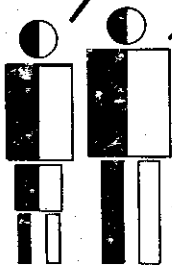


**EMIGRAÇÃO RECENTE**

**NO DISTRITO DE**

**AVEIRO**



comissão de coordenação  
da região centro

Centro de Documentação e Informação

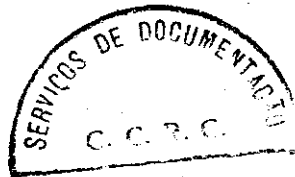
C. C. R. Centro

N.º

Cota

01/74

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO	
C. C. R. C.	
N.º	1003
Cota	065



## EMIGRAÇÃO RECENTE NO DISTRITO DE AVEIRO

# EMIGRAÇÃO RECENTE NO DISTRITO DE AVEIRO



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO  
COIMBRA - 1980

# ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
METODOLOGIA .....	9
1ª PARTE - EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO	
Concelho de ÁGUEDA .....	15
Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA .....	19
Concelho de ANADIA .....	23
Concelho de AROUCA .....	27
Concelho de AVEIRO .....	31
Concelho de CASTELO DE PAIVA .....	36
Concelho de ESPINHO .....	40
Concelho de ESTARREJA .....	45
Concelho de FEIRA .....	49
Concelho de ÍLHAVO .....	54
Concelho de MEALHADA .....	58
Concelho de MURTOSA .....	62
Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS .....	66
Concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO .....	71
Concelho de OVAR .....	76
Concelho de SEVER DO VOUGA .....	80
Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA .....	86
Concelho de VAGOS .....	90
Concelho de VALE DE CAMBRA .....	95
Taxas de Emigração do Distrito (1956-65).....	100
Taxas de Emigração do Distrito (1966-75).....	104
2ª PARTE - EMIGRAÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE DE ORIGEM DO EMIGRANTE	
Concelho de ÁGUEDA .....	113

Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA .....	115
Concelho de ANADIA .....	117
Concelho de AROUCA .....	119
Concelho de AVEIRO .....	121
Concelho de CASTELO DE PAIVA .....	123
Concelho de ESPINHO .....	125
Concelho de ESTARREJA .....	127
Concelho de FEIRA .....	129
Concelho de ÍLHAVO .....	131
Concelho de MEALHADA .....	133
Concelho de MURTOSA .....	135
Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS .....	137
Concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO .....	139
Concelho de OVAR .....	141
Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA .....	143
Concelho de SEVER DO VOUGA .....	145
Concelho de VAGOS .....	147
Concelho de VALE DE CAMBRA .....	149
Resumo do Distrito .....	151
ANEXO .....	153

## NOTA INTRODUTÓRIA

De entre os elementos que podem concorrer para a caracterização de uma população reputa-se como de fundamental importância a emigração, nomeadamente quando se trata de uma população como a portuguesa que, como se sabe, tem sido através dos tempos vincadamente marcada pelo fenómeno emigratório.

Além de o ser pelos movimentos naturais decorrentes dos óbitos e dos nascimentos, a situação da população portuguesa tem sido acentuadamente influenciada pela emigração, considerando-se aqui a emigração no seu sentido mais amplo: não só a emigração legal para fora do país mas também a emigração ilegal e os movimentos emigratórios internos. A incidência da emigração sobre os grupos populacionais em idade de actividade, além de influenciar directamente a estrutura etária da população vai repercutir-se sobre a ocorrência de nascimentos e afectar a taxa de mortalidade, produzindo-se assim um duplo efeito que não pode ser ignorado ao fazer-se a caracterização da população.

Por outro lado, a emigração é um fenómeno que colhe as suas origens numa complexidade de factores, alguns deles não estritamente económicos, evidenciando-se importantes diferenciações na sua distribuição regional, temporal, por países de destino ou por sectores de actividade de origem do emigrante. A análise de tais



diferenciações concorre assim para um melhor conhecimento da realidade, quer nos aspectos que intrinsecamente a constituem, quer nas suas relações com o exterior. Há municípios que detêm importantes colónias de emigrantes em determinados países estrangeiros, mantendo essas colónias laços de solidariedade, seja entre os seus elementos, seja entre estes e o seu município de origem. Tal facto não pode igualmente ser ignorado ao fazer-se a caracterização do respectivo quadro regional, em que os emigrantes desempenham muitas vezes um papel de extraordinária importância, quer pelos fluxos de moeda que lançam na circulação monetária, quer pelas actividades que impulsionam, nomeadamente no âmbito da construção civil.

Se considerarmos que a condição de emigrante é para muitos uma situação que desejariam transitória, correspondendo a um período em que a congregação de uma população pudesse constituir base para a organização de uma vida estável na terra de origem, ou que pode cessar como consequência de uma atitude de repulsão no país de imigração, avulta a importância de acções que possam ser feitas no sentido de propiciar o regresso e fixação de alguns desses emigrantes, sempre que esse regresso se traduza pela sua integração em actividades que de qualquer forma possam ser dinamizadoras da vida local. O emigrante tem, na maioria dos casos, a sua personalidade enriquecida por uma vivência em ambientes mais dilatados, pelo contacto com outras formas de vida, por anos de trabalho em estruturas económicas mais modernas. Em muitos casos valerá por isso a pena chamá-lo a uma nova colaboração com a vida local.

Estes foram alguns dos aspectos que nos motivaram na realização do trabalho que, com a publicação dos

elementos respeitantes ao distrito de Aveiro , começa a apresentar-se.

Optou-se pela divulgação do trabalho na base distrital, não obstante o distrito ser uma divisão em extinção, segundo a Constituição do País. É possível assim fazer uma publicação progressiva não retardando a apresentação dos dados já elaborados com a recolha e laboração dos seguintes. De resto, considerou-se que, em relação ao fenómeno emigratório, o distrito mantém ainda, quase sempre, uma apreciável identidade que justifica , em certa medida, a sua utilização para agregar e apresentar os dados.

O presente trabalho fica a dever-se fundamentalmente ao Técnico da Comissão Dr. João Pereira Nascimento.

O Presidente

*Manuel Carlos Lopes Porto*

(Dr. Manuel Carlos Lopes Porto)

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado sobre dados publicados pela antiga Junta de Emigração e posteriormente pela Secretaria de Estado de Emigração nos seus boletins anuais.

Cobre assim a totalidade da emigração legal para países estrangeiros durante o período considerado e capando-lhe, como é óbvio, a emigração ilegal e a emigração para os antigos territórios ultramarinos.

Nele, os emigrantes são referenciados em relação ao concelho em que se situava o seu último domicílio o que pode não corresponder exactamente ao seu concelho de origem, podendo, em alguma medida, serem afectados a concelhos do litoral emigrantes originários do interior.

Visando a caracterização da emigração recente, incide exclusivamente sobre o período de dois decénios 1956-65 e 1966-75. Optou-se por tais períodos porque são períodos centrados respectivamente em 1960 e 1970, anos em que em Dezembro foram efectuados recenseamentos populacionais, o que permite assim dispôr da população no momento médio do período para cálculo das frequências emigratórias. Por outro lado, considerou-se que, através dele, seria possível caracterizar ainda suficientemente a emigração tradicional trans-atlântica e contrapor-lhe a análise da emigração europeia mais recente. Finalmente considerou-se ser o período condu

cente à definição da estrutura actual dos estratos mais válidos.

A carência de elementos sobre a idade e sexo do emigrante restringiu bastante a informação que desejaríamos apresentar.

Assim, no primeiro grupo de quadros são apresentados, ano a ano, e para cada concelho, os números globais dos emigrantes por principais países de destino e as frequências emigratórias nos decénios. Os mesmos elementos são em seguida tratados graficamente para proporcionar uma melhor visão da evolução da emigração no período e da forma como essa evolução afectou os principais países de destino. Finalmente nos quadros-síntese apresenta-se, para cada decénio, a comparação das frequências emigratórias globais e por principais países de destino, registadas em cada um dos concelhos e no próprio distrito. As frequências emigratórias globais são em seguida cartografadas por forma a permitir uma melhor análise da sua distribuição espacial.

Numa segunda parte, é apresentada para cada concelho a distribuição dos emigrantes de 10 e mais anos segundo a actividade que desenvolviam antes de emigrar. Aí, a informação teve de se restringir ao decénio de 1966 a 1975 pois que não se encontravam disponíveis elementos respeitantes à totalidade do decénio anterior.

Assim, para cada concelho, é apresentada ano a ano a distribuição dos emigrantes de 10 e mais anos por grandes sectores de actividade, em valores absolutos e percentuais. Tais elementos são em seguida tratados graficamente por forma a melhor evidenciarem a evolução no decénio.

São também calculadas as frequências emigratórias por grandes sectores de actividade que depois são

apresentadas em um quadro-síntese que permite a comparação dos valores observados em cada concelho e no conjunto do distrito.

Já depois do trabalho terminado obtiveram-se do I.N.E. alguns elementos sobre a emigração ocorrida nos anos de 1976 e 1977. Tais elementos são inseridos em a nexo.

Reconhece-se que o trabalho, por carência de in formação disponível, fica aquém do que se pretendia. No entanto, acredita-se que possa concorrer para um melhor conhecimento das características regionais da emigração e assim contribuir para que sejam alcançadas algumas das finalidades contidas na nota introdutória.

EMIGRAÇÃO  
POR PAÍSES DE DESTINO

## CONCELHO DE ÁGUEDA

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

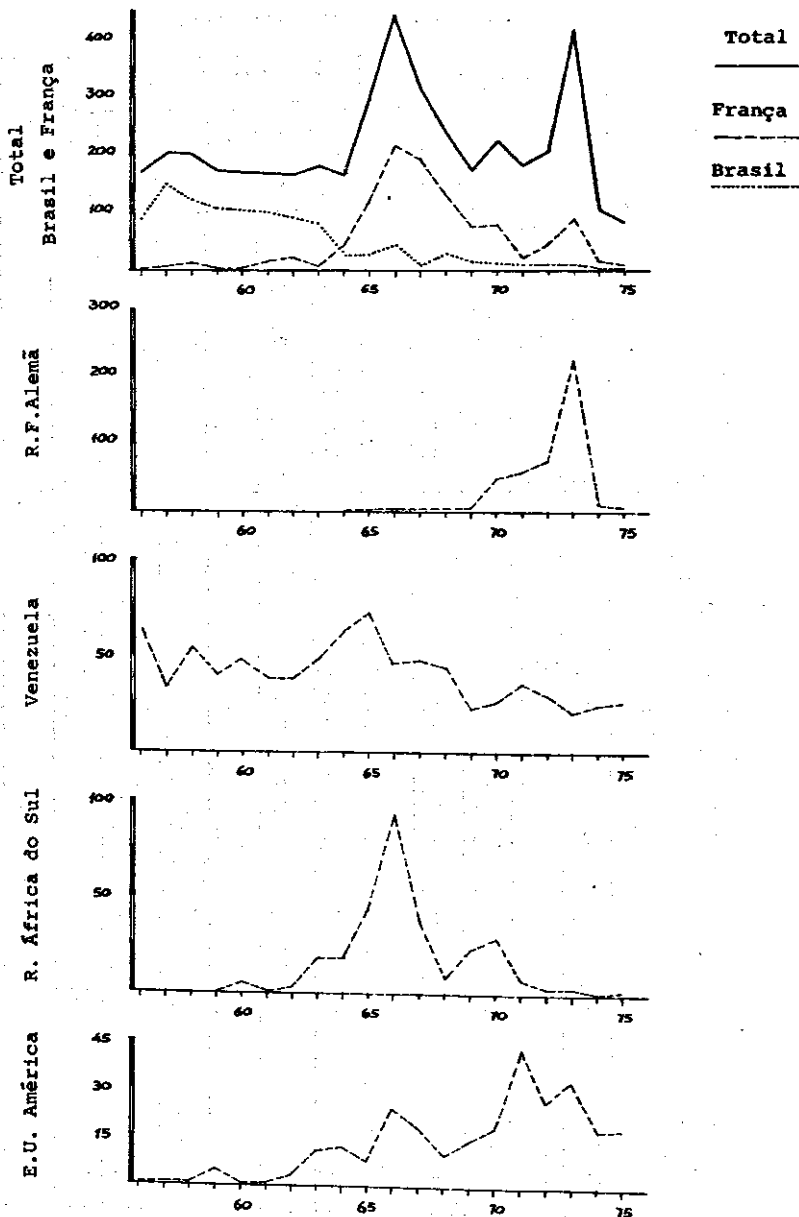
DECÉNIO DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. de Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956	3	12				89	64				1		169
1957	2	9	4	1	1	151	33			5			206
1958	3	6	2	1		123	54			13			202
1959	1	6	18	5		108	40			3			181
1960	7	2	6	1		104	48			2			170
1961		7	4	2		102	38			16			169
1962	4	4	2	3		93	38			21			165
1963	19	8	6	11		81	48			9			182
1964	18	2	1	12	1	28	62			41			165
1965	44	4	9	8		29	72		2	122	2		292
SOMA	101	60	52	44	2	908	497		2	232	3		1901
População Residente no ano médio 35 274													
Taxas Médias de Emig. por mil hab./decénio	2,9	1,7	1,5	1,2	.06	26	14		.06	6,6	0,08		54
por mil hab./ano	.29	.17	.15	.12	.01	2,6	1,4		.01	.66	0.01		5,4
1966	93	1	6	24		45	46		5	215	5		440
1967	37	1		18		11	47		5	194			313
1968	8	4	11	10		30	42		2	129			236
1969	24	5	1	14		15	23		5	75	7	1	170
1970	29	2	5	18		14	26	1	48	77	3	1	224
1971	7	1	4	43		8	36		56	22	3	1	181
1972	3		8	26		9	30		74	47	3	1	201
1973	3		15	33		10	22		225	85	18	2	413
1974			30	18			24		10	13	9		104
1975	1		17	18		5	26		6	9	1		83
SOMA	205	14	97	222		147	322	1	436	866	49	6	2365
População Residente no ano médio 36 510													
Taxas Médias de Emig. por mil hab./decénio	5,6	.38	2,7	6,1		4,0	8,8	.03	12	24	1,3	.16	65
por mil hab./ano	.56	.04	.27	.61		.40	.88	..	1,2	2,4	.13	.02	6,5

## Concelho de ÁGUEDA

Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75

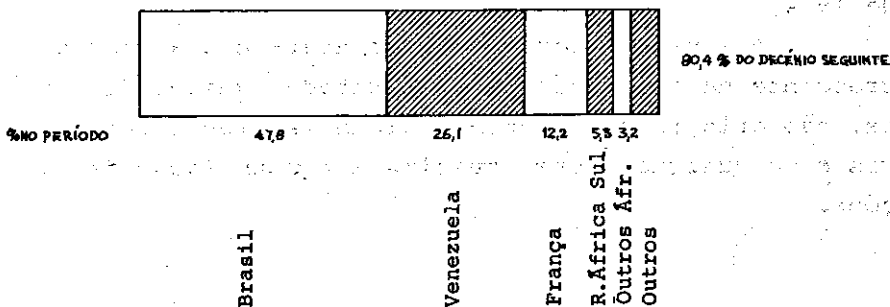




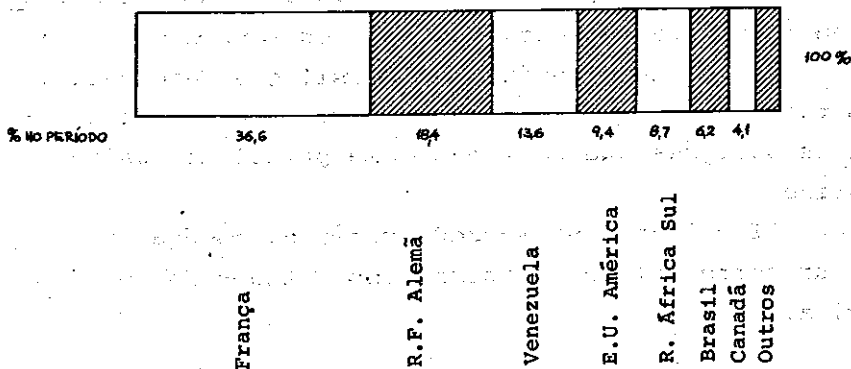
Concelho de ÁGUEDA

Emigração por países de destino

Decénio de 1956-65



Decénio de 1966-75



Tendência geral levemente crescente, mantendo-se os valores globais entre 150 e 250 emigrantes/ ano no período até 1973.

Dois afastamentos conjunturais em relação a essa tendência, denotando aumentos pronunciados: 1965-67 e 1973. O primeiro resultante de no período se conjugarem dois importantes fluxos emigratórios com destino respectivamente a França e à República da África do Sul; o segundo devido principalmente à emigração com destino à República Federal da Alemanha e a França.

Acentuada quebra nos valores globais a partir de 1974.

Afigura-se começar a desenhar-se uma tendência crescente na emigração para os Estados Unidos da América, não atingindo no entanto ainda valores significativos e de qualquer forma sujeita a pronunciadas flutuações.

Aumento não muito pronunciado de um decênio para outro no que respeita aos valores globais observados.

No segundo decênio, o Brasil e a Venezuela cedem respectivamente à França e à R. Federal da Alemanha as posições que detinham como principais países de destino.

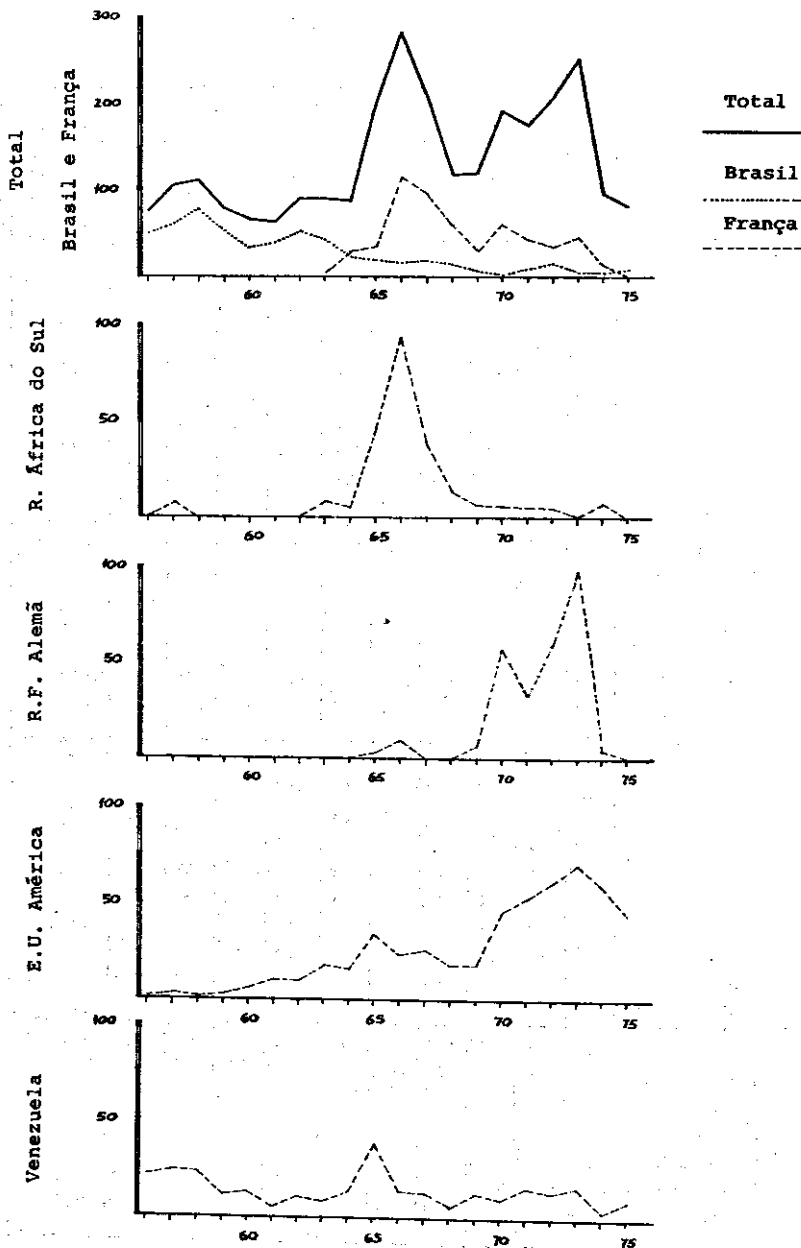
Igualmente no segundo decênio, começa a atingir um certo relevo a posição dos Estados Unidos da América.

CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO  
DECÊNIO DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	Frância	Outros países		
1956	1		2	2		50	21						76
1957	7	2	4	3	2	62	24					1	105
1958			3	1	2	78	23	2		2			111
1959		3	6	3		53	12					1	78
1960			10	6	1	33	13					2	65
1961			6	10	2	40	5						63
1962	1		13	10		52	11	1		2		1	91
1963	8	1	2	17	4	43	8			6		1	90
1964	5		4	16	3	21	13			24		1	87
1965	46	1	15	33	4	20	38		3	37		5	202
<b>SOMA</b>	<b>68</b>	<b>7</b>	<b>65</b>	<b>101</b>	<b>18</b>	<b>452</b>	<b>168</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>71</b>	<b>12</b>		<b>968</b>
População Residente no ano médio 18 446													
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio	3,7	.38	3,5	5,5	.98	24	9,1	.16	.16	3,8	.65		52
por mil hab/ano	.37	.04	.35	.55	.01	2,4	.91	.02	.02	.38	.06		5,2
1966	94		4	23		14	14		9	116	8		282
1967	38		9	26	3	18	12	1	1	97	5		210
1968	13		10	18	2	13	5			59	3		123
1969	8	4	14	18		6	12		7	36	13	1	119
1970	8	1	9	45		2	9		57	60	1		192
1971	7		12	52		9	14	1	32	44	3		174
1972	5	2	5	60		12	12		58	33	20		207
1973			12	69		3	15		98	45	9		251
1974	7		5	58		2	3		4	13	3		95
1975			17	43		9	8				3		80
<b>SOMA</b>	<b>180</b>	<b>7</b>	<b>97</b>	<b>412</b>	<b>5</b>	<b>88</b>	<b>104</b>	<b>2</b>	<b>266</b>	<b>503</b>	<b>68</b>	<b>1</b>	<b>1 733</b>
População Residente no ano médio 18 050													
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio	10,0	.39	5,4	23	.28	4,9	5,8	.11	15	28	3,8	.06	96
por mil hab/ano	1,0	.04	.54	2,3	.03	.49	.58	.01	1,5	2,8	.38	.01	9,6

## Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA

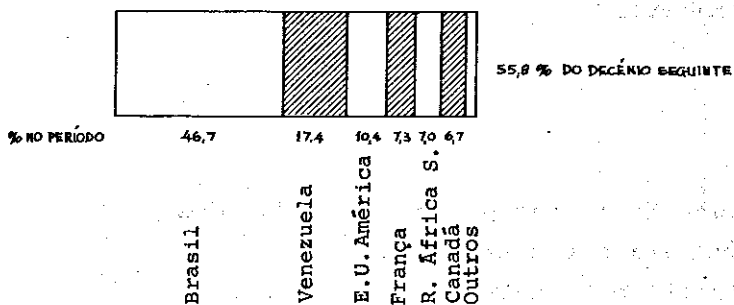
Evolução da emigração ao longo dos decênios de 1956-65 e 1966-75



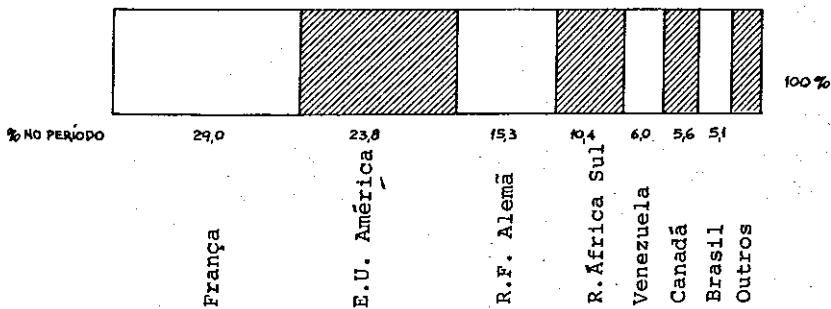
## Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Valores globais com tendência geral crescente no período até 1973.

Aumento conjuntural pronunciado entre 1965 e 1967, também aqui principalmente resultante de nesse intervalo se conjugarem importantes fluxos emigratórios com destino a França e à Rep. da África do Sul.

A partir de 1969, a Rep. Federal da Alemanha assume importância crescente como país de destino, atingindo o seu máximo em 1973.

Igualmente de 1969 a 1973, observa-se um pronunciado acréscimo do número de emigrantes com destino aos E.U. da América.

A partir de 1974 regista-se acentuada quebra dos valores globais.

Aumento bastante pronunciado dos valores globais de um para outro decênio.

Brasil e Venezuela cedem as posições de principais países de destino em favor da França e Estados Unidos da América.

CONCELHO DE ANADIA  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

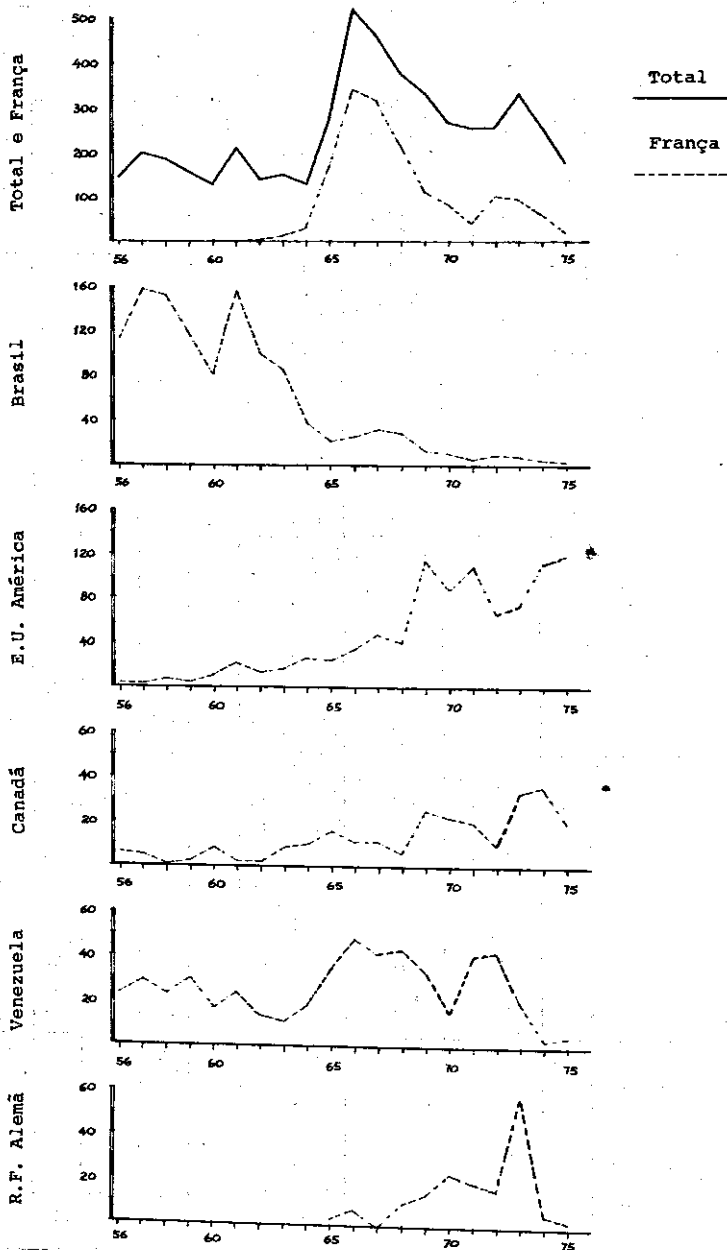
DECÉNIOS DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Áfr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956	3		6	3		114	23						149
1957		1	5	3		158	29			2			198
1958		1	2	6		152	23			2			186
1959			3	5		116	30	1		1			156
1960	6		9	11		80	17	4				1	128
1961	1	3	2	22		155	24			5			212
1962	1		2	14		100	13			6	1		137
1963	8		9	17		85	11			17	1		148
1964			10	27		38	18			32	3		128
1965	8		16	26	2	21	34		3	168	3		281
SOMA	27	5	64	134	2	1 019	222	5	3	233	8	1	1 723
População Residente no ano médio 29 039													
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decénio	1,5	.27	3,5	7,3	.11	55	12	.27	.16	13	.43	.05	93
por mil hab/ano	.15	.03	.35	.73	.01	5,5	1,2	.03	.02	1.3	.04	...	9,3
1966	51	1	11	35		25	48		7	342	2	1	523
1967	12		11	47		32	41			315		1	459
1968	18	5	6	40		29	43		10	213	5	4	373
1969	17	1	29	114		12	33		14	108	1		329
1970	15		22	88		10	15		23	83		2	258
1971	12	2	20	109		5	40		19	41		1	249
1972	6		10	66		8	42		17	99	3		251
1973	4		33	74		6	19		58	93	30	9	326
1974	1		36	112		3	3		6	61	27	1	250
1975			20	119		2	5		3	18	7	1	175
SOMA	136	9	198	804		132	289		157	1 373	75	20	3 193
População Residente no ano médio 25 060													
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decénio	5,4	.36	7,9	32		5,3	11		6,3	55	3,0	.80	127
por mil hab/ano	.54	.04	.79	3,2		.53	1,1		.63	5,5	.30	.08	12,7

## Concelho de ANADIA

Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



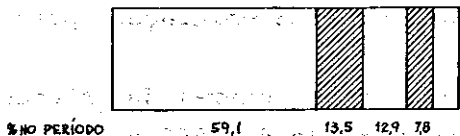


**Concelho de ANADIA**

**Emigração por países de destino**

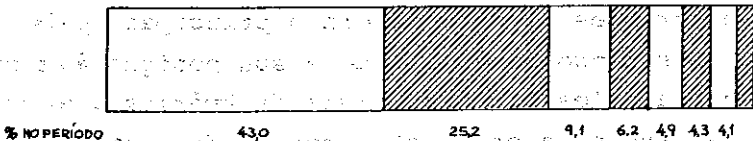
**Decénio de 1956-65**

54% DO DECÉNIO SEGUINTE



Brasil  
França  
Venezuela  
E.U. América  
Outros

**Decénio de 1966-75**



França  
E.U. América  
Venezuela  
Canadá  
R.F. Alema  
R. África Sul  
Outros

Tendência geral estagnante, mantendo-se por valores de 150 a 200 emigrantes/ano, no período até 1964; sofrendo uma acentuada subida, para valores da ordem de 500 emigrantes/ano, de 1964 a 1966 e decrescente a partir daí.

Até 1961, a emigração para o Brasil comanda a tendência geral que a partir de 1964 passa a acompanhar a emigração para França.

Tendência geral crescente da emigração para os Estados Unidos da América mesmo após 1973, acompanhada, por valores menos significativos, da emigração para o Canadá.

Emigração para a República Federal da Alemanha com caráter conjuntural no período de 1968 a 1973 sem atingir, contudo, valores muito significativos.

Aumento bastante pronunciado dos valores globais de um para o outro decênio.

O Brasil, que no primeiro decênio com mais de 50% dos emigrantes no período era o principal país de destino, no segundo decênio cede a sua posição à França, agora seguida pelos Estados Unidos da América que, como reflexo da tendência crescente assinalada, atingem já 25% dos emigrantes do decênio.

A Venezuela, embora perdendo importância de um decênio para o outro, mantém mesmo assim posição de relevo no valor global.

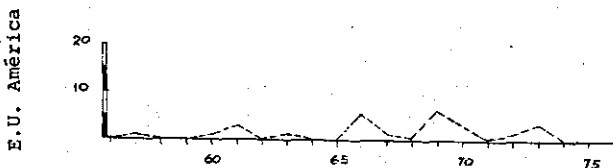
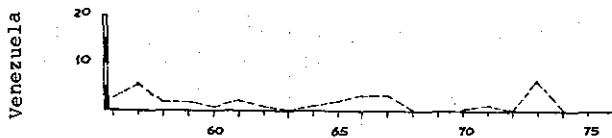
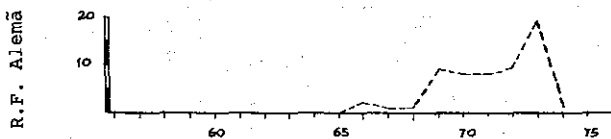
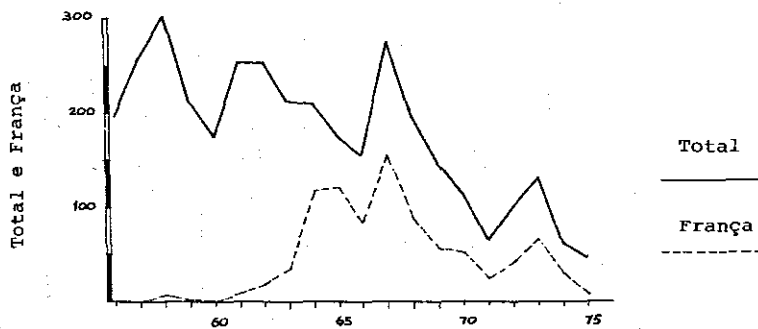
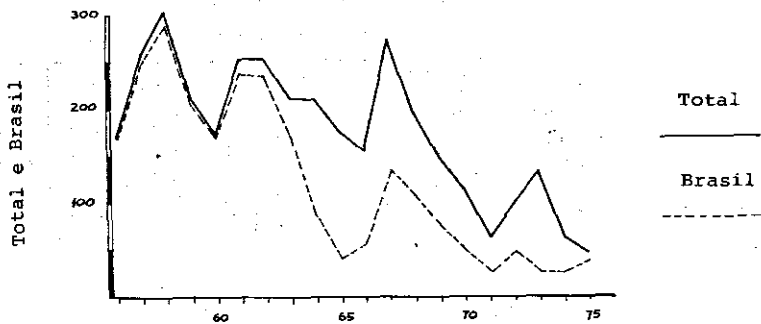
CONCELHO DE AROUCA  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECENIOS DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA			AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Áfr. do Sul	Outros países		Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		4	3				162	3						172
1957					1		252	6						259
1958							291	2	2		7		2	304
1959							208	2			2			212
1960					1		170	1			1			173
1961					3		237	2			9			251
1962							234	1			18			253
1963					1		171		2		35	1		210
1964							91	1			116			208
1965	8						42	2			121			173
SOMA	8	4	3	6			1858	20	4		309	1	2	2 215
População Residente no ano médio 26 378														
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio	.30	.15	.11	.23			70	.76	.15		12	.04	.08	84
por mil hab/ano	.03	.02	.01	.02			7.0	.08	.02		1.2	..	.01	8.4
1966	3			5			56	3	1	2	83	1		154
1967	4			1			132	3		1	129	2		272
1968			1				104			1	89			195
1969				6			74			9	56	1		146
1970	2			3			47			8	51	1		112
1971			4				24	1		8	24	1		62
1972				1			47			9	40	1		98
1973	3		3	3			25	6	1	19	65	6		131
1974	1						24			1	30	3		59
1975							37				7			44
SOMA	13		8	19			570	13	2	58	574	16		1 273
População Residente no ano médio 23 700														
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio	.55		.34	.80			24	.55	.08	2.4	24	.68		54
por mil hab/ano	.06		.03	.08			2,4	.06	.01	.24	2,4	.07		5,4

## Concelho de AROUCA

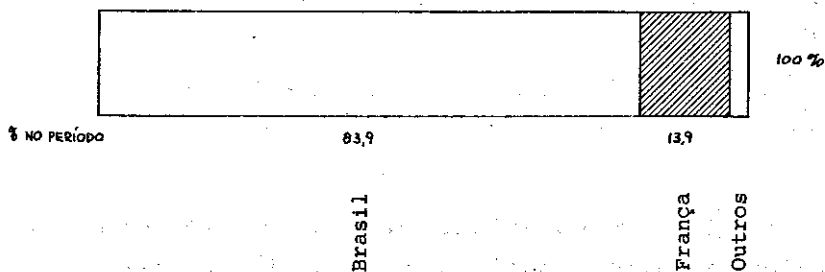
Evolução da emigração ao longo dos decênios de 1956-65 e 1966-75



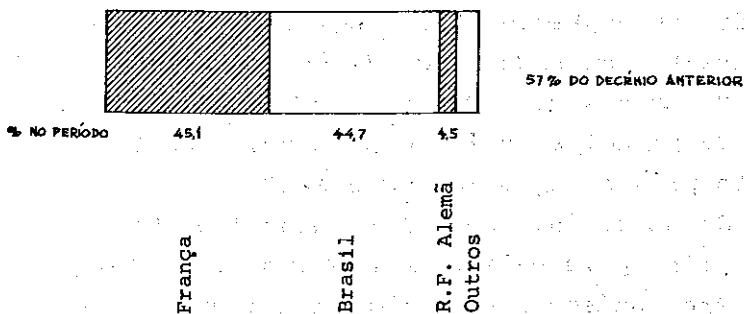
## Concelho de AROUCA

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Tendência geral decrescente, embora com flutuações conjunturais.

Até 1964, a emigração para o Brasil comanda a tendência geral. Nesse período, verificam-se dois fluxos emigratórios particularmente intensos: de 1956 a 1958 e de 1960 a 1962.

A partir de 1964 a tendência geral é comandada pela emigração para França, registrando-se igualmente dois períodos em que a emigração foi particularmente intensa: 1966-67 em que Brasil e França dividem entre si a quasi totalidade dos emigrantes e 1971-73 em que a estes dois países se vêm juntar, se bem que com valores inferiores, a Rep. Federal da Alemanha e a Venezuela.

Decréscimo atingindo quasi os 50% de um período para o outro, confirmando a tendência geral decrescente anteriormente referida.

Tal decréscimo e a persistência da emigração para o Brasil denotam uma má adequação da população do concelho à emigração legal para a Europa, o que será de novo posto em destaque ao se analisar a distribuição dos emigrantes segundo as condições perante o trabalho.

Mesmo assim, a França toma no segundo decênio a posição de principal país de destino, embora com um valor muito próximo do valor do Brasil.

Já no decênio anterior, Brasil e França eram os dois principais países de destino, se bem que o segundo destes países apenas pela sua importância a partir de 1963.

## CONCELHO DE AVEIRO

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

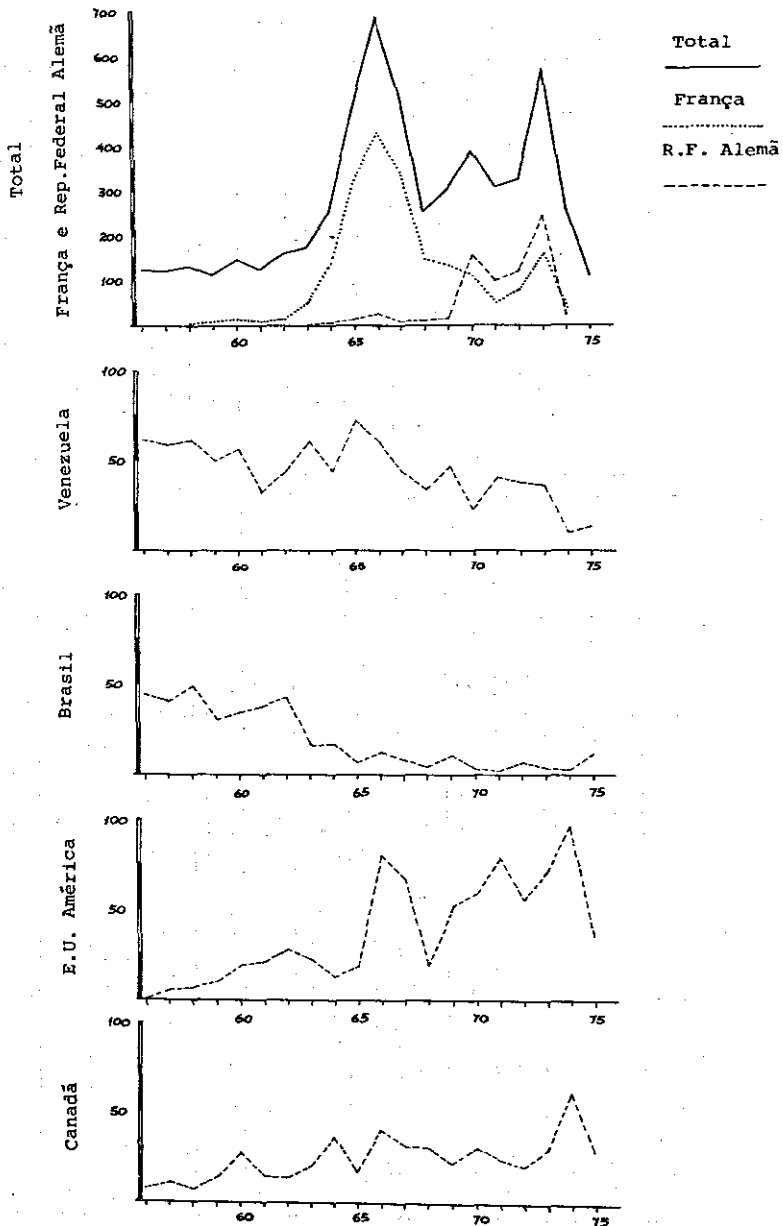
DECÊNIOS DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL	
	Rep da Afr. do Sul	Outros países	Canada	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países			
1956	6	3	8			44	61							122
1957		2	10	5		41	59	1				1		119
1958	2	1	6	7		49	61	1		1		1		129
1959		2	14	10		30	50			5				111
1960	1		26	19		34	56			9	1			146
1961	2		13	21		50	32			4				122
1962			14	28		55	43			11	2			153
1963	4		20	22		15	60			49	2			172
1964	6	1	36	13		16	44		2	135	1	1		255
1965	39	2	17	19		6	71		8	319				481
SOMA	60	11	164	144		340	537	2	10	533	6	3		1 810
População Residente no ano médio 46 055														
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio	1,3	.24	3,6	3,1		7,4	11,6	0.4	.22	11,6	.13	.06		39
por mil hab/ano	.13	.02	.36	.31		.74	1,2		.02	1,2	.01	.01		3,9
1966	28	6	40	80		12	59		18	436	4	2		685
1967	9	2	31	67		8	43		2	328	10	2		502
1968	11	1	30	19		4	33		4	143	2	2		249
1969	21	3	23	51		10	46		13	125	5	2		299
1970	2	1	31	59		3	22		154	105	1	4		382
1971	4		23	79		1	39		93	43	4	15		301
1972		1	20	55		6	37		115	74	5	7		320
1973	4		30	71		4	36		242	157	16	1		561
1974	5		61	96		2	10		13	34	27	3		251
1975	4		26	35		11	13			7	3	4		103
SOMA	88	14	315	612		61	338		654	1 452	77	42		3 653
População Residente no ano médio 49 005														
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio	1,8	.29	6,4	12		1,2	6,9		13	30	1,6	.86		74
por mil hab/ano	.18	.03	.64	1,2		.12	.69		1,3	3	.16	.09		7,4

## Concelho de AVEIRO

Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75

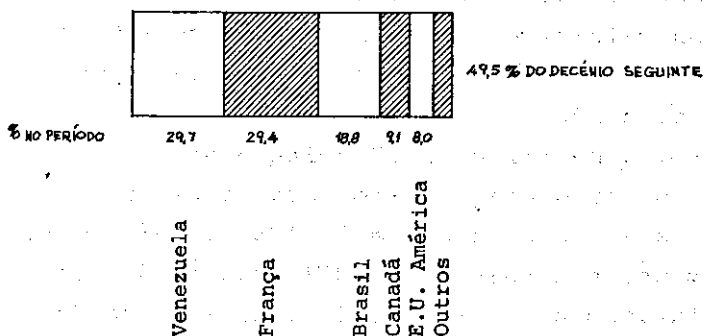




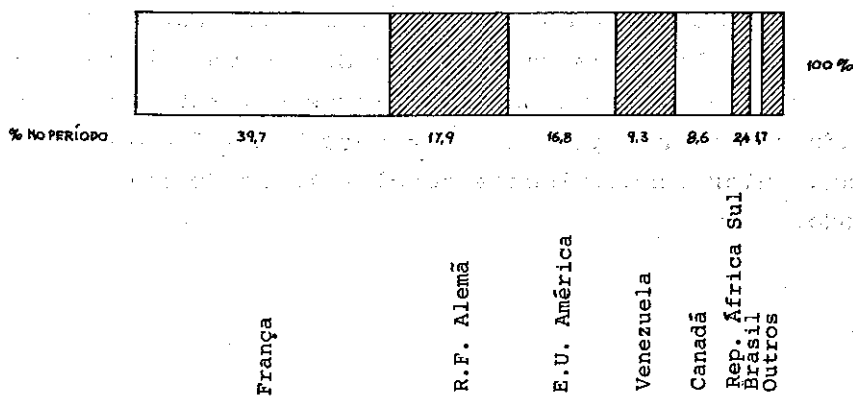
## Concelho de AVEIRO

## Emigração por países de destino

## Decénio de 1956-65



## Decénio de 1966-75



Valores globais com tendência geral crescente, no período até 1973.

A partir de 1963 e até 1966 o fluxo emigratório total sofre um acentuado incremento devido, na sua maior parte, às saídas para França, que rapidamente atingem valores da ordem dos 300 a 400 emigrantes por ano, e às saídas para a Venezuela e Estados Unidos da América, se bem que ambas com valores menores, atingindo-se assim em 1966 o valor máximo do período: cerca de 700 emigrantes/ano.

No período de 1966 a 1968 regista-se uma quebra acentuada dos valores globais, retomando-se a tendência crescente em 1968 por valores sensivelmente superiores aos anteriores a 1963.

Assim, a partir de 1968 volta a acentuar-se a importância do fluxo emigratório para os Estados Unidos da América a que se junta após 1969 a saída para a R.F. da Alemanha e a partir de 1971 nova tendência crescente da emigração para França, de tudo resultando que em 1973 venha a ser atingido o segundo máximo do período, este com cerca de 550 emigrantes/ano.

Após 1973, no que respeita à França e R.F. da Alemanha e 1974, em relação aos E.U. e Canadá, regista-se uma acentuada quebra dos fluxos emigratórios descendo os valores globais para cerca de 100 emigrantes/ano, valor sensivelmente semelhante ao do início do período.

Aumento muito pronunciado, sensivelmente para o dobro, dos valores globais de um para o outro decênio.

A França, que já no primeiro decênio se igualava ao Brasil como principal país de destino, detém no segundo decênio cerca de 40% do total da emigração, seguida pela R.F. da Alemanha e Estados Unidos da América, ambos com valores semelhantes, mas situando-se por metade da emigração com destino a França.

## CONCELHO DE CASTELO DE PAIVA

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

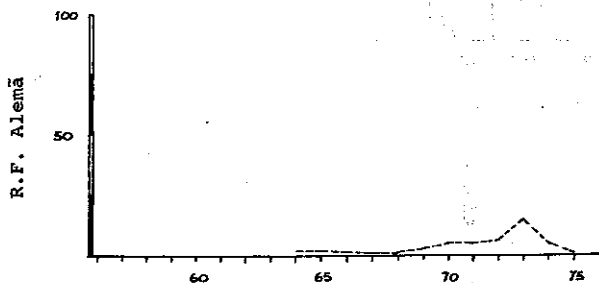
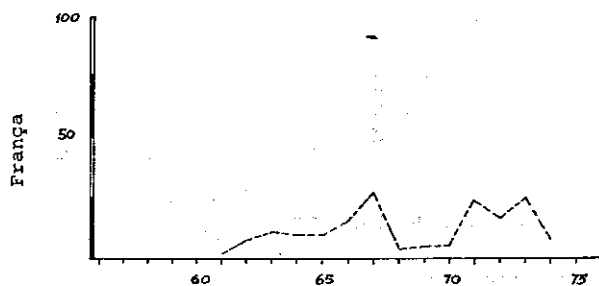
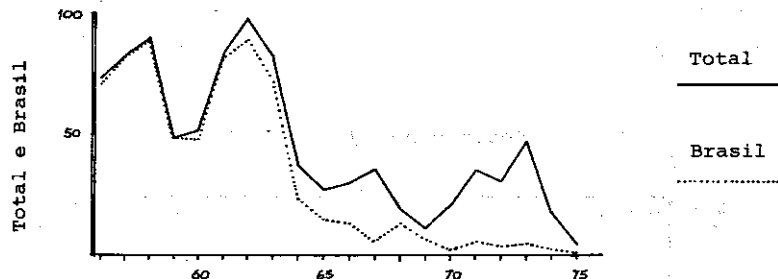
DECÊNIOS DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		2		1		70							73
1957						82							82
1958						90							90
1959						48							48
1960						48	1					2	51
1961						81				2			83
1962						89	1			8			98
1963						71				11			82
1964						23	1		2	10			36
1965						15			2	10			27
SOMA		2		1		617	3		4	41	2		670
População Residente no ano médio 17 756													
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio		.11		.06		35	.17		.22	2,3	.11		38
por mil hab/ano		.01		.01		3,5	.02		.02	.23	.01		3,8
1966						13				16	1		30
1967						6				27	2		35
1968						13			1	4	1		19
1969						6				5			11
1970						2			5	5	2	6	20
1971						5			5	24	1		35
1972						3			6	17	4		30
1973						4			15	25	3		47
1974				1		2			5	8	1		17
1975		1		1					1		1		4
SOMA		1		2		54			38	131	16	6	248
População Residente no ano médio 16 165													
Taxas Médias de Emig. por mil hab/decênio		.06	.12			3,3			2,4	8,1	.99	.37	15
por mil hab/ano		.01	.01			.33			.24	.81	.10	.04	1,5

## Concelho de CASTELO DE PAIVA

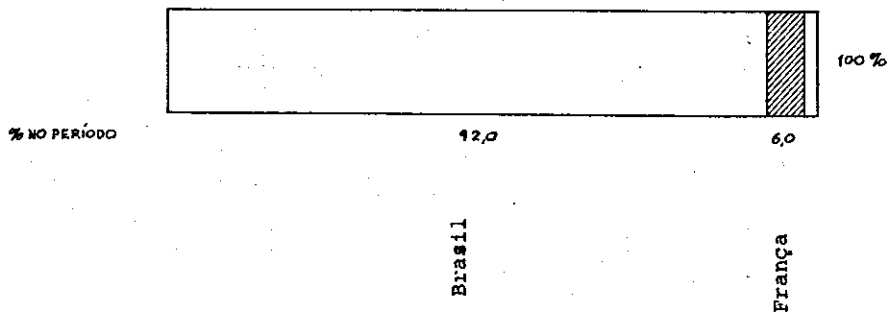
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



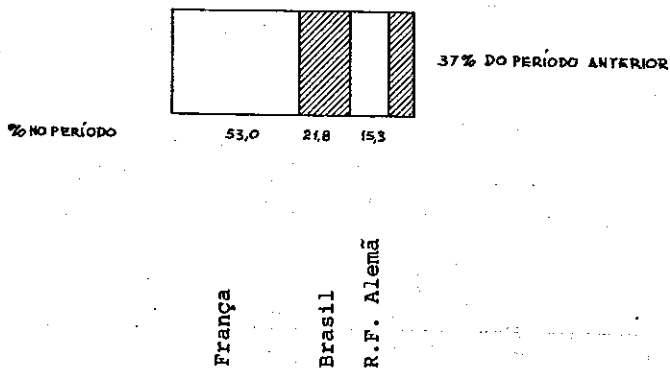
## Concelho de CASTELO DE PAIVA

## Emigração por países de destino

Décenio de 1956-65



Décenio de 1966-75



Tendência geral decrescente, interrompida por crescimentos conjunturais algumas vezes de relevo.

Até 1964 o Brasil deteve a quasi totalidade da emigração legal. Tal como já se havia verificado no conelho de Arouca, onde a emigração neste primeiro período é bastante semelhante, também aqui se notam dois intervalos a que correspondem fluxos emigratórios particularmente intensos: de 1956 a 1958 e de 1960 a 1963.

Após 1965, a emigração para o Brasil deixa de ter qualquer relevo e é a emigração para França, a que se vem juntar a partir de 1972 a R. Federal da Alemanha, que passa a comandar a tendência. Todavia, não tornaram os fluxos emigratórios a partir daí a atingir os valores do primeiro período nem mesmo quando, em 1973, assumem o valor máximo.

Decréscimo muitíssimo acentuado do valor global de um período para o outro evidenciando, tal como já se referiu para Arouca uma má adequação da população do conelho à emigração legal para a Europa.

## CONCELHO DE ESPINHO

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÊNIO DE 1956-1975

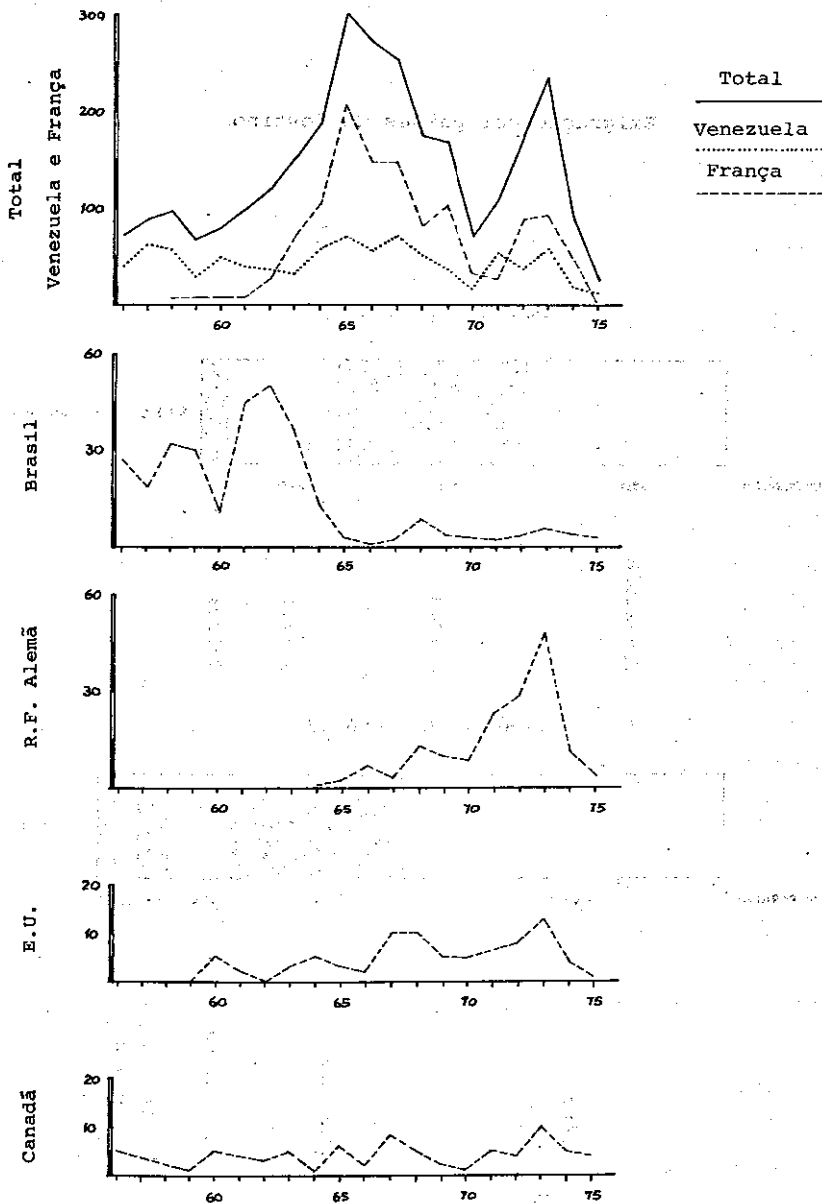
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		1	5			27	40						73
1957		3				19	64	1					87
1958						32	58			7			97
1959			1			30	30			6			67
1960			5	5		11	50			8			79
1961	1	1		2		45	40			9			98
1962			3			50	36			31			120
1963	3		5	3		36	34			73			154
1964	1		1	5		13	59		1	108	1		189
1965	10		6	3		3	70		2	207			301
SOMA	15	5	26	18		266	481	1	3	449	1		1 265
População Residente no ano médio 23 084													
Taxas Médias de Emig. por mil hab./decênio	.65	.22	1,1	.78		11,5	21	.04	.13	19	.04		55
por mil hab./ano	.06	.02	.11	.08		1,15	2,1	..	.01	1,9	..		5,5
1966	48	2	2	2		1	59		3	149	1		271
1967	10		8	10		2	71		7	149	2		255
1968	3	1	5	10		9	51		13	81	1		174
1969	1		2	5		4	39		10	101	7		169
1970	4		1	5			16		8	33	3		70
1971	1		5			2	52		23	26			109
1972	2	2	4	8			38		29	87			170
1973			10	13		5	58		48	94	7		235
1974	1		5	4			18		11	49			88
1975		1	4	1		3	11		4	1			25
SOMA	70	6	46	58		26	413		156	770	21		1 566
População Residente no ano médio 29 800													
Taxas Médias de Emig. por mil hab./decênio	2,3	.20	1,5	1,9		.87	14		5,2	26	.70		53
por mil hab./ano	.23	.02	.15	.19		.09	1,4		.52	2,6	.07		5,3



## Concelho de ESPINHO

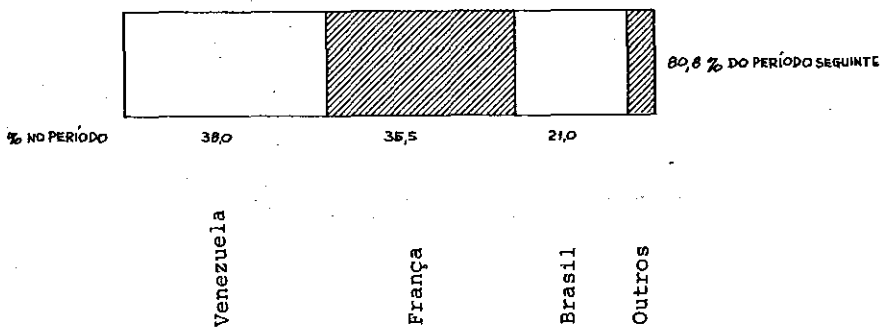
Evolução da emigração ao longo dos decênios de 1956-65 e 1966-75



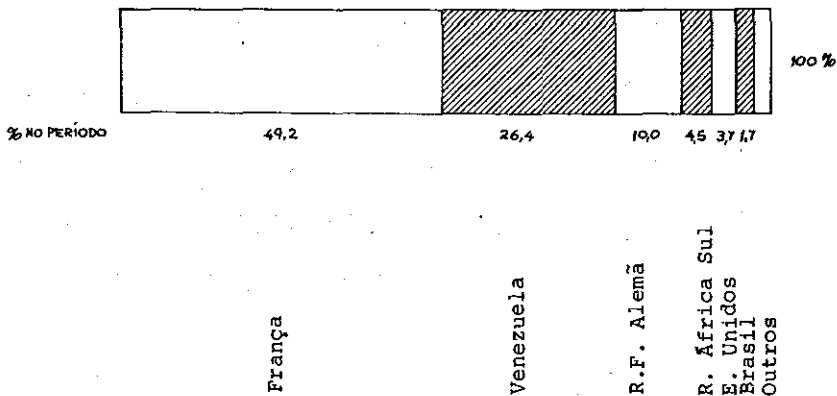
## Concelho de ESPINHO

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Tendência geral crescente, vincadamente influenciada por flutuações conjunturais de grande vulto, decorrentes de circunstâncias particulares ligadas aos países de destino.

Até 1960, a tendência geral foi comandada pela emigração para a Venezuela; de 1960 a 1962, a emigração para a Venezuela diminui de expressão, entrando em expansão a emigração para o Brasil; após 1962, é a emigração para o Brasil que diminui de expressão, passando a tendência geral a ser comandada pela emigração para a França. Esta, conheceu um período de continuada expansão até 1965, expansão particularmente intensa em 1964-65, entrando em seguida em retracção até 1970, ano em que a emigração global se situou por valores semelhantes aos do início do período.

Após 1970 e até 1973, regista-se um novo período de expansão devido não só a um alargamento do fluxo emigratório com destino a França mas também por a ele se juntar a emigração com destino à R. Federal da Alemanha, que desde 1965 vinha adquirindo cada vez maior expressão.

Após 1973, todos os fluxos emigratórios sofrem acentuada quebra, vindo os valores globais a situarem-se em 1975 abaixo dos do início do período.

Apreciável aumento dos valores globais de um para outro decênio.

Venezuela e França, que no 1º decênio detinham por esta ordem a posição de principais países de destino, ainda que com uma diferença mínima, permutam no decênio seguinte as suas posições, acentuando-se de um de

cênio para o outro a diferença entre si. Num caso e nou-  
tro, ambos os países detêm cerca de 75% da emigração glo-  
bal, só que no 1º decênio a emigração restante era qua-  
si que totalmente absorvida pelo Brasil, enquanto que no  
2º decênio se diversifica por maior número de países.

## CONCELHO DE ESTARREJA

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

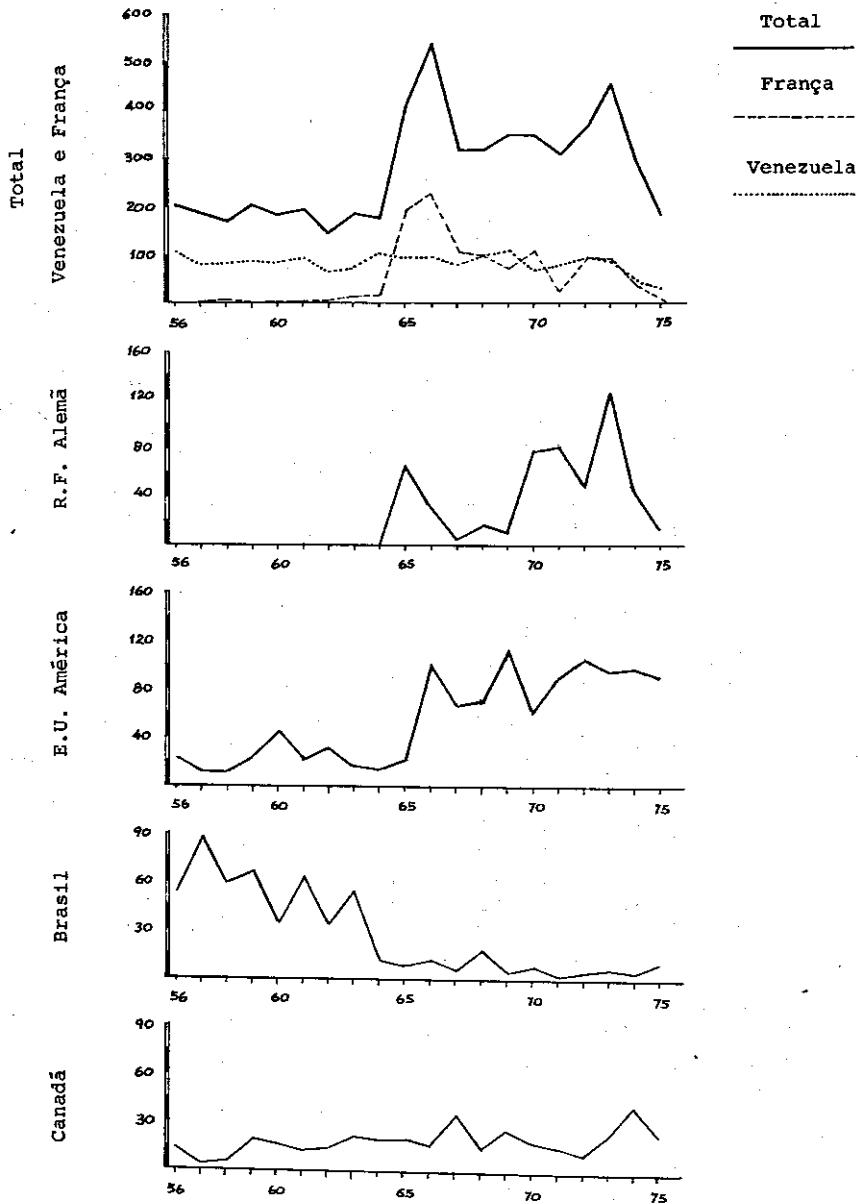
DECÊNIOS DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		3	14	23		55	109			1			205
1957		1	5	12		88	80			1		1	188
1958		2	6	12		60	81			5	5		171
1959			20	25		68	87				1		201
1960			16	46		35	86			1			184
1961		1	13	22		64	93	1		3			197
1962			14	30		34	65			4			147
1963			22	19		54	73			14	2		184
1964			20	15		11	100	7		18			171
1965	25		21	22	1	9	93		47	190		1	409
SOMA	25	7	151	226	1	478	867	8	47	237	8	2	2 057
População Residente no ano médio 25 213													
Taxas médias de Emigr. por mil hab/decênio	.99	.28	6,0	9,0	.04	19	34	.32	1,9	9,4	.32	.08	82
por mil hab/ano	.10	.03	6	9	..	1,9	3,4	.03	.19	.94	.03	.01	8,2
1966	47		16	103		12	93		32	223	3	2	531
1967	16		35	67		6	79		5	103	1	2	314
1968	3	1	15	71		18	92		16	96		4	316
1969	8		27	113		4	109		10	71	1		343
1970	3		19	61		9	66		79	101	4		342
1971	6		16	93		1	75		80	29	4		304
1972	1	4	12	104		4	92		47	84	5	2	355
1973	4		24	95		6	89		125	89	12		444
1974	1		42	97		3	41		45	31	22		282
1975	3		24	89		10	32		15	5		1	179
SOMA	83	14	230	893		73	768		454	832	52	11	3 410
População Residente no ano médio 25 335													
Taxas médias de Emigr. por mil hab/decênio	3,3	.55	9,1	35		2,9	30		1,8	33	2,1	.43	135
por mil hab/ano	.33	.06	.91	3,5		.29	3		1,8	3,3	.21	.04	13,5

## Concelho de ESTARREJA

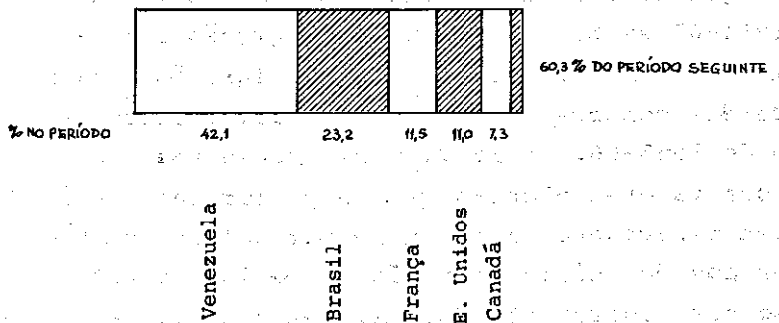
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



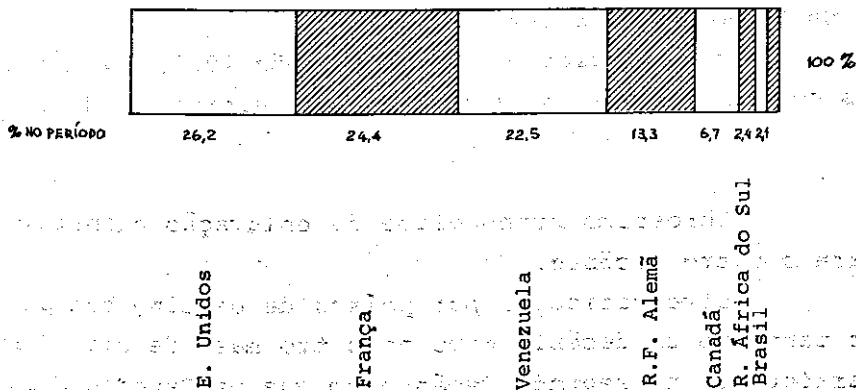
## Concelho de ESTARREJA

## Emigração por países de destino

## Décenio de 1956-65



## Décenio de 1966-75



Emigração bastante diversificada, quanto aos países de destino, em todo o período.

Até 1964, emigração quasi que exclusivamente trans-oceânica, dividindo-se entre a Venezuela, o Brasil, os Estados Unidos e o Canadá; emigração para o Brasil com tendência geral decrescente e com apreciáveis flutuações, alternando-se ano a ano; emigração para os restantes países estagnante.

Após 1964, crescente importância da emigração europeia, assumindo imediatamente particular relevo o fluxo emigratório para a França, secundado logo no período de 1964-65 em boa medida pela emigração para a República Federal da Alemanha; entretanto, a emigração para os Estados Unidos conhece também um apreciável crescimento no período de 1965-66. Em 1967, verifica-se uma acentuada quebra dos valores globais que, a partir daí e até 1971, se mantém estagnante mas sempre por valores bastante superiores aos do início do período. De 1971 a 1973, regista-se novo incremento dos valores globais, imputável no primeiro ano aos fluxos para a França e E.U. e no segundo ano quasi que exclusivamente aos com destino à R. F. da Alemanha e Canadá.

Queda brusca dos valores após 1973, à excepção dos correspondentes à emigração com destino aos E.U. que

Acréscimo pronunciado da emigração global de um para o outro decênio.

Diversificação por países de destino bem patente tanto em um decênio como no outro mas, de uma forma particular, no segundo decênio em que os Estados Unidos, a França e a Venezuela dividem quasi que igualmente entre si cerca de 75% dos emigrantes.



## CONCELHO DE FEIRA

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

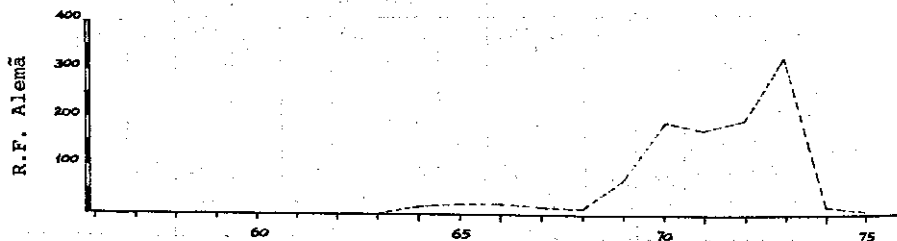
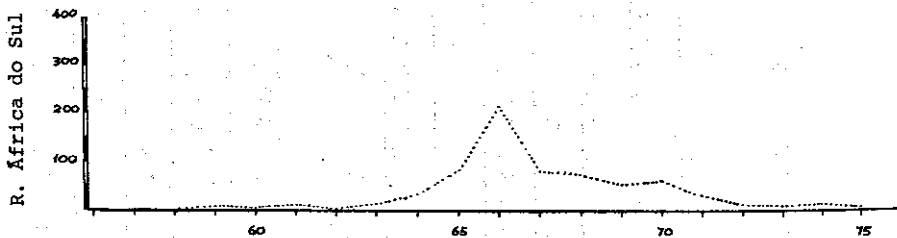
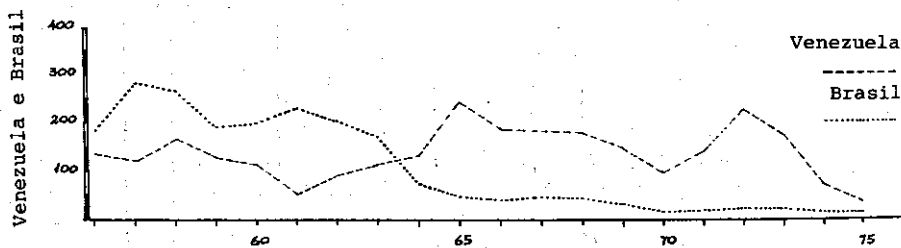
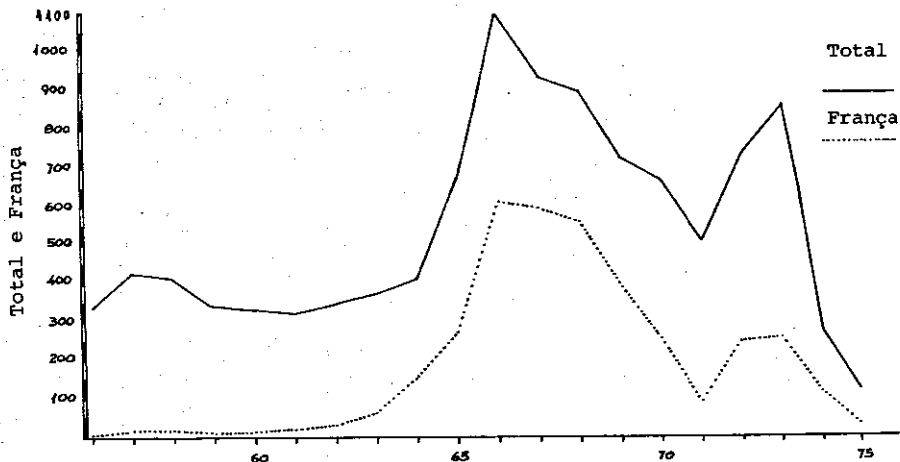
DECÊNIO DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

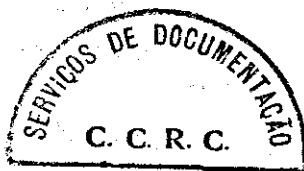
ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	Francia	Outros países		
1956	2	6	4		1	183	135			5	1		337
1957	1	1				285	121	1		19			428
1958	2	6		1		219	167			20	1		417
1959	8	5	1			191	128			9	1		343
1960	6			1		197	113			14			331
1961	11	6	2			230	51	1		19			320
1962	3	2	4	1	1	201	92	6		30	3		343
1963	13	1	1			171	116			61	6		369
1964	32		1			77	130	1	16	150	2		409
1965	81			1		46	238		19	270	1		656
SOMA	159	27	13	4		21 800	1291	9	35	597	15	1	3 953
População Residente no ano médio													
83 483													
Taxas de Emigr. Médias por mil hab/decênio	1,9	.32	.16	.05	.02	22	15	.11	.42	7,2	.18	.02	47
por mil hab/ano	.19	.03	.02	.01	..	2,2	1,5	.01	.04	.72	.02	..	4,7
1966	212	1	5	5		39	184	5	21	603	11		1 086
1967	82	2		7		45	180		16	588	8		928
1968	72	6	8	10		44	178		15	552			885
1969	54	9	1	14		29	144		72	384	6	2	715
1970	59	10	1	17		14	96	2	189	244	12	14	658
1971	29	11	22	10		17	138		174	86	11		498
1972	11	12		8		22	224		195	246	4		722
1973	8	5	8	10		21	173		326	249	39	4	843
1974	12		13	14		12	69		18	110	15	5	268
1975	7		4	10		13	33		7	29	4	3	110
SOMA	546	56	62	105		256	1 419	7	1 033	3 091	110	28	6 713
População Residente no ano médio													
95 175													
Taxas de Emigr. Médias por mil hab/decênio	5,7	.59	.65	1,1		2,7	15	.07	11	32	1,2	.29	70
por mil hab/ano	.57	.06	.07	.11		.27	1,5	.01	1,1	3,2	.12	.03	7

## Concelho de FEIRA

Evolução da emigração ao longo dos decênios de 1956-65 e 1966-75

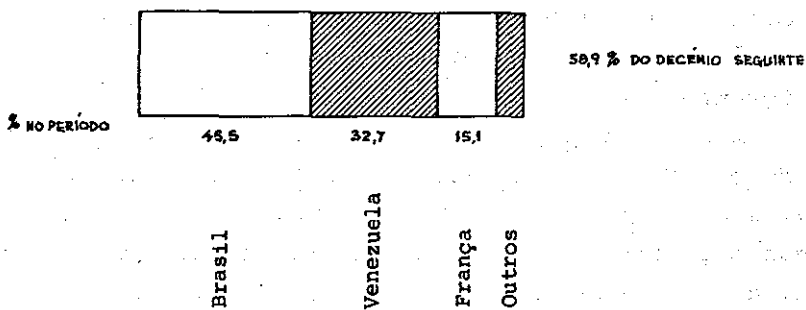


Concelho de FEIRA

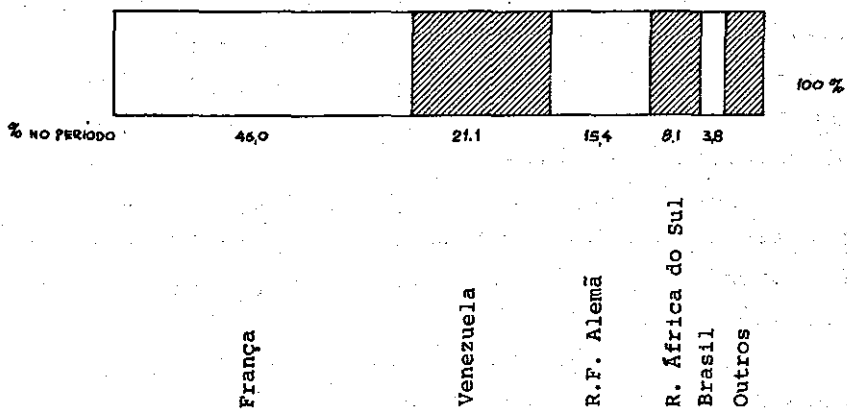


## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Tendência geral crescente, marcadamente influenciada pela emigração europeia nos períodos de 1965-69 e 1971-73.

Brasil e Venezuela, com predomínio do primeiro, são os principais países de destino no período até 1964. Todavia, enquanto a partir daí a emigração para o Brasil decresce continuamente vindo a perder o significado, a emigração para a Venezuela, pelo contrário, acentua-se atingindo um máximo de cerca de 240 emigrantes em 1965, a partir do qual decresce até 1970, mas sempre por valores superiores aos do início do período. A partir de 1970, conhece ainda a emigração para a Venezuela um segundo período de crescimento, atingindo em 1972 cerca de 220 emigrantes, após o que entra em declínio.

A emigração para França, crescendo continuamente desde 1960, acentua-se de forma particular de 1964 a 1966, ano em que atinge o valor máximo de 600 emigrantes; nos dois anos seguintes, mantém valores pouco inferiores, após o que entra em acentuado declínio até 1971; experimenta por fim um certo crescimento nos anos de 1972-73.

Quanto à emigração para a Rep. Federal da Alemanha, ela revela-se praticamente a partir de 1969, mantendo-se com um valor pouco inferior aos 200 emigrantes/ano no período de 1970 a 1972 e crescendo para mais de 300 emigrantes em 1973.

Notável, no caso deste concelho, o fluxo emigratório para a Rep. África do Sul no período de 1965-67 estendendo-se depois ainda, embora por menores valores, até 1970.

Após 1973, regista-se uma acentuada quebra de todos os fluxos emigratórios.

Importante acréscimo dos valores globais de um para outro decênio.

O Brasil, que no primeiro decênio era o principal país de destino, cede no segundo decênio o seu lugar à França, mantendo-se a Venezuela na segunda posição em ambos os decênios.

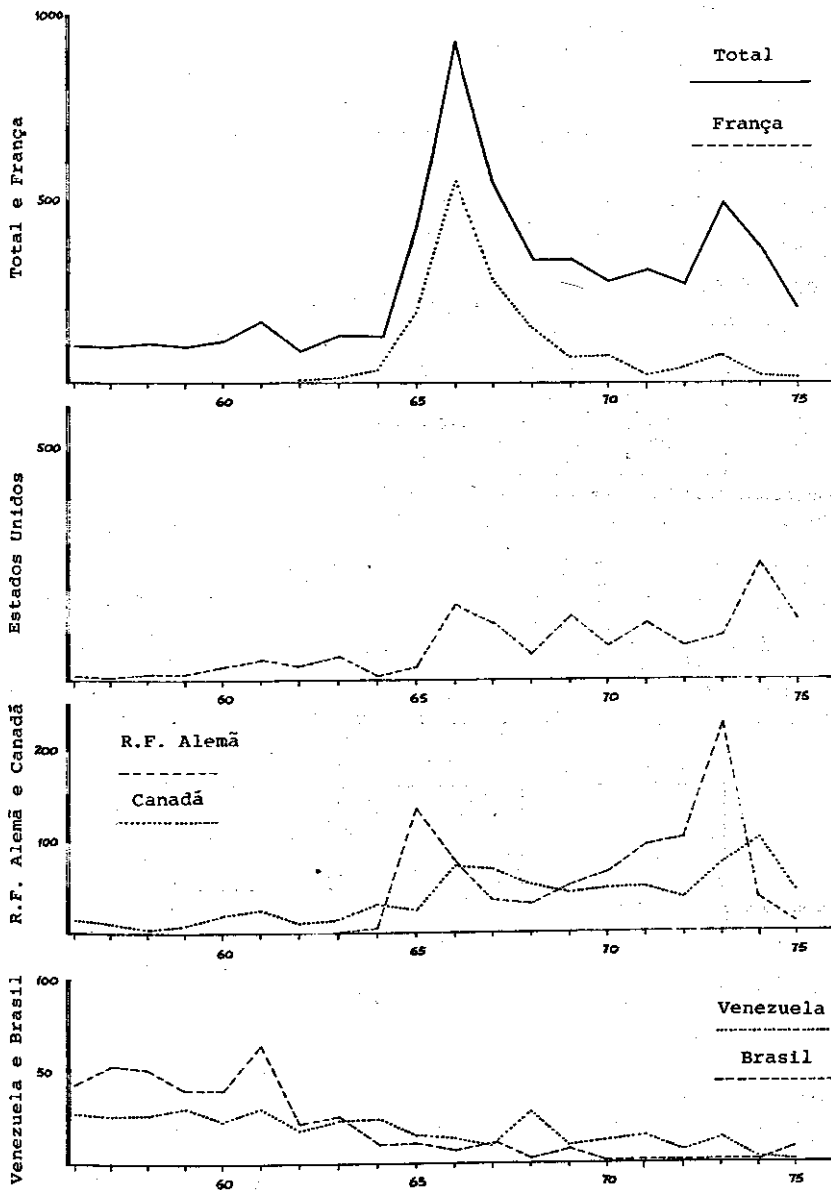
CONCELHO DE ILHAVO  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÊNIOS DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL	
	Rep. da Áfr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países			
1956		3	16	12		43	27	2					103	
1957		1	12	7		53	26	1					100	
1958		2	6	14		51	27	6		1			107	
1959		2	9	15	1	40	30	1					98	
1960			19	30		40	23						112	
1961			25	46		64	30	4		1	1		171	
1962			11	31		22	18			6			88	
1963			14	52		26	23			11	2		128	
1964	5		31	10		11	24		5	36		1	123	
1965	16		24	29	1	11	15		136	203	1		436	
SOMA	21	8	167	246	2	361	243	14	141	258	4	1	1 466	
População Residente no ano médio 25 108														
Taxas Médias de Emigr. por mil hab./decênio	.84	.32	6,7	9,8	.08	14	9,7	.56	5,6	10	.16	.04	5,8	
por mil hab./ano	.08	.03	.67	.98	.01	1,4	.97	.06	.56	1	.02	..	5,8	
1966	34	1	71	166		7	13	1	78	548	7		926	
1967	11	1	68	122	1	10	9		36	280	1		539	
1968	13		52	55		2	27		31	148	5	1	334	
1969	8	4	43	138		7	10		52	70	1	2	335	
1970	4		48	73		1	12		65	73			276	
1971	2	5	49	124		1	14		94	18			307	
1972	6	1	38	76		1	7		103	39			271	
1973	6		75	95		1	13		228	72	1	1	492	
1974			102	204		2	3		37	19	4		371	
1975			45	130		8	2		10	5	1		201	
SOMA	84	12	591	1183	1	40	110	1	734	1 272	20	4	4 052	
População Residente no ano médio 23 350														
Taxas Médias de Emigr. por mil hab./decênio	3,6	.51	25	51	.04	1,7	4,7	.04	31	54	.86	.17	173	
por mil hab./ano	.36	.05	2,5	5,1	..	.17	.47	..	3,1	5,4	.09	.02	17,3	

## Concelho de ÍLHAVO

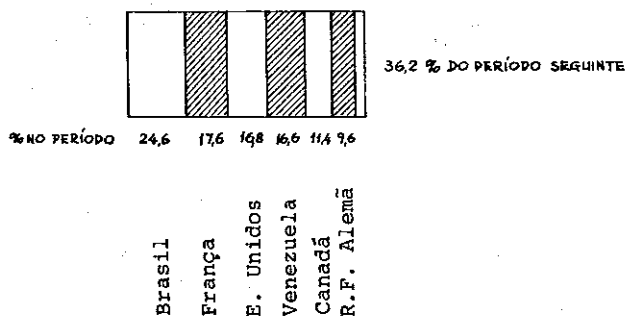
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



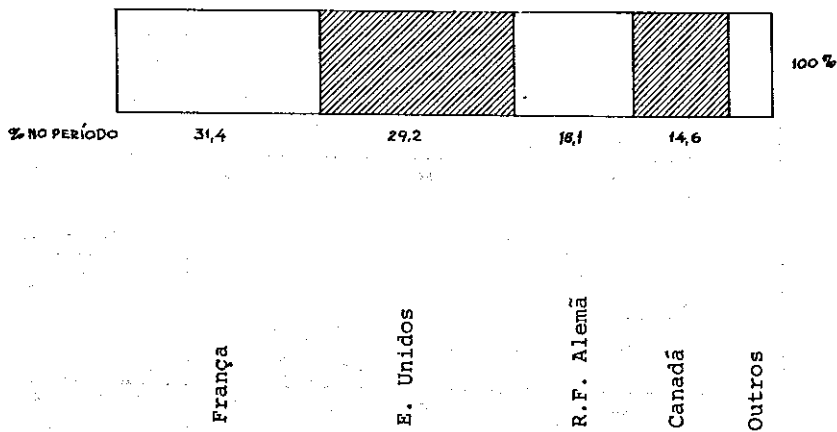
## Concelho de ILHAVO

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75





Emigração evidenciando dois períodos marcadamente distintos.

Até 1964, a tendência geral estagnou por cerca de 100 emigrantes/ano, sendo os principais países de destino o Brasil e a Venezuela.

Após 1964, assiste-se a um crescimento em flecha dos valores globais, passando de 123 emigrantes em 1964 para 926 emigrantes em 1966, devido principalmente à emigração para França e Estados Unidos, a que se junta uma certa expansão da emigração para a República Federal da Alemanha e o Canadá. Contudo, em 1967-68 regista-se um declínio de todos os fluxos emigratórios, denotando os valores globais, após 1968 e até 1972, uma tendência geral ligeiramente decrescente, mantendo-se os valores médios na ordem dos 300 emigrantes/ano.

Em 1973, regista-se o mais forte fluxo emigratório para a República Federal da Alemanha, 228 emigrantes, o que provoca uma apreciável subida do valor global, que nos dois anos seguintes persiste relativamente elevado por força da emigração para os Estados Unidos e Canadá, emigração que tendo atingido o seu máximo em 1974 mantém ainda em 1975 uma certa importância.

Aumento dos valores globais para bastante mais do dobro de um para outro decênio.

O Brasil, que no primeiro decênio era o principal país de destino com cerca de 25% dos emigrantes, no segundo decênio cede o seu lugar à França que, conjuntamente com os E.U., passa a absorver cerca de 60% da emigração, sendo a maior parte da restante dividida entre a República Federal da Alemanha e o Canadá.

## CONCELHO DE MEALHADA

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

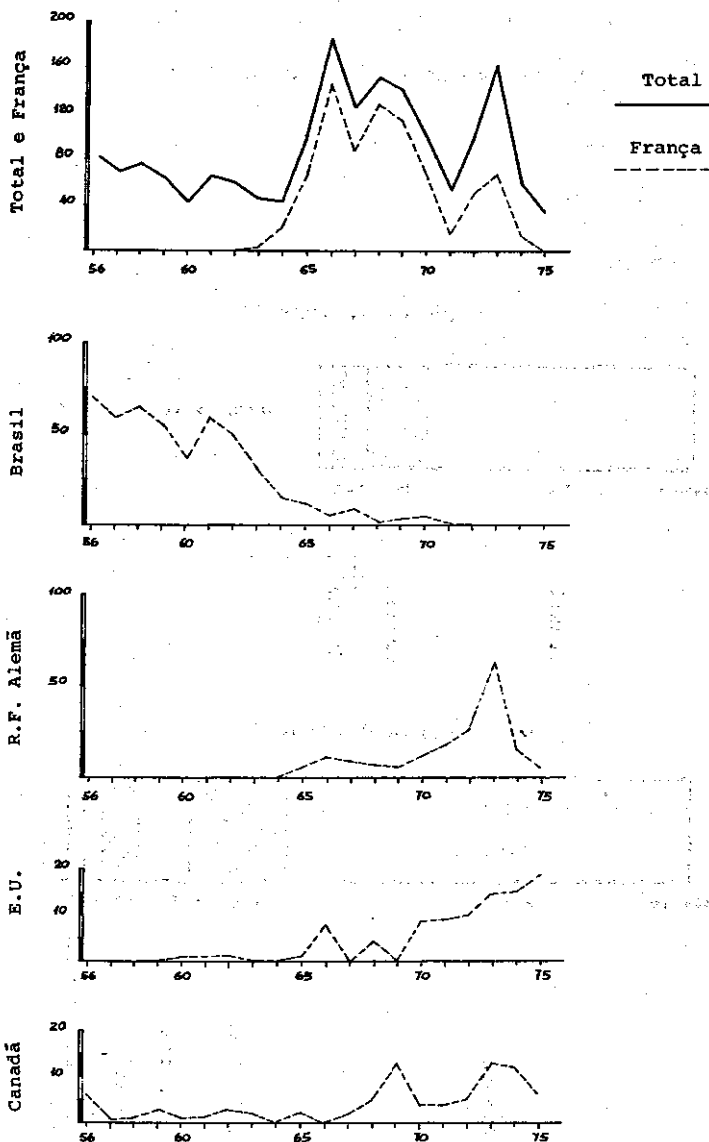
DECÊNIOS DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. de Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956			6			70	4	1					81
1957		1	1			59	3	4		1			69
1958			1			66	8			1			76
1959			3			56	5						64
1960			1	1		36	4						42
1961			1	1		60	4				1		67
1962			3	1		50	3			3			60
1963			2			31	3			6	3		45
1964						20	1			21	1		43
1965	1		2	1		12	1		6	72	2		97
SOMA	1	1	20	4		460	36	5	6	104	7		644
População Residente no ano médio 17 478													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.06	.06	1,1	.23		26	2,1	.29	.34	6,0	.40		37
por mil hab/ano	.01	.01	.11	.02		2,6	.21	.03	.03	.60	.04		3,7
1966	11			8		7	1		12	146	2		187
1967	11		2			9	4		9	88		1	124
1968			5	4		2	1	2	7	127	3		151
1969	1	3	13			3			6	115	2		143
1970	4		4	9		4	3		10	68			102
1971		5	4	9		1			18	15			52
1972			5	10		1	2		26	51	2		97
1973			13	15			1		62	66	4		161
1974			12	15					14	13	7		61
1975			6	19		1			5	2	1		34
SOMA	27	8	64	89		28	12	2	169	691	21	1	1 112
População Residente no ano médio 15 885													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	1,7	.50	4,0	5,6		1,8	.76	.13	11	43	1,3	.06	70
por mil hab/ano	.17	.05	.40	.56		.18	.08	.01	1,1	4,3	.13	.01	7

## Concelho da MEALHADA

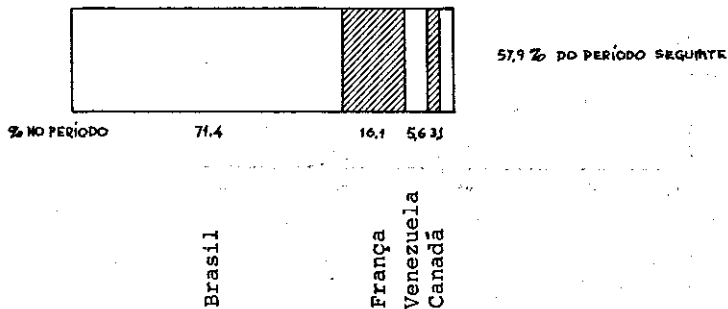
Evolução da emigração ao longo dos decênios de 1956-65 e 1966-75



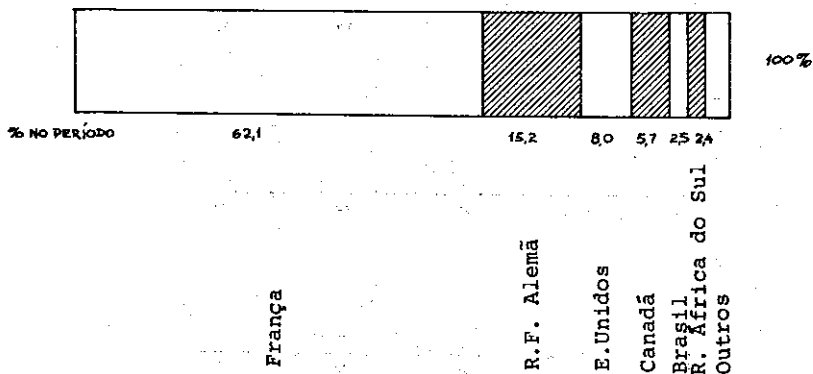
## Concelho da MEALHADA

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Até 1964, os valores globais apresentam tendência geral decrescente, decorrente quasi que exclusivamente da emigração para o Brasil.

Após 1964, a emigração para o Brasil perde o significado e os valores globais passam a ser, no período até 1971, devidos, na sua maior parte, à emigração para França. Esta conheceu um máximo em 1966 após o que decresceu com algumas flutuações até 1969, declinando depois declaradamente até 1971.

Em 1972-73 verifica-se um novo crescimento dos valores globais devido ainda principalmente à emigração para França e Rep. Federal da Alemanha, a que se vêm juntar, ainda que com valores inferiores os E.U. e o Canadá.

Decréscimo acentuado após 1973, parecendo persistir no entanto uma certa tendência de crescimento no fluxo emigratório para os Estados Unidos.

Acréscimo bastante significativo dos valores globais de um para outro decênio.

Substituição no segundo decênio do Brasil pela França como principal país de destino.

Importância crescente dos fluxos emigratórios para os Estados Unidos e Canadá.

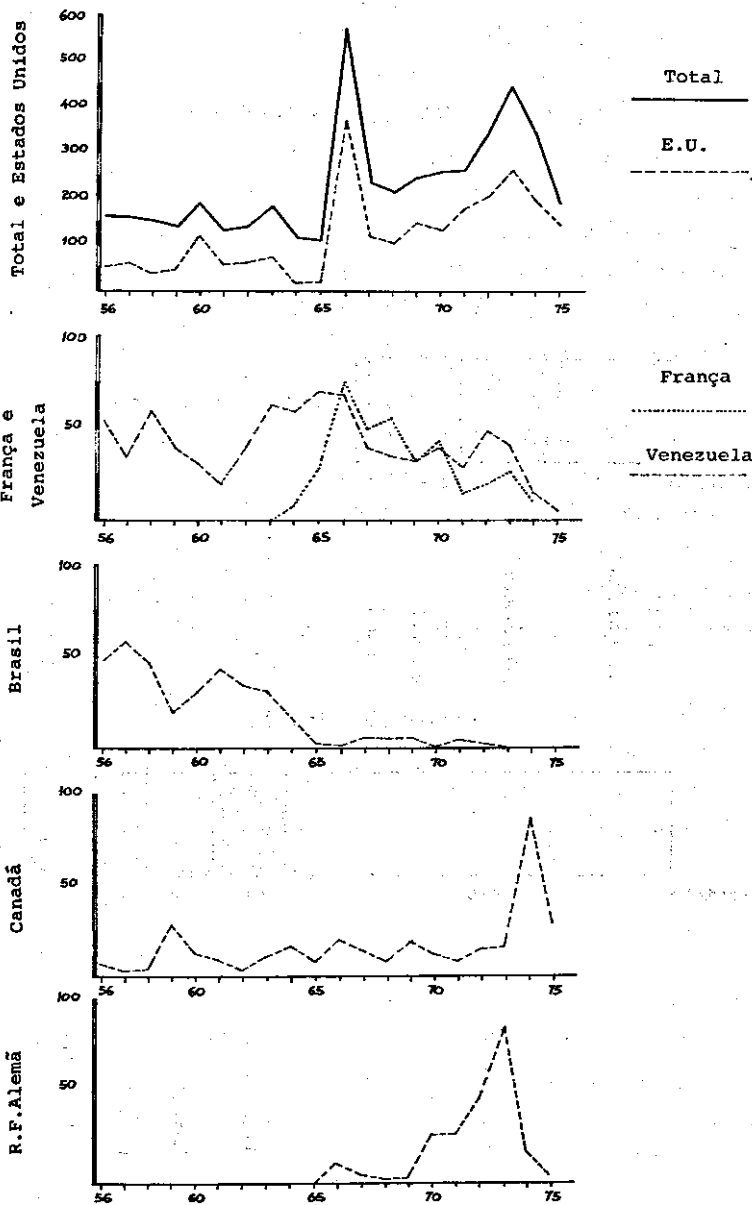
CONCELHO DA MURTOSA  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÉNIO DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956			7	55		48	55			1			166
1957			4	60		59	37			2			162
1958			4	42		47	61						154
1959	1		29	50		19	40				1		140
1960			14	120		31	32						197
1961			10	58		46	21					2	137
1962			4	61		35	39			1		2	142
1963			11	77		32	64				3	1	188
1964			18	14		18	59			7			116
1965	2		8	23	5	3	73			28		2	144
SOMA	3		109	560	5	338	481			39	4	7	1 546
População Residente no ano médio 12 328													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decénio	.24		8,8	45	.41	27	39			3,2	.32	.57	125
por mil hab/ano	.02		.88	4,5	.04	2,7	.39			.32	.03	.06	12,5
1966	21		21	372		2	69		9	76	1		571
1967	2		15	121		7	40		5	51	1	3	245
1968	2		9	105		6	35		2	56	1	2	218
1969	4		20	148		6	32		3	31	4	2	250
1970			12	128		2	40		26	43	9		260
1971			9	176		5	29		28	15	2	1	265
1972	2	2	16	208		3	49		48	20	1	1	350
1973			18	263			42		85	27	10	1	446
1974	7		88	198			16		18	11	3		341
1975			29	146		1	6		4	1	3		190
SOMA	38	2	237	1 865		32	358		228	331	35	10	3 136
População Residente no ano médio 9 190													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decénio	4,1	.22	26	203		3,5	39		25	36	3,8	1,1	341
por mil hab/ano	.41	.02	2,6	20		.35	3,9		2,5	3,6	.38	.11	34,1

## Concelho da Murtosa

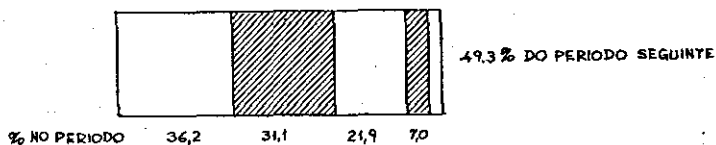
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



Concelho da MURTOSA

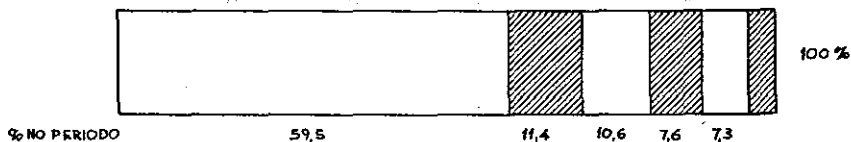
## Emigração por países de destino

Decênio de 1956-65



E. Unidos  
Venezuela  
Brasil  
Canadá

Decênio de 1966-75



Estados Unidos  
Venezuela  
França  
Canadá  
R.F. Alemã  
Outros



Tendência geral em grande parte comandada pela emigração para os Estados Unidos, demarcando dois períodos distintos.

Até 1965, tendência levemente decrescente, com flutuações, mantendo-se os valores médios na ordem dos 150 emigrantes/ano. Nesse período a emigração distribuiu-se na sua maior parte pelos Estados Unidos, Venezuela, Brasil e Canadá.

Após 1965, a tendência geral passa a ser crescente, assinalando-se dois importantes empolamentos conjunturais. O primeiro situou-se no ano de 1966 e foi principalmente devido ao alargamento do fluxo emigratório para os E.U. que nesse ano excede largamente as três centenas. De 1968 a 1971, retoma-se a tendência por valores da ordem dos 250 emigrantes/ano. De 1972 a 1974, regista-se o segundo empolamento conjuntural, este também em boa parte devido à emigração para os E.U. a que se juntam agora a R.F. da Alemanha e a França, em 1973, e o Canadá em 1974. Após 1974, declínio acentuado de todos os fluxos emigratórios.

A emigração europeia, com principais destinos a França e República Federal da Alemanha, denota tendência semelhante à já observada nos concelhos anteriormente analisados mas aqui com valores bastante inferiores, nunca atingindo os 100 emigrantes/ano.

Aumento muito sensível dos valores globais de um para o outro decênio.

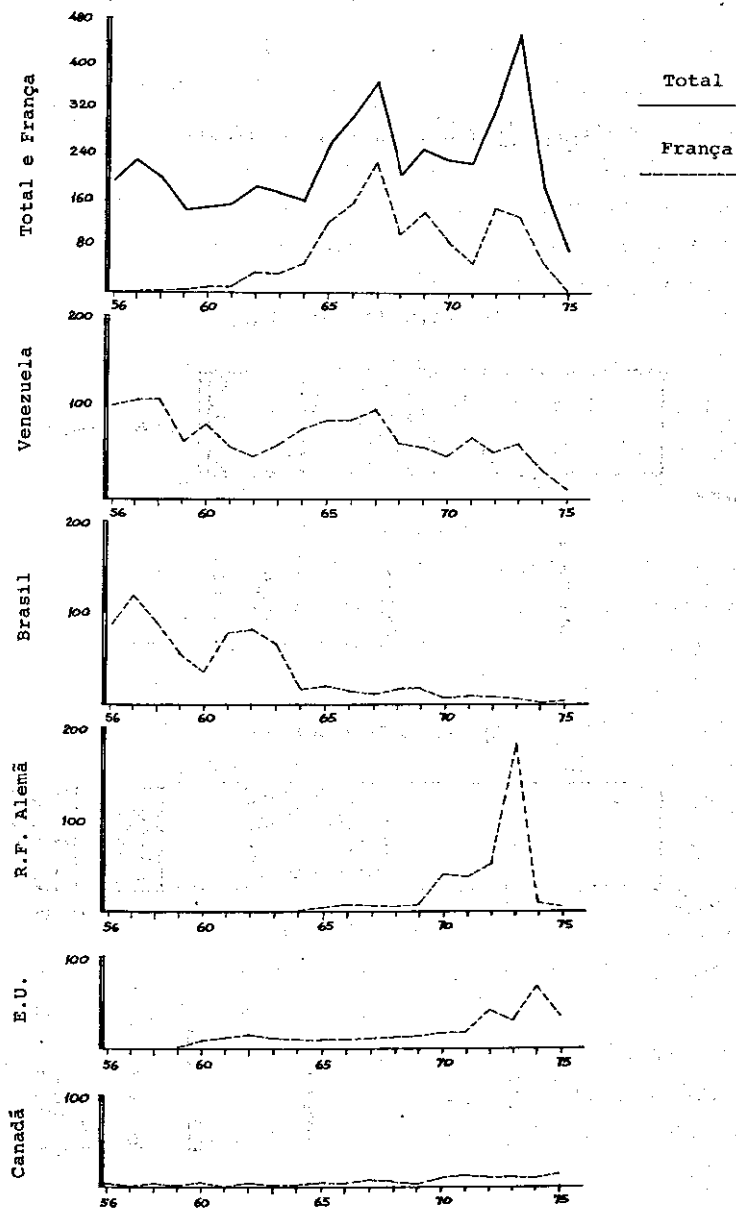
Estados Unidos e Venezuela mantêm nos dois decênios as posições de principais países de destino, acentuando-se no segundo decênio a importância dos Estados Unidos.

CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO  
DECÊNIOS DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		1	3	1		88	103			3			199
1957				2		120	107	1		3	1		234
1958			2	1		90	107			5			205
1959		1	1			56	62			7	1		128
1960			4	10		36	84	2		11	1		148
1961				12		78	57			11			158
1962			2	14		81	48			39	1		185
1963	1		1	11		66	58			34	2		173
1964	1		1	9	2	18	78			54			163
1965	15		2	9		21	86		3	127	1		264
SOMA	17	2	16	69	2	654	790	3	3	294	7		1 857
População Residente no ano médio 46 263													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.37	.04	.35	1,5	.04	14	17	.06	.06	6,3	.15		40
por mil hab/ano	.04	..	.04	.15	..	1,4	1,7	.01	.01	.63	.02		4
1966	26		4	9		15	86		5	156	4		305
1967	12		6	9		11	98		4	227	1		368
1968	4		4	13		18	60		2	103			204
1969	1	2	3	13		16	57		5	141	7	4	249
1970	15	2	10	16		6	48		39	88	4	4	232
1971	1	20	13	16		9	68		36	51	7	6	227
1972			10	41		7	50		49	148	7	11	323
1973	7		10	29		4	60		181	135	24	1	451
1974	3		9	68		1	31		8	53	12		185
1975			14	34		3	10		4	3	3	3	74
SOMA	69	24	83	248		90	568		333	1105	69	29	2 618
População Residente no ano médio 55 970													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	1,2	.43	1,5	4,4		1,6	10		6	20	1,2	.52	47
por mil hab/ano	.12	.04	.15	.44		.16	1		.06	2	.12	.05	4,7

## Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS

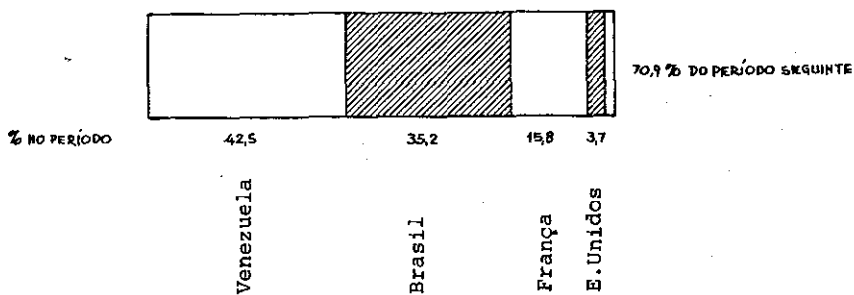
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



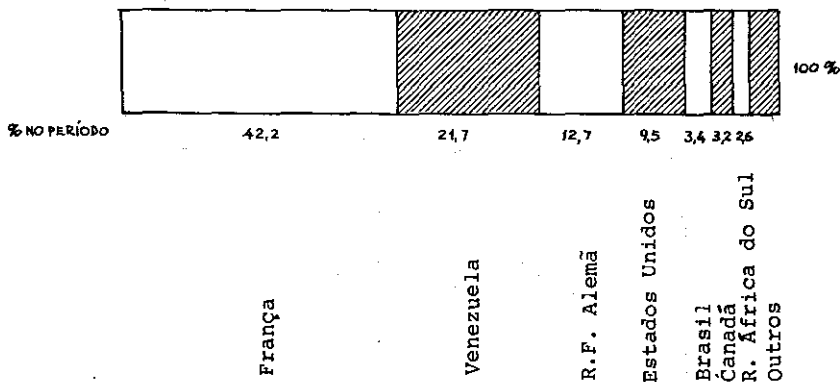
## Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Tendência geral crescente em que se evidenciam dois importantes empolamentos nos períodos de 1964-67 e 1971-73, respectivamente.

No período até 1964 a emigração é quasi que exclusivamente trans-oceânica, sendo os principais países de destino a Venezuela e o Brasil. Os valores anuais so freem flutuações até 1962, ano em que a emigração para o Brasil entra em declínio, vindo a perder praticamente a expressão após 1964 e em que a emigração para a Venezuela inicia um período de expansão lenta mas continuada que se estende até 1967.

Nesse mesmo período, 1964-67, a emigração para França cresce rapidamente o que, conjugado com a crescente importância dos fluxos emigratórios com destino à Venezuela, conduz à observação em 1967 de um primeiro máximo do período com 350 emigrantes.

Após 1967 e até 1971 assiste-se a um decréscimo tanto dos contingentes para a Venezuela como dos com destino a França, ainda que com refluxos ocasionais em 1969 para a França e em 1971 para a Venezuela.

Em 1971-72 verifica-se um novo alargamento da corrente emigratória para França, que subsiste embora com valor menor em 1973, entrando em seguida em declínio. Entretanto, a emigração para a Rep. Federal da Alemanha, que desde 1970 tinha vindo a assumir cada vez maior importância, atinge a sua maior expressão em 1973, determinando que nesse ano se observe o novo máximo global de todo o período: 450 emigrantes.

Após 1973, dá-se a queda brusca dos valores globais, pelo declínio de todos os fluxos emigratórios, apenas mantendo algum relevo o destinado aos Estados Unidos.

Importante aumento dos valores globais de um pa  
ra outro decênio.

No primeiro decênio, Venezuela, Brasil e Fran  
ça dividem entre si e por essa ordem mais de 90% dos e-  
migrantes.

No segundo decênio, os principais países de des-  
tino passam a ser França, Venezuela e Rep. Federal da A  
lemanha, perfazendo no conjunto pouco mais de 75% da e-  
migração do decênio, adquirindo também um certo relevo  
como país de destino os Estados Unidos.

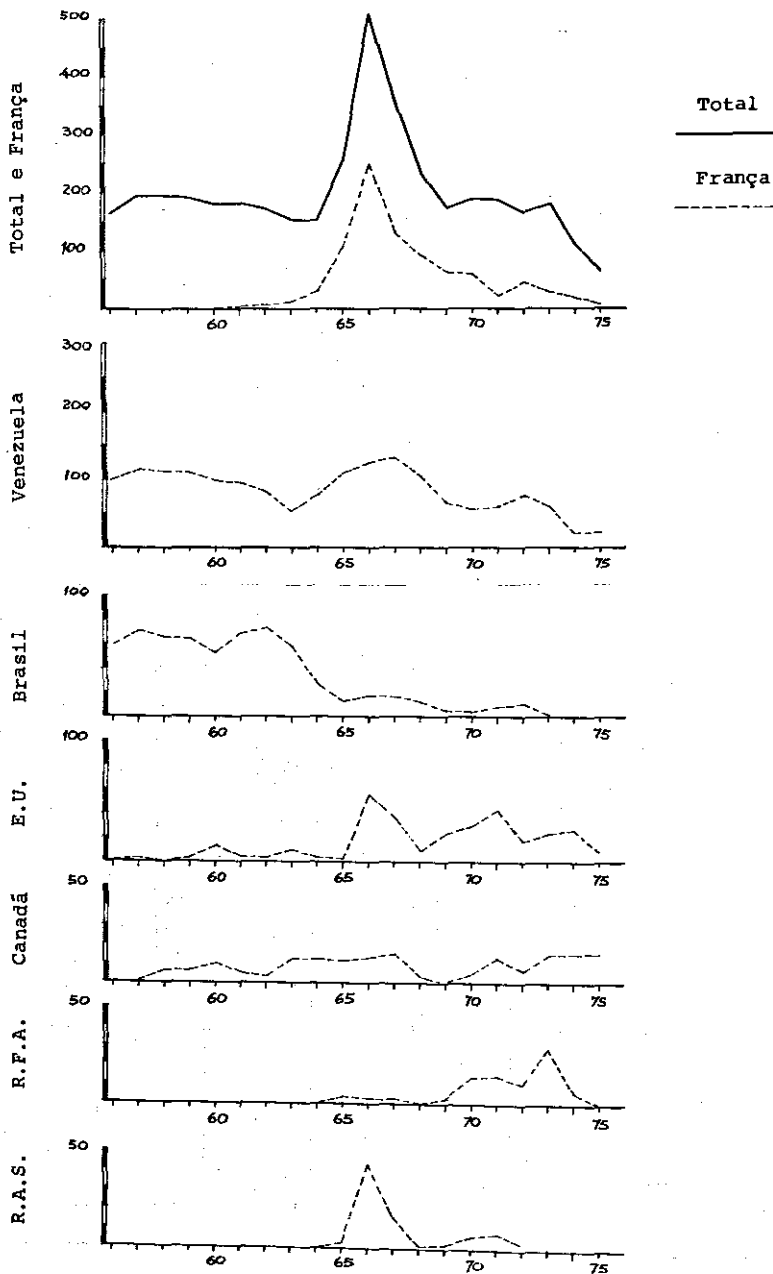
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÊNIO DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956			5	2		59	102						168
1957		1	2	4		71	116			1			195
1958	1		7	1		66	113			3		2	193
1959		2	7	4		65	110			2	1		191
1960			11	13		55	100						179
1961		1	6	4		69	97			4			181
1962			4	5		74	81			6			170
1963			13	10		59	55			14	1		152
1964			13	4		26	78		1	29			151
1965	2		12	3		13	112		4	106	1		253
SOMA	3	4	80	50		557	964		5	165	3	2	1 833
População Residente no ano médio													
16 699													
Taxas Médias de Emigr por mil hab/decênio	.18	.24	4,8	3,0		33	58		.30	9,9	.18	.12	110
por mil hab/ano	.02	.02	.48	.3		3,3	5,8		.03	.99	.02	.01	11
1966	44		10	55		18	126		3	243	3	2	504
1967	17		16	37		16	134	1	3	127		1	352
1968	1		3	10		13	105		1	90		4	227
1969	2			24		5	66		4	64		5	170
1970	7		5	30		4	57		14	59	1	9	186
1971	8		13	44		9	63		15	24		8	184
1972	3		6	17		10	72		10	42	1	3	164
1973			15	24		2	61		29	28	10	10	179
1974	3		16	26			22		6	17	14	5	109
1975	5		15	8			21			4	6		59
SOMA	90		99	275		77	727	1	85	698	35	47	2 134
População Residente no ano médio													
14 975													
Taxas Médias de Emigr por mil hab/decênio	6		6,6	18		5	48	.07	5,7	47	2,3	3,1	142
por mil hab/ano	.60		.66	1,8		.05	4,8	.01	.57	4,7	.23	.31	14,2

## Concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO

Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75

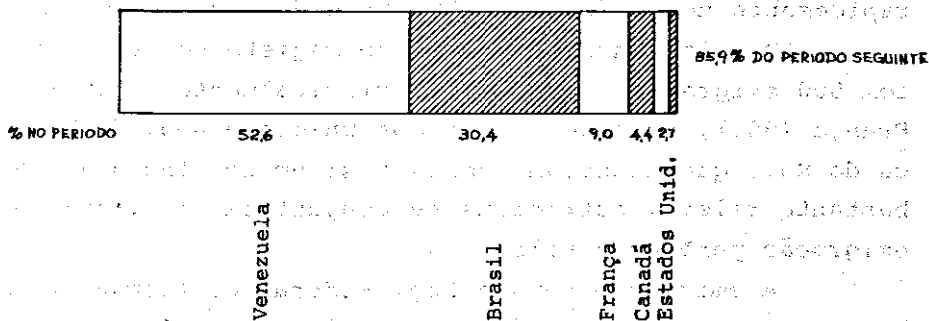




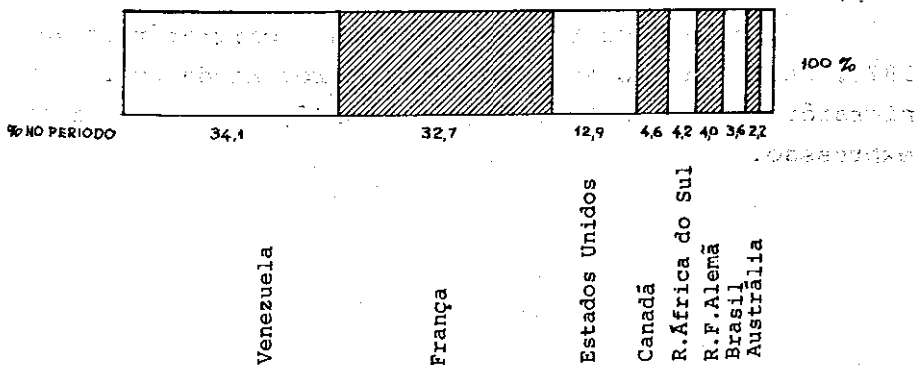
Concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO

Emigração por países de destino

Decênio de 1956-65



Decênio de 1966-75



Tendência geral estagnante, por valores da ordem dos 150 a 200 emigrantes/ano, no período até 1973, apenas interrompida por um importante empolamento conjuntural no intervalo de 1965 a 1968.

Repetem-se aqui características já observadas em concelhos analisados anteriormente: até 1964 os emigrantes dividem-se principalmente entre o Brasil e a Venezuela; a emigração para o Brasil declina após 1962 e deixa praticamente de ter expressão a partir de 1965; a emigração para a Venezuela conhece um segundo período de expansão de 1963 a 1967; a emigração para França cresce rapidamente no período de 1965-66 e declina a partir daí.

O valor máximo do período regista-se em 1966 com 500 emigrantes repartidos principalmente entre a França (50%), Venezuela, Estados Unidos e Rep. da África do Sul, que nesse ano chama a si um contingente de bastante relevo, estrictamente conjuntural na linha da emigração para esse país.

A emigração para a Rep. Federal da Alemanha, embora assumindo a evolução que lhe é característica, não atingiu no concelho de Oliveira do Bairro valores de relevo.

Declínio de todos os fluxos emigratórios após 1973, parecendo no entanto persistirem ainda correntes migratórias para a Venezuela e Canadá, mas sem grande expressão.

Pequeno aumento dos valores globais de um para outro decênio.

A Venezuela mantém em ambos os decênios a posição de principal país de destino, embora perdendo importância no segundo decênio.

No segundo decênio observa-se uma certa tendência para diversificar os destinos.

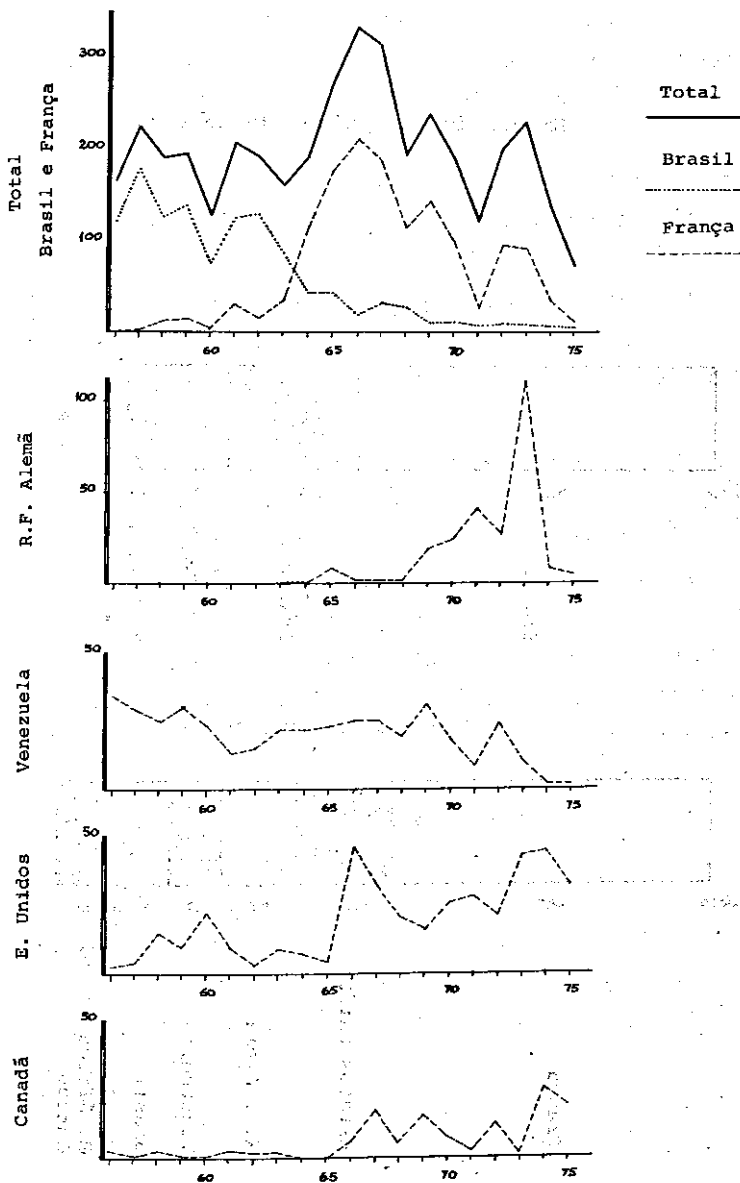
CONCELHO DE OVAR  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÊNIOS DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		1	3	3		123	34			1			165
1957			1	4		179	29	6		3	2		224
1958			3	15		128	25	2		14	5		192
1959	1		1	10		139	30			14			195
1960			1	22		76	23	3		3			128
1961			3	10		150	13	1		30			207
1962			2	3		154	15	1		16			191
1963	1		2	9		87	22			36	3		160
1964	3			7		44	22		1	116	1		194
1965	14			4		42	23	1	9	178	3		274
SOMA	19	1	16	87		1 122	236	14	10	411	14		1 930
População Residente no ano médio 35 320													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.54	.03	.45	2,5		32	6,7	.40	.28	12	.40		55
por mil hab/ano	.05	..	.04	.25		3,2	.67	4,0	.03	1,2	.04		5,5
1966	13		6	46		19	25	1	2	211	9		332
1967	21		17	31		32	25		2	186			314
1968	5	1	5	20		27	19		2	114	1		194
1969	3		15	16		10	31		19	144	1		239
1970	6		7	25		11	17		24	96	4	1	191
1971	1		2	28		7	8		41	25	5	3	120
1972	2		12	21	2	8	24		26	95	8	1	199
1973			1	43		7	10		110	91	17		279
1974	4		24	44		5	2		8	33	16		136
1975			18	32		2	2		5	10		1	70
SOMA	55	1	107	306	2	128	163	1	239	1 005	61	6	2 074
População Residente no ano médio 39 965													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	1,4	.03	2,7	7,7	.05	3,2	4,1	.03	6	25	1,5	.15	52
por mil hab/ano	.14	..	.27	.77	.01	.32	.41	..	.60	2,5	.15	.02	5,2

## Concelho de OVAR

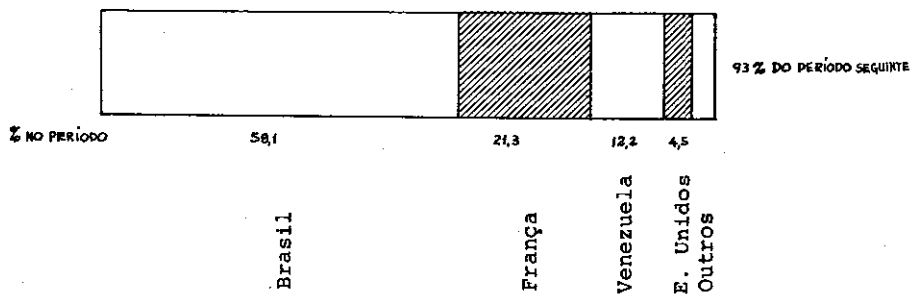
Evolução da emigração ao longo dos decênios de 1956-65 e 1966-75



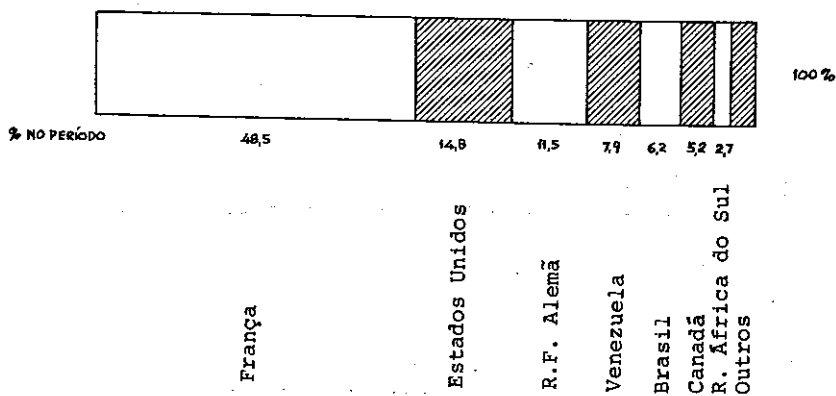
## Concelho de OVAR

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Emigração profundamente marcada por flutuações, porventura decorrentes de condições inerentes aos países de principal destino.

Até 1962, a tendência geral é comandada pela emigração para o Brasil que, com a Venezuela e os Estados Unidos, absorve a quasi totalidade dos emigrantes do período.

A emigração para o Brasil sofreu flutuações, de que a quebra de 1960 é característica, declinando a partir de 1962.

A emigração para a Venezuela, persiste até mais tarde, embora com flutuações: passa por um certo crescimento de 1961 a 1969 e decresce a partir daí, ainda que com um ligeiro refluxo em 1972.

A emigração para os Estados Unidos sofreu de uma forma geral grandes flutuações durante todo o período. Conheceu um crescimento muito acentuado em 1966, após o que declina até 1969, para crescer a partir daí, mantendo no fim do período uma certa expressão.

A corrente emigratória com destino a França cresce muito rapidamente a partir de 1962, atingindo um máximo de 211 emigrantes em 1966, ano a partir do qual de cresce até 1971, embora com um certo refluxo em 1969. Em 1972-73 volta a conhecer uma certa expansão, por valores mesmo assim inferiores a 100 emigrantes/ano, após o que entra em declínio.

Finalmente, a emigração para a Rep. Federal da Alemanha assume a sua maior expressão a partir de 1968, atingindo um máximo de 110 emigrantes em 1973, após o que decresce bruscamente.

Acréscimo pouco significativo de um decênio para o outro.

Brasil (58%), França e Venezuela detinham no primeiro decênio mais de 90% da emigração.

No segundo decênio, o Brasil cede o seu lugar à França como país de principal destino, seguindo-se-lhe os Estados Unidos e a República Federal da Alemanha.



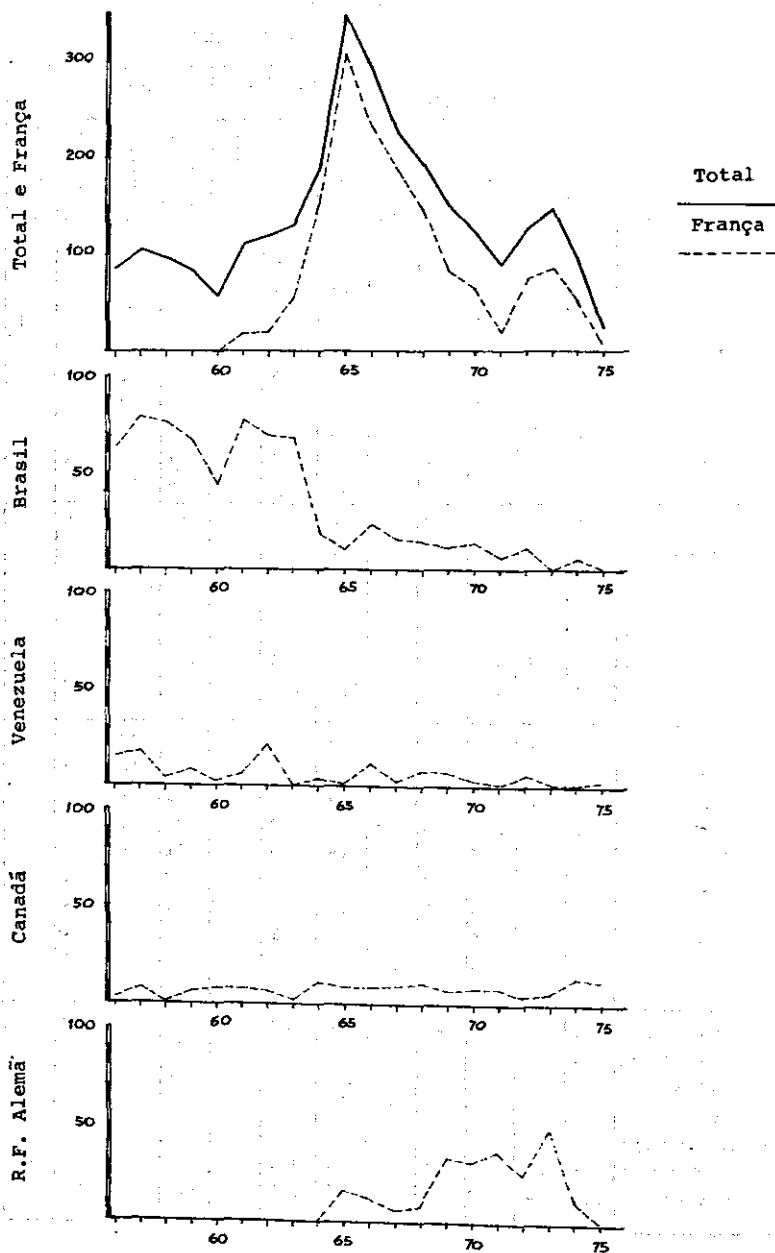
CONCELHO DE SEVER DO VOUGA  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÉNIOS DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. de Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos de América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
1956		2	3			64	15			1	1		86
1957		2	8			79	17						106
1958			1	1		89	4			2			97
1959		2	6			67	8					1	84
1960			9	1		44	2				1		57
1961		1	8			77	6			19			111
1962			6	3		69	21			20			119
1963	1	1	2			68				56	3		131
1964			11	2		19	4		1	151	1		189
1965	4		9			10	1		16	307			347
SOMA	5	8	63	7		586	78		17	556	6	1	1 327
População Residente no ano médio													
14 077													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decénio	.36	.57	4,5	.50		42	5,5		1,2	39	.43	.07	94
por mil hab/ano	.04	.06	.45	.05		4,2	.55		.12	3,9	.04	.01	9,4
1966	8	1	8			23	11		12	231			294
1967		1	9	1		16	3		6	187	1		224
1968	4	2	10			14	8		9	145			192
1969	1		7	9		11	7		34	81			150
1970		1	8			14	3		31	65			122
1971			8	4		6	1		37	30	1	1	88
1972	1		4	2		11	6		25	72	4		125
1973	1		6	1			1		49	84	2	1	145
1974			14	9		6			11	50	3		93
1975			12			1	3			6	1		23
SOMA	15	5	86	26		102	43		214	951	12	2	1 456
População Residente no ano médio													
13 511													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decénio	1,1	.37	6,4	1,9		7,5	3,2		16	70	.89	.15	108
por mil hab/ano	.11	.04	.64	.19		.75	.32		1,6	7	.09	.02	11

## Concelho de SEVER DO VOUGA

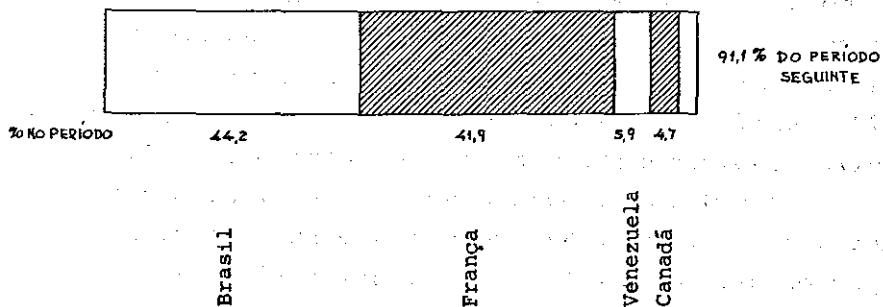
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



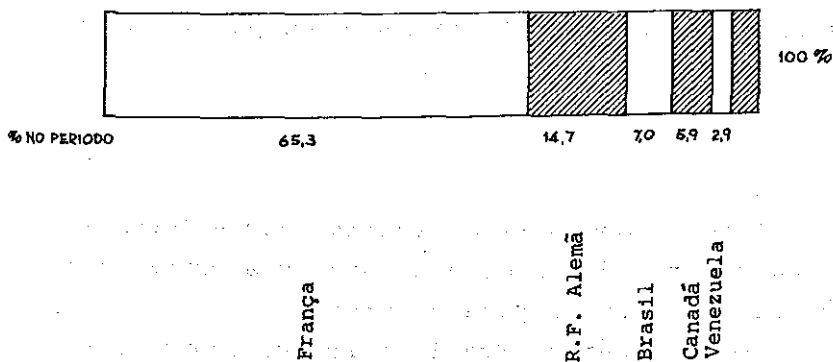
## Concelho de SEVER DO VOUGA

## Emigração por países de destino

## Decénio de 1956-65



## Decénio de 1966-75



Até 1961, a tendência geral é comandada pela emigração para o Brasil, país a que se destinaram quasi que exclusivamente os emigrantes do período.

De 1961 a 1963, a emigração para o Brasil decresce ligeiramente, após o que sofre uma queda brusca em 1964, ano a partir do qual não volta a assumir valores significativos.

A emigração para França, que havia começado a tomar vulto desde o início da década de 60, cresce muito rapidamente no período de 1962 a 1965, ano em que atinge o valor máximo de 300 emigrantes, que determina o máximo global do período; após 1965 e até 1971, a emigração legal para França decresce continuamente, conhecendo em 1971 um mínimo de 30 emigrantes; de 1971 a 1973, verifica-se ainda uma ligeira expansão, após o que declina rapidamente, perdendo expressão em 1975.

A emigração para a Rep. Federal da Alemanha, denunciando-se após 1964, conheceu o seu principal período de expansão de 1969 a 1973, sem nunca atingir, no entanto, valores absolutos muito significativos: nunca excedeu os 50 emigrantes/ano.

Venezuela, Estados Unidos e Canadá não atingiram neste conceito valores de relevo como países de destino

Aumento pouco significativo dos valores globais de um para outro decênio, denotando uma certa má adequação à emigração legal para a Europa.

No 19 decênio, Brasil e França chamam a si mais de 85% dos emigrantes, sendo de notar que os destinados a França partiram na sua maioria nos dois últimos anos

do período.

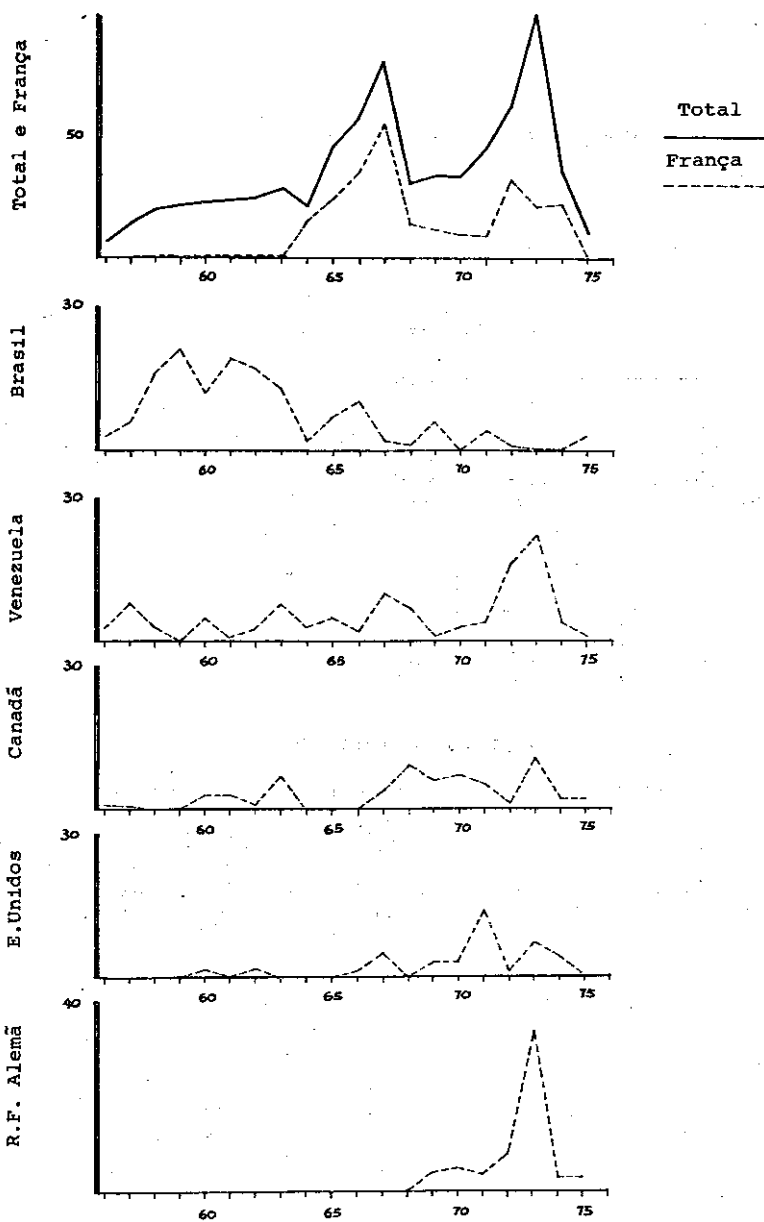
No 29 decênio, França e Rep. Federal da Alemanha são os países de principal destino, perfazendo no seu conjunto 80% dos emigrantes do decênio.

CONCELHO DE S. JOÃO DA MADEIRA  
 TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO  
 DECÊNIO DE 1956-1975  
 VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Áfr. do Sul	Outros países	Canada	Est. Unidos da America	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	Francia	Outros países		
1956			1			3	3						7
1957			1			6	8						15
1958						16	3			1			20
1959		1				21							22
1960			3	2		12	5			1			23
1961			3			19	1			1			24
1962		1	1	2		17	3			1			25
1963			7			13	8				1		29
1964						2	3			15	1		21
1965	7	1				7	5			25	1		46
SOMA	7	3	16	4		116	39			44	3		231
População Residente no ano médio 11 921													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.59	.25	1,3	.34		9,7	3,3			3,7	.25		19
por mil hab/ano	.06	.03	.13	.03		.97	.33			.37	.03		1,9
1966	7			2		10	2			36	1		58
1967	3	2	4	5		2	10			56			82
1968			9			1	7			14			31
1969		2	6	3		6	1		4	12			34
1970		8	7	3			3		5	4	2	1	33
1971		3	5	14		4	4		4	9	1	1	45
1972	1		1	1		1	16		8	32	2	1	63
1973			11	7			22		34	21	7		102
1974			2	4			4		3	22			35
1975			2			3	1		3			1	10
SOMA	11	15	47	39		27	70		61	206	13	4	493
População Residente no. ano médio 14 285													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.77	1,1	3,3	2,7		1,9	4,9		4,3	14	.91	.28	34
por mil hab/ano	.08	.11	.33	.27		.19	.49		.43	1,4	.09	.03	3,4

## Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA

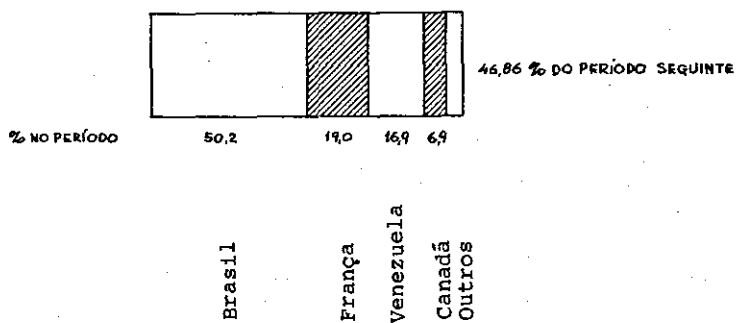
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



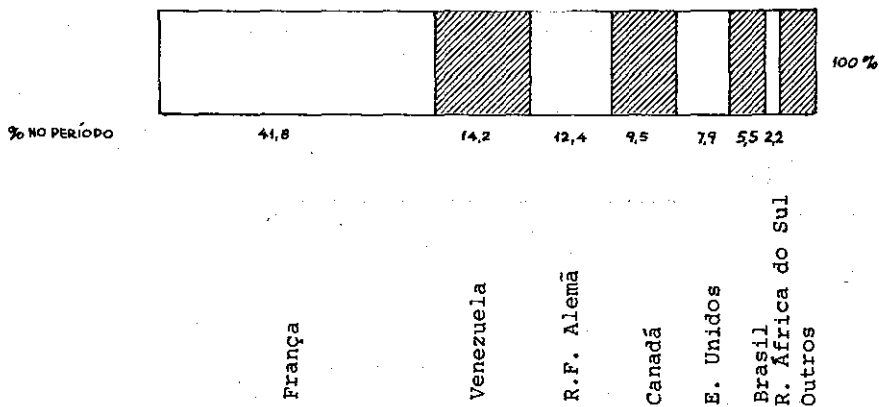
## Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75





Emigração relativamente pouco significativa em todo o período.

Até 1965, os valores globais situam-se abaixo dos 50 emigrantes/ano e são absorvidos, na sua maior parte, pela emigração para o Brasil.

A emigração para França cresce até 1967, ano em que atinge o seu máximo, decresce bruscamente no ano seguinte e depois declina ainda até 1971, voltando a experimentar uma ligeira expansão em 1972.

A emigração para a Venezuela, sofrendo ondulações desde o início do período, mas sempre por valores pouco significativos, assume relativo relevo em 1971-73, após o que declina.

A emigração para a Rep. Federal da Alemanha tem o perfil que lhe é característico, com um máximo em 1973, mas sempre por valores não muito significativos.

O valor global máximo de todo o período ocorre em 1973 com 102 emigrantes, dirigindo-se na sua maior parte para a Rep. Federal da Alemanha, Venezuela e França.

Aumento muito significativo, para mais do dobro, dos valores globais de um decênio para o outro.

Emigração bastante diversificada no 2º decênio detendo, mesmo assim, a França cerca de 42% dos emigrantes do período.

## CONCELHO DE VAGOS

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

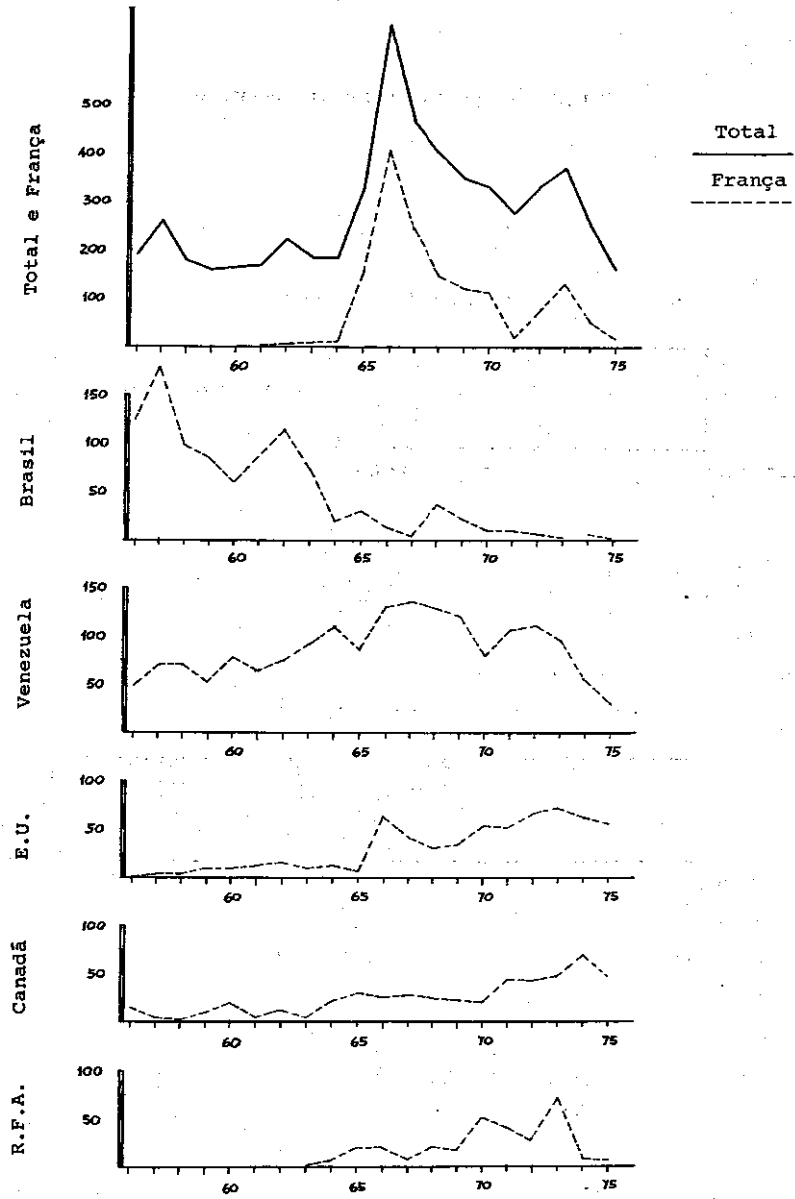
DECÊNIO DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. de Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	Francia	Outros países		
1956			14	1		128	49						192
1957			6	4		179	71						260
1958		1	2	4		98	70			1			176
1959		1	10	9		86	53						159
1960			19	9		60	78						166
1961			5	12		86	63			2			168
1962			13	16		114	74	1		5			223
1963			4	10		73	90			7	2		186
1964	6		23	12		19	109		8	8			185
1965	4		30	6	1	29	84	3	20	159			336
SOMA	10	2	126	83	1	872	741	4	28	182	2		2 051
População Residente no ano médio 20 250													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.49	.10	6,2	4,1	.05	43	36	.20	1,4	9	.10		101
por mil hab/ano	.05	.01	.62	.41	.01	4,3	3,6	.02	.14	.90	.01		10,1
1966	11		25	63		13	130		19	403			664
1967	8		28	41		3	136		8	241		2	467
1968	6	1	24	31		37	128		21	146		5	399
1969	5		22	34		23	120		17	121		6	348
1970	4	1	20	53		10	77		50	112		3	330
1971	1		43	51		8	106		41	19	1	6	276
1972	1		42	66		5	110		26	73	2	3	328
1973			47	72			94		71	129		4	417
1974	3		68	61		5	54		7	48		4	250
1975	1		45	54			29		5	17		2	153
SOMA	40	2	364	526		104	984		265	1 309	11	27	3 632
População Residente no ano médio 18 440													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	2,2	.11	20	29		5,6	53		14	71	.60	1,5	197
por mil hab/ano	.22	.01	2	2,9		.56	5,3		1,4	7,1	.06	.15	19,7

### Concelho de VAGOS

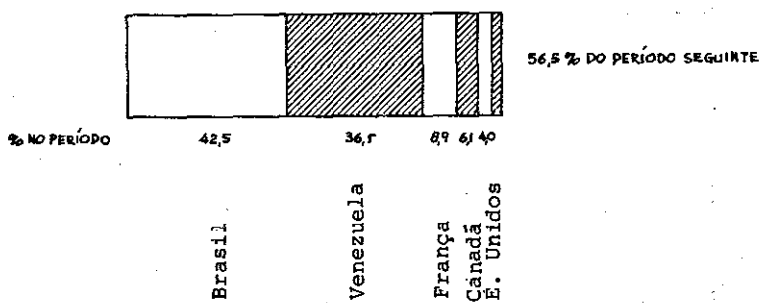
Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75



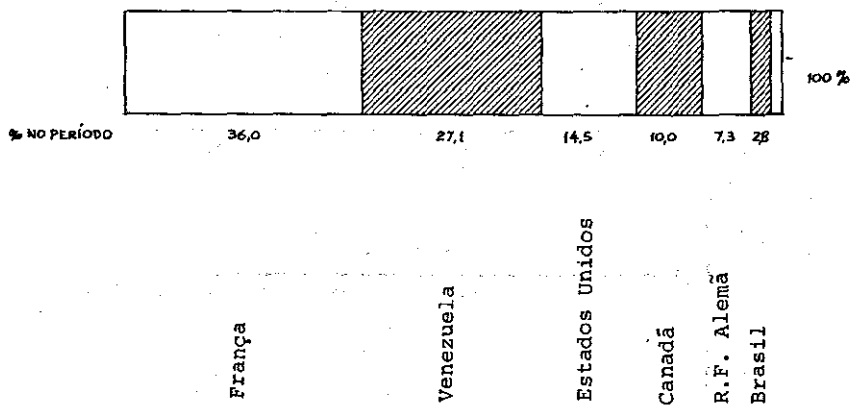
## Concelho de VAGOS

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Emigração com características semelhantes às já anteriormente observadas.

Dois períodos marcadamente distintos: o primeiro, até 1964, de emigração predominantemente trans-oceânica; o segundo, a partir daí, vincadamente influenciado pela emigração para a Europa.

No primeiro período, a emigração para o Brasil conhece um máximo em 1957 após o que decresce declaradamente até 1960, tem um ligeiro refluxo em 1961-62 e volta a decrescer a partir daí, deixando praticamente de ter valores significativos após 1964. A emigração para a Venezuela denota, entretanto, tendência contrária: cresce, com algumas flutuações, vindo a atingir os seus valores máximos em 1966-67.

No segundo período, subida em flecha dos contingentes emigratórios para a França, atingindo um valor máximo de 400 emigrantes em 1966, decrescendo em seguida rapidamente até 1971, para ter depois uma ligeira expansão em 1972-73, entrando em seguida em declínio. A emigração para a Venezuela, que como se referiu atingiu o valor máximo em 1967, decresceu desde aí até 1970, conhece também uma ligeira expansão em 1971-72, declinando a partir daí.

A emigração para os Estados Unidos assume um certo relevo em 1966, voltando a decrescer em 1967-68; a partir de 1968 e até 1973 cresce continuamente mas de uma forma lenta e sem chegar a atingir valores muito significativos; após 1973 decresce ligeiramente mantendo uma certa expressão no fim do período.

A emigração para o Canadá manifesta-se de uma forma geral em todo o período, mas sem nunca atingir valores muito significativos.

Finalmente, a emigração para a República Fede-

ral da Alemanha limitou-se principalmente ao período de 1969-73 também por valores pouco significativos.

Acrêscimo muito considerável do valor global de um para o outro decênio.

No 2º decênio o Brasil cede a sua posição à França como país de principal destino.

A Venezuela é, em ambos os decênios, o segundo principal país de destino, alargando em termos absolutos o contingente recebido no 2º decênio.

Os Estados Unidos e o Canadá no 2º decênio adquirem também substancialmente maior importância.

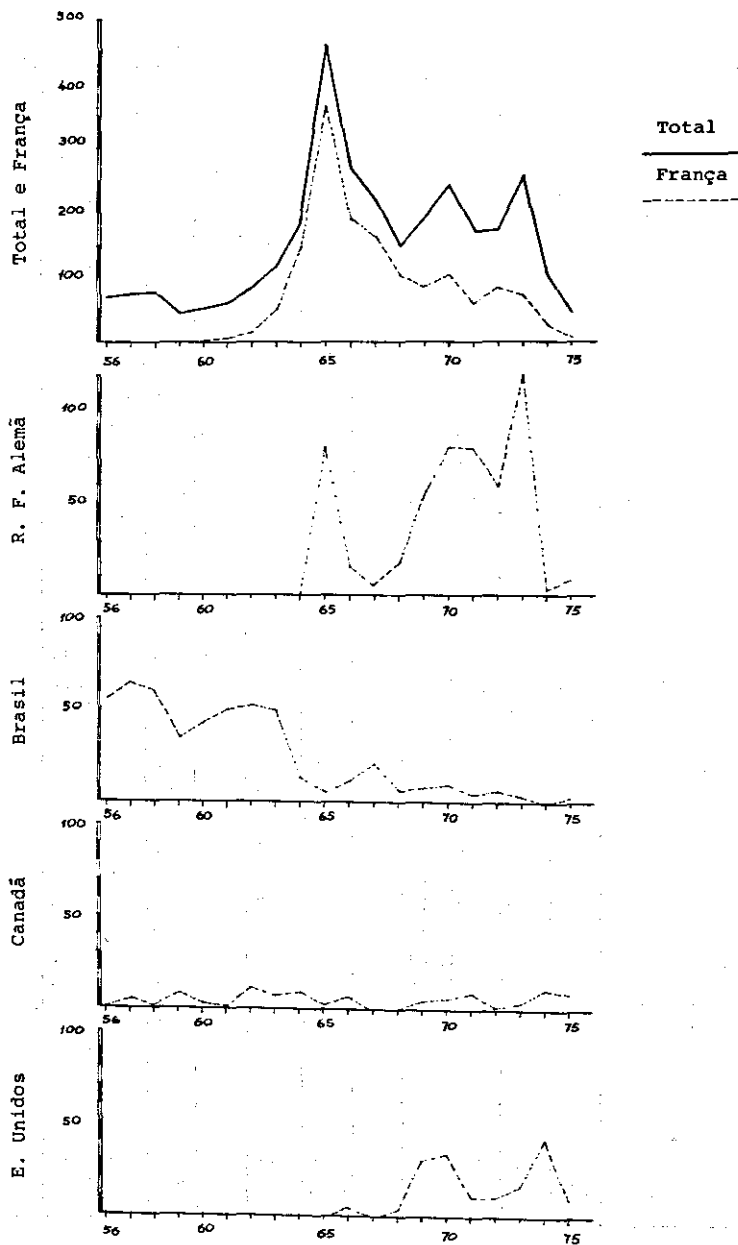
CONCELHO DE VALE DE CAMBRA  
TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO  
DECÊNIOS DE 1956-1975

VALORES POR 1 000 HABITANTES

ANOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	Francia	Outros países		
1956		2	2			56	11						71
1957			4			66	6						76
1958		1	1			62	9				1		74
1959		1	8			35	2				1		47
1960	3		2			44	3						52
1961			1			50	3			5			59
1962	2		12			52	2			16			84
1963	1		7			50	4	2		52	3		119
1964	2	1	9			16	6		1	146	1		182
1965	3		2			6	5	1	81	359	1		458
SOMA	11	5	48			437	51	3	82	578	7	1	222
População Residente no ano médio													
20 404													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	.54	.25	2,4			21	2,5	.15	4	28	.34		60
por mil hab/ano	.05	.03	.24			2,1	.25	.02	.4	2,8	.04		6
1966	34		7	5		11	2		17	191	1		268
1967	22					22	4		6	161			215
1968	2			4		7	12		18	101			144
1969	3		5	30		8	2		55	84	5		192
1970	3	1	6	35		10	3		81	102			241
1971	4		9	11		4	2		80	56	1		167
1972	2		1	11		7	2		59	82	3	1	168
1973	2		3	17		3	2		119	70	38		254
1974			11	43					3	26	20		103
1975			8	9		2			8	7	7		41
SOMA	72	1	50	165		74	29		446	880	75	1	1 793
População Residente no ano médio													
21 425													
Taxas Médias de Emigr. por mil hab/decênio	3,4	.05	2,3	7,7		3,5	1,4		21	41	3,5	.05	84
por mil hab/ano	.34	.01	.23	.77		.35	.14		2,1	4,1	.35	.01	8,4

## Concelho de VALE DE CAMBRA

Evolução da emigração ao longo dos decénios de 1956-65 e 1966-75

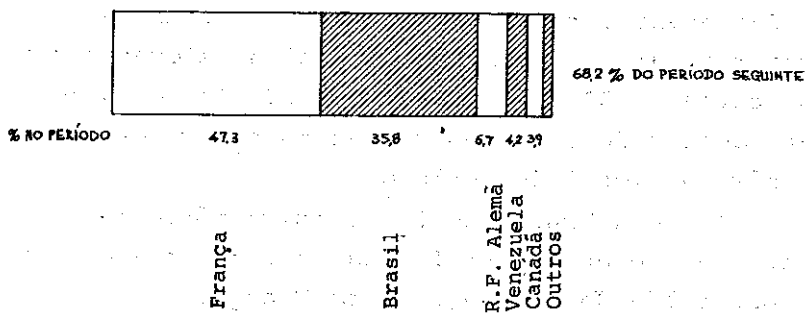




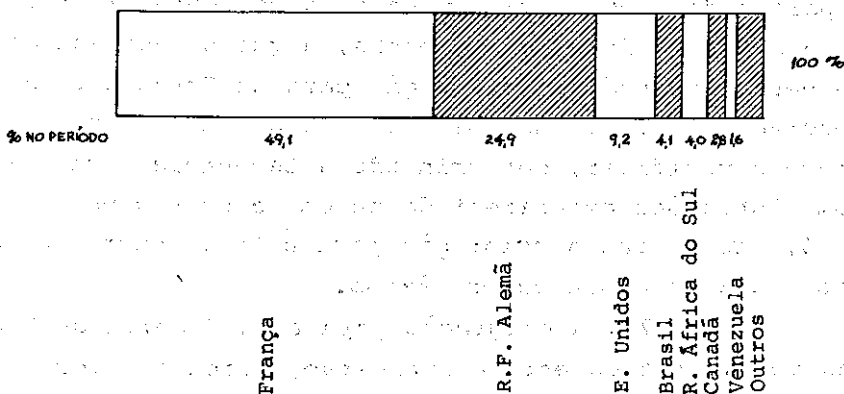
## Concelho de VALE DE CAMBRA

## Emigração por países de destino

## Decênio de 1956-65



## Decênio de 1966-75



Tendência geral crescente com um forte empolamento conjuntural de 1964 a 1966 e flutuações após 1968.

Dé 1956 a 1962, o concelho não conheceu emigração de relevo. Nesse período, o Brasil, com valores que pouco excediam a meia centena, absorveu a quasi totalidade dos emigrantes, dirigindo-se os restantes principalmente para a Venezuela e para o Canadá.

Após 1962, a emigração para França começa a tomar vulto e cresce muito rapidamente em 1964-65, atingindo neste último ano o seu valor máximo: 359 emigrantes. Entretanto, regista-se também um primeiro fluxo emigratório para a República Federal da Alemanha que atinge cerca de 80 emigrantes em 1965. Da conjugação nesse ano destas duas fortes correntes emigratórias resulta o máximo global do período.

A queda brusca do fluxo emigratório para a Rep. Federal da Alemanha, verificada em 1966, e a quebra muito pronunciada da emigração para França, que também se verificou nesse ano, determinaram o decréscimo dos valores globais que em seguida continuam a declinar até 1968. A partir daí, uma nova expansão da corrente emigratória para a Rep. Federal da Alemanha, a que se vem juntar uma certa expansão da emigração para os Estados Unidos, absorve o declínio da emigração para França, que se continua a verificar, determinando a tendência crescente com flutuações experimentada pelos valores globais até 1973, ano em que a emigração para a Rep. Federal da Alemanha atinge o seu valor máximo.

Em 1974, a emigração para a R. Federal da Alemanha perde praticamente a expressão, sendo o valor global atingido nesse ano devido na sua maior parte à emigração para os E.U. e a uma certa diversificação entre a França e os outros países da Europa.

Tal diversificação mantem-se, embora com valores menores, em 1975.

Aumento bastante significativo do valor global de um para outro decênio.

A França é o principal país de destino em ambos os decênios o que é reflexo do pouco relevo atingido pela emigração até a 1962.

No 2º decênio, a Rep. Federal da Alemanha ocupa a posição do Brasil como segundo mais importante país de destino, a emigração com destino aos Estados Unidos assume relativamente mais importância e acentua-se uma certa diversificação de destinos já verificada no decênio anterior.

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

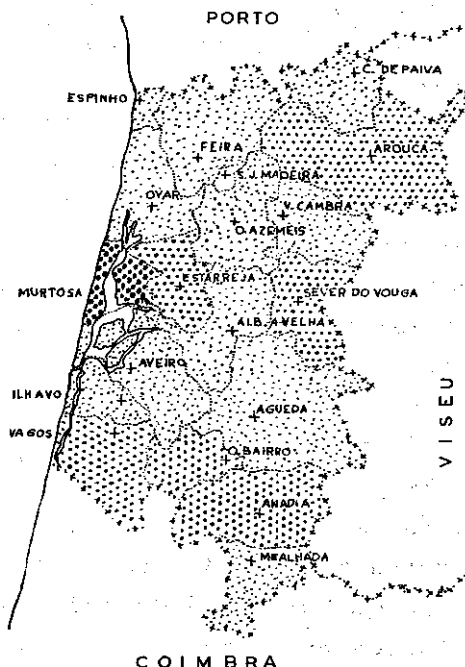
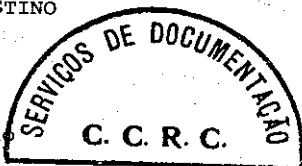
DECÉNIOS DE 1956-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

DISTRITOS E CONCELHOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Áfr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
DISTRITO DE AVEIRO	1,1	.31	2,3	3,4	.06	25	15	.15	.76	10	.22	.04	58
Concelhos de:													
ÁGUEDA	2,9	1,7	1,5	1,2	.06	26	14		.06	6,6	.08		54
ALBERGARIA-A-VELHA	3,7	.38	3,5	5,5	.98	24	9,1	.16	.16	3,8	.65		52
ANADIA	1,5	.27	3,5	7,3	11	55	12	.27	.16	13	.43	.05	93
AROUCA	.30	.15	.11	.23		70	.76	.15		12	.04	.08	84
AVEIRO	1,3	.24	3,6	3,1		7,4	11,6	.04	.22	11,6	.13	.06	39
CASTELO DE PAIVA		.11		.06		35	.17		.22	2,3	.11		38
ESPINHO	.65	.22	1,1	.78		11,5	21	.04	.13	19	.04		55
ESTARREJA	.99	.28	6,0	9,0	.04	19	34	.32	1,9	9,4	.32	.08	82
FEIRA	1,9	.32	.16	.05	.02	22	15	.11	.42	7,2	.18	.02	47
ÍLHAVO	.84	.32	6,7	9,8	.08	14	9,7	.56	5,6	10	.16	.04	58
MEALHADA	.06	.06	1,1	.23		26	2,1	.29	.34	6,0	.40		37
MURTOSA	.24		8,8	45	.41	27	39			3,2	.32	.57	125
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	.37	.04	.35	1,5	.04	14	17	.06	.06	6,3	.15		40
OLIVEIRA DO BAIRRO	.18	.24	4,8	3,0		33	58		.30	9,9	.18	.12	110
OVAR	.54	.03	.45	2,5		32	6,7	.40	.28	12	.40		55
S. JOÃO DA MADEIRA	.59	.25	1,3	.34		9,7	3,3			3,7	.25		19
SEVER DO VOUGA	.36	.57	4,5	.50		42	5,5		1,2	39	.43	.07	94
VAGOS	.49	.10	6,2	4,1	.05	43	36	.20	1,4	9	.10		101
VALE DE CAMBRA	.54	.25	2,4			21	2,5	.15	4	28	.34		60





## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

Decênio de 1956-65

Valores por mil habitantes/decênio



## \* L E G E N D A \*

	125 A 142 P/MIL NO DECENIO MÉDIA 132,2 DESVIO PADRÃO 7,8
	80 A 110 P/MIL NO DECENIO MÉDIA 94,7 DESVIO PADRÃO 10,3
	34 A 74 P/MIL NO DECENIO MÉDIA 53 DESVIO PADRÃO 11,8
	15 A 19 P/MIL NO DECENIO MÉDIA 17 DESVIO PADRÃO 2,8

E S C A L A



As mais altas taxas de emigração verificadas no decênio registam-se nos concelhos onde predomina a actividade agrícola ou de qualquer forma ligada ao primário: Arouca, Sever do Vouga, Anadia, Oliveira do Bairro, Vagos, Estarreja e Murtosa.

Tal facto está ligado ao tipo de emigração que carecterizou o decênio, quer no que respeita aos países de destino, quer no que respeita aos sectores de actividade de que provinham os emigrantes. Efectivamente a emigração do decênio dirigiu-se predominantemente para o Brasil e a Venezuela e teve forte incidência sobre o sector primário ou sobre indivíduos que se declararam sem actividade económica.

Os concelhos onde se registava já uma certa implantação industrial foram aqueles onde, de uma forma geral, se verificaram as menores taxas de emigração: Mealhada, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira (a mais baixa taxa do Distrito), Feira e Espinho.

Castelo de Paiva, Ovar, Vale de Cambra e Ílhavo afastam-se, em certa medida, do que fica referido.

O concelho da Murtosa é de todos os do Distrito de Aveiro o que apresenta a mais alta taxa de emigração do decênio. Nele verificou-se uma forte emigração para os Estados Unidos, que suplanta os fluxos emigratórios para o Brasil e a Venezuela, mesmo assim importantes.

Uma análise mais detalhada do quadro em que se apresentam as taxas de emigração do decênio por países de destino, permite-nos verificar como se distribuem as taxas mais altas:

Para o Brasil:

Concelhos de Arouca, Anadia, Vagos, Sever do Vouga, Castelo de Paiva, Oliveira do Bairro e Ovar.

Para a Venezuela:

Concelhos de Oliveira do Bairro, Murtosa, Vagos e Estarreja.

Para os Estados Unidos:

Concelhos de Murtosa e, com valores bastante mais baixos, Ílhavo, Estarreja e Anadia.

Para o Canadá:

Concelhos de Murtosa, Ílhavo, Vagos e Estarreja.

Para a R. África do Sul:

Concelhos de Albergaria-a-Velha, Águeda, Feira, Anadia e Aveiro.

Para França:

Concelhos de Sever do Vouga, Vale de Cambra e, com valores mais baixos, Anadia, Arouca, Aveiro, Oliveira do Bairro, Estarreja e Vagos.

Para a Rep. Fed. da Alemanha:

Concelhos de Ílhavo, Vale de Cambra, Estarreja, Vagos e Sever do Vouga.

## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DECÉNIO DE 1966-1975  
VALORES POR 1 000 HABITANTES

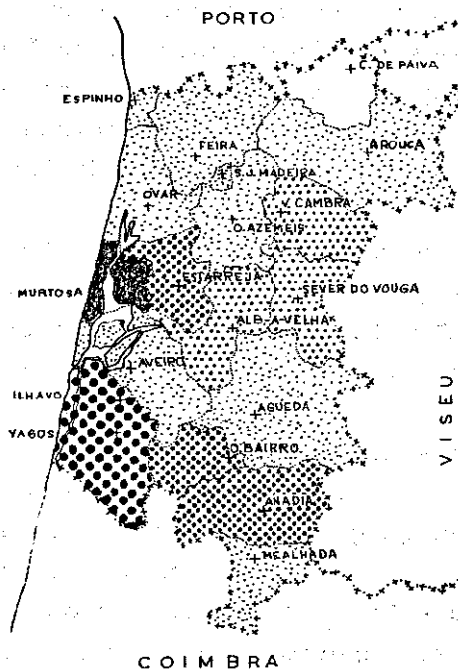
DISTRITOS E CONCELHOS	ÁFRICA		AMÉRICA DO NORTE			AMÉRICA DO SUL			EUROPA			OCEANIA	TOTAL
	Rep. da Afr. do Sul	Outros países	Canadá	Est. Unidos da América	Outros países	Brasil	Venezuela	Outros países	R. F. Alemã	França	Outros países		
DISTRITO DE AVEIRO	3,4	.35	5,1	14	.01	3,9	12	.03	11	33	1,5	.45	86
Concelhos de:													
ÁGUEDA	5,6	.38	2,7	6,1		4,0	8,8	.03	12	24	1,3	.16	65
ALBERGARIA-A-VELHA	10	.39	5,4	23	.28	4,9	5,8	.11	15	28	3,8	.06	96
ANADIA	5,4	.36	7,9	32		5,3	11		6,3	55	3,0	.80	127
AROUCA	.55		.34	.80		24	.55	.08	2,4	24	.68		54
AVEIRO	1,8	.29	6,4	12		1,2	6,9		13	30	1,6	.86	74
CASTELO DE PAIVA		.06	.12			3,3			2,4	8,1	.99	.37	15
ESPINHO	2,3	.20	1,5	1,9		.87	14		5,2	26	.70		53
ESTARREJA	3,3	.55	9,1	35		2,9	30		18	33	2,1	.43	135
FEIRA	5,7	.59	.65	1,1		2,7	15	.07	11	32	1,2	.29	70
ÍLHAVO	3,6	.51	25	51	.04	1,7	4,7	.04	31	54	.86	.17	173
MEALHADA	1,7	.50	4,0	5,6		1,8	.76	.13	11	43	1,3	.06	70
MURTOSA	4,1	.22	26	203		3,5	39		25	36	3,8	1,1	341
OLIVEIRA DE AZMÉIS	1,2	.43	1,5	4,4		1,6	10		6	20	1,2	.52	47
OLIVEIRA DO BAIRRO	6		6,6	18		5	48	.07	5,7	47	2,3	3,1	142
OVAR	1,4	.03	2,7	7,7	.05	3,2	4,1	.03	6	25	1,5	.15	52
SEVER DO VOUGA	1,1	.37	6,4	1,9		7,5	3,2		16	70	.89	.15	108
S. JOÃO DA MADEIRA	.77	1,1	3,3	2,7		1,9	4,9		4,3	14	.91	.28	34
VALE DE CAMBRA	3,4	.05	2,3	7,7		3,5	1,4		21	41	3,5	.05	84
VAGOS	2,2	.11	20	29		5,6	53		14	71	.60	1,5	197



## TAXAS DE EMIGRAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

Decénio de 1966-75

Valores por mil habitantes/decénio



## \* L E G E N D A \*



341 P/MIL NO DECÉNIO

170 A 200 P/MIL NO DECÉNIO  
MÉDIA 185  
DESVIO PADRÃO 16,9125 A 142 P/MIL NO DECÉNIO  
MÉDIA 132,2  
DESVIO PADRÃO 7,880 A 110 P/MIL NO DECÉNIO  
MÉDIA 94,7  
DESVIO PADRÃO 10,334 A 74 P/MIL NO DECÉNIO  
MÉDIA 53  
DESVIO PADRÃO 11,815 A 19 P/MIL NO DECÉNIO  
MÉDIA 17  
DESVIO PADRÃO 2,8

E S C A L A



De um para o outro decênio regista-se um acentuar das taxas emigratórias mantendo-se, no entanto, de uma forma geral a incidência geográfica já observada no decênio anterior.

A sul do distrito continua a individualizar-se a faixa constituída pelos concelhos de Anadia, Oliveira do Bairro e Vagos, já anteriormente referenciados, a que se vem juntar agora também o concelho de Ílhavo. Mealhada, Águeda e Aveiro, embora registando no segundo decênio maiores índices emigratórios, continuam mesmo assim a situar-se abaixo dos valores atingidos nos concelhos vizinhos.

Na faixa central, o concelho da Murtosa volta a ser o que apresenta a mais alta taxa de emigração do Distrito, taxa que depois diminui para o interior pelos concelhos de Estarreja, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

De notar a descida experimentada pelas taxas nos concelhos de Arouca e Castelo de Paiva, denotando a já referida má adequação destes concelhos à emigração legal para a Europa, e o agravamento nos concelhos de Albergaria-a-Velha e Vale de Cambra que os leva a integrar-se num escalão superior àquele em que se situavam no primeiro decênio.

Nos concelhos de Oliveira de Azeméis, Ovar e Espinho as taxas de emigração mantêm-se quasi que estacionárias; nos concelhos de S. João da Madeira e Feira, embora se tenha verificado um certo agravamento, os valores atingidos são ainda relativamente baixos.

As mais altas taxas por países de destino situam-se nos concelhos que a seguir se indica:

## Para a França:

Concelhos de Vagos, Sever do Vouga, Anadia, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada e Vale de Cambra.

## Para a Rep. Federal da Alemanha:

Concelhos de Ílhavo, Murtosa, Vale de Cambra e Estarreja.

## Para os Estados Unidos:

Concelhos de Murtosa, Ílhavo, Estarreja, Anadia e Vagos.

## Para o Canadá:

Concelhos de Murtosa, Ílhavo e Vagos.

## Para a Venezuela:

Concelhos de Vagos, Oliveira do Bairro, Murtosa e Estarreja.

## Para o Brasil:

Concelho de Arouca.

## Para a Rep. da África do Sul:

Concelhos de Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro e Feira.

**EMIGRAÇÃO POR  
SECTORES DE ACTIVIDADE DE ORIGEM  
DO EMIGRANTE**

É característica comum a todos os concelhos do distrito, um mais ou menos nítido estreitamento do sector primário, como sector de origem do emigrante, do início para o fim do período, acompanhado de um acentuado alargamento do sector secundário, sensivelmente no intervalo de 1968 a 1974, intervalo que, como se observou, foi vincadamente marcado pela emigração com destino à Europa.

O sector terciário tem, normalmente, pouca expressão como sector de origem dos emigrantes que, na sua maior parte, se declaram sem actividade económica.

Uma análise mais detalhada dos quadros e gráficos denunciará diferenças de pormenor de concelho para concelho e em relação a certos anos do período.

O quadro resumo que se insere no final permite referenciar os concelhos onde determinados sectores assumem particular importância como sectores de origem no globo do período:

#### Sector Primário

Concelhos da Mealhada, Vagos, Arouca, Vale de Cambra e Sever do Vouga.

#### Sector Secundário

Concelhos de S. João da Madeira, Feira, Oliveira de Azeméis, Ovar, Aveiro e Espinho.

#### Sector Terciário

Concelhos de S. João da Madeira, Castelo de Paiva Aveiro e Anadia.

## Sem Actividade Económica

Concelhos de Murtosa, Oliveira do Bairro, Espinho, Estarreja e Ílhavo.

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de ÁGUEDA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	78	21,9	90	25,3	16	4,5	172	48,3
1967	53	21,9	56	23,1	13	3,3	120	49,6
1968	30	16,6	19	10,5	6	2,9	126	69,6
1969	40	29,2	25	18,2	4	6,9	68	49,6
1970	32	16,9	79	41,8	13	8,4	65	34,4
1971	9	5,8	55	35,7	13	9,3	77	50,0
1972	17	9,9	67	39,0	16	11,1	72	41,9
1973	22	5,8	228	60,3	42	2,6	86	22,8
1974	2	2,6	23	30,2	2	3,6	49	64,5
1975	4	7,3	17	30,9	2	3,6	32	58,2
SOMA	287	14,8	659	34,0	127	6,5	867	44,7
Popul. Residente no ano médio 36 510								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.79		1,8		.35		2,37	
Por mil hab/decén.	7,9		18,0		3,5		23,7	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

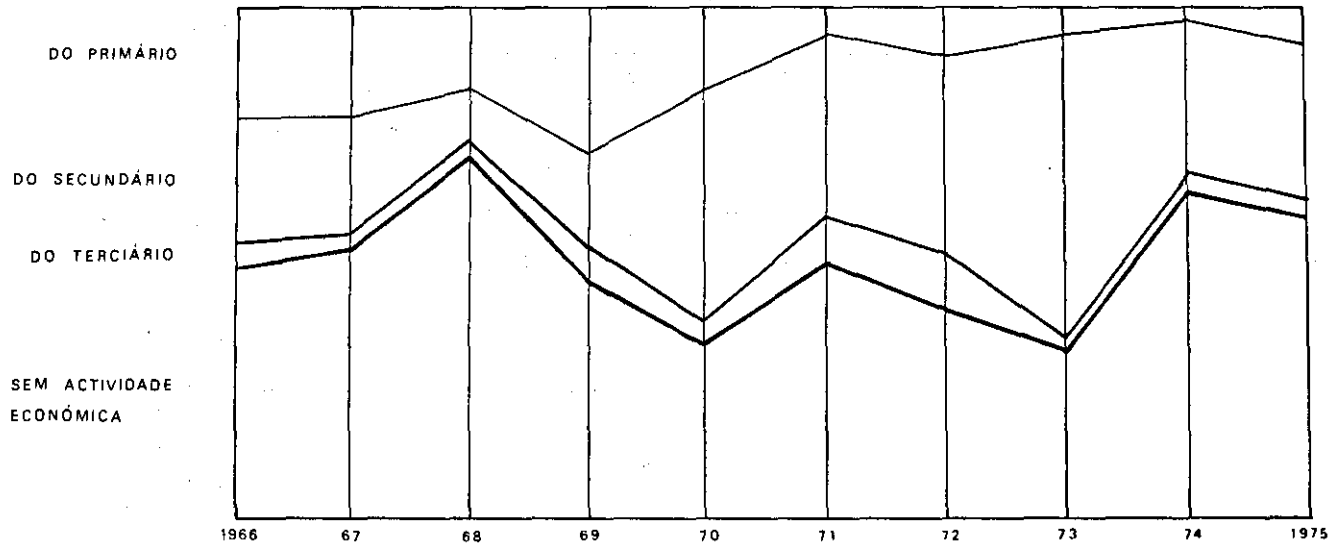
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de ÁGUEDA

Decênio de 1966-75





EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA

Decénio de 1966-75

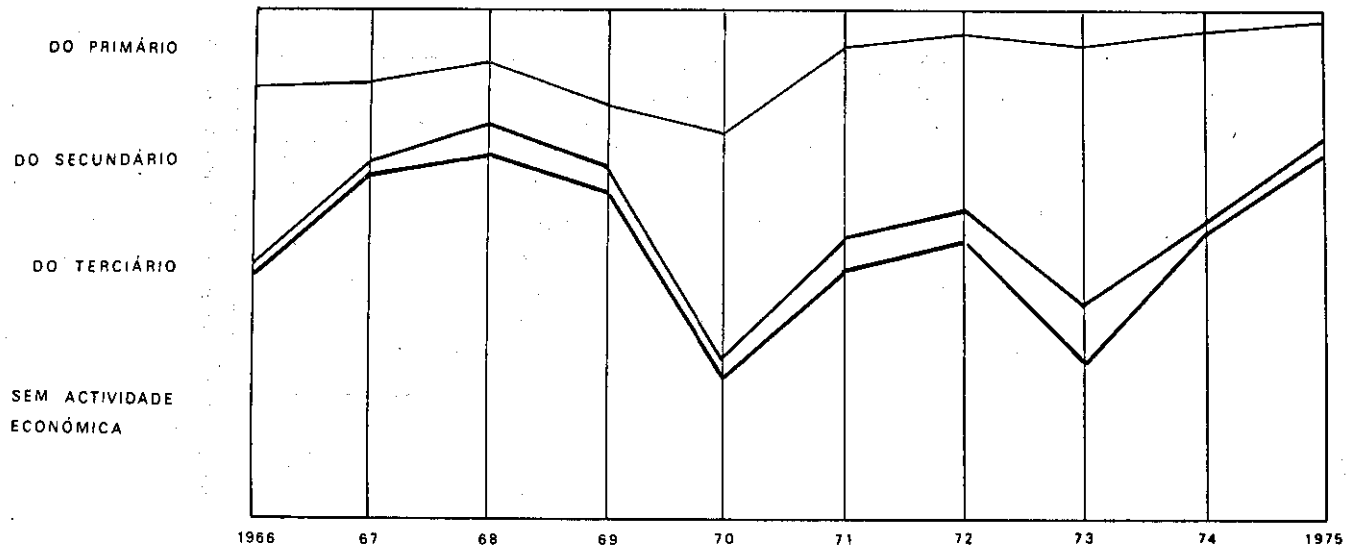
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	35	15,1	81	34,9	6	2,6	110	47,4
1967	23	14,5	25	15,7	4	2,5	107	67,3
1968	9	10,7	10	11,9	5	6,0	60	71,4
1969	19	19,2	12	12,1	5	5,1	63	63,6
1970	40	25,0	71	44,4	6	3,8	43	26,7
1971	11	7,5	55	37,4	10	6,8	71	48,3
1972	8	4,9	56	34,1	11	6,7	89	54,3
1973	16	7,9	103	50,7	23	11,3	61	30,1
1974	3	4,3	26	37,1	2	2,9	39	55,7
1975	1	1,8	13	23,2	2	3,6	40	71,4
SOMA	165	12,0	452	32,9	74	5,4	683	49,7
População Residente no ano médio								
18 050								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.91		2,5		.41		3,78	
Por mil hab/decén.	9,1		25,0		4,1		37,8	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
 SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
 (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de ALBERGARIA-A-VELHA

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de ANADIA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	116	27,6	108	25,7	21	5,0	175	41,7
1967	89	25,5	51	14,6	15	4,3	194	55,6
1968	50	18,0	16	5,7	23	8,3	189	68,6
1969	42	17,2	28	11,5	27	11,1	147	60,2
1970	50	22,2	62	27,6	26	11,6	87	38,6
1971	30	15,5	22	11,4	15	7,8	126	65,3
1972	28	16,5	29	17,1	14	8,2	99	58,2
1973	36	14,6	85	34,6	29	11,8	96	39,0
1974	14	7,0	64	32,2	12	6,0	109	54,8
1975	10	8,1	33	26,8	3	2,4	77	62,6
SOMA	465	19,0	498	20,3	185	7,6	1 299	53,1
População Residente no ano médio 25 060								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	1,9		2,0		.74		5,2	
Por mil hab/decénio	18,6		19,9		7,4		51,8	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

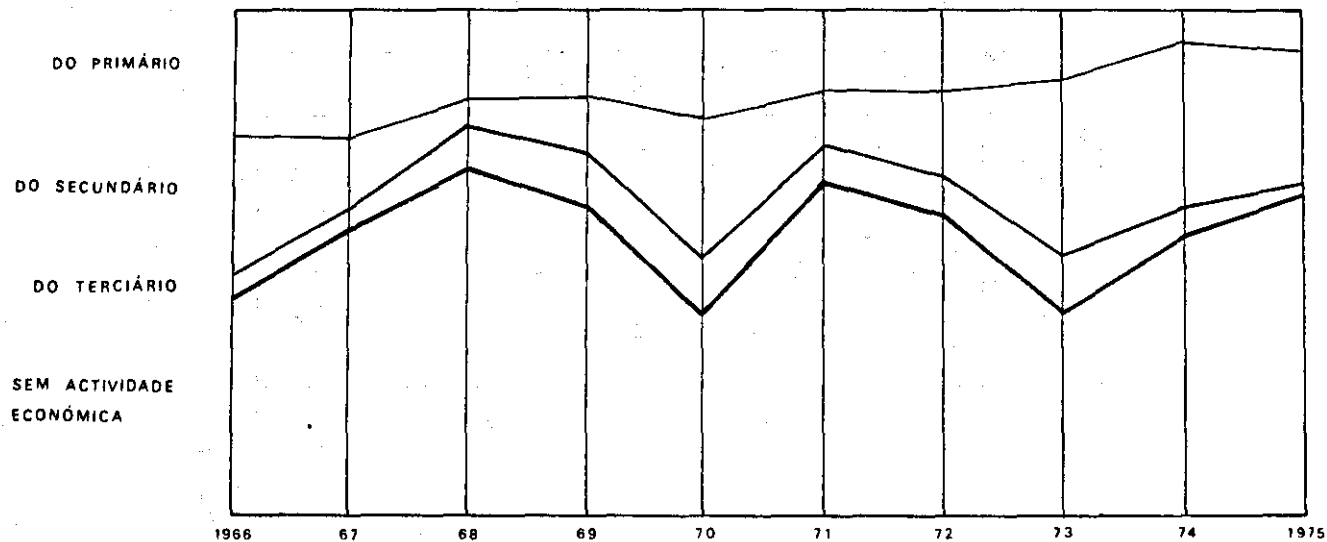
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de ANADIA

Decênio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de AROUCA

Decénio de 1966-75

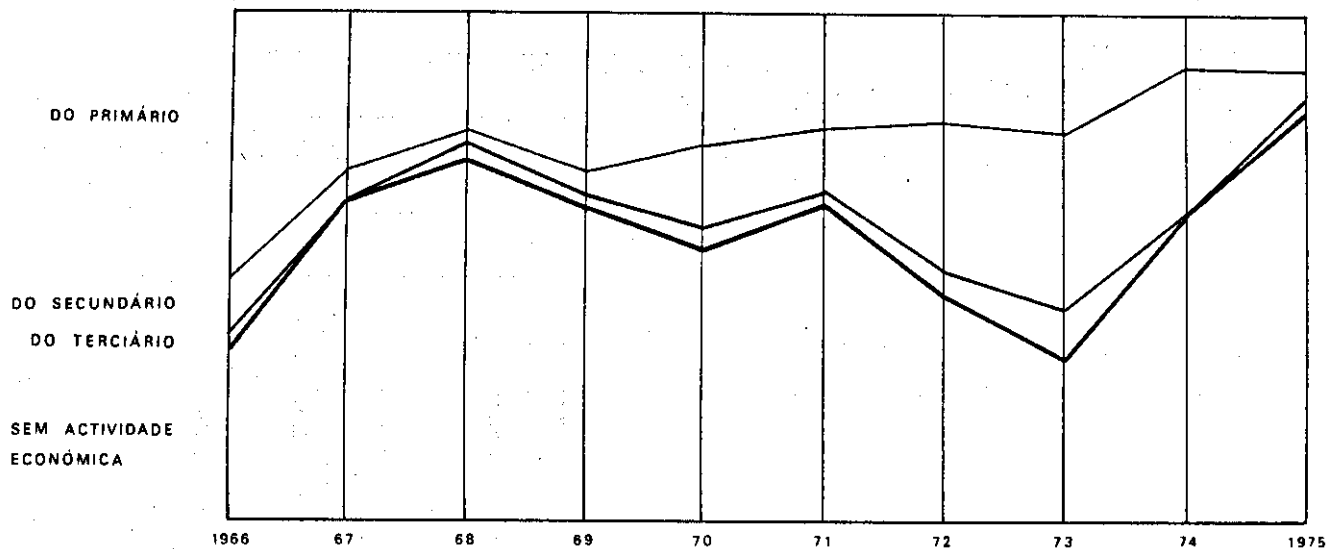
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO			
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1966	76	52,4	16	11,0	5	3,5	48	33,1
1967	73	31,0	14	6,0	..	..	148	63,0
1968	36	23,2	3	1,9	6	3,9	110	71,0
1969	40	31,7	5	4,0	3	2,4	78	61,9
1970	26	26,5	16	16,3	4	4,1	52	53,1
1971	11	22,9	6	12,5	1	2,1	30	62,5
1972	18	21,9	24	29,3	4	4,9	36	43,9
1973	29	24,0	42	34,7	12	9,9	38	31,4
1974	5	10,9	13	28,2	..	..	28	60,9
1975	4	11,1	2	5,6	1	2,8	29	80,5
SOMA	318	29,1	141	12,9	36	3,3	597	54,7
População Residente no ano médio 23 700								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	1,34		.59		.15		2,52	
Por mil hab/decénio	13,4		5,9		1,5		25,2	

PONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
 SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
 (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de AROUCA

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de AVEIRO

Decénio de 1966-75

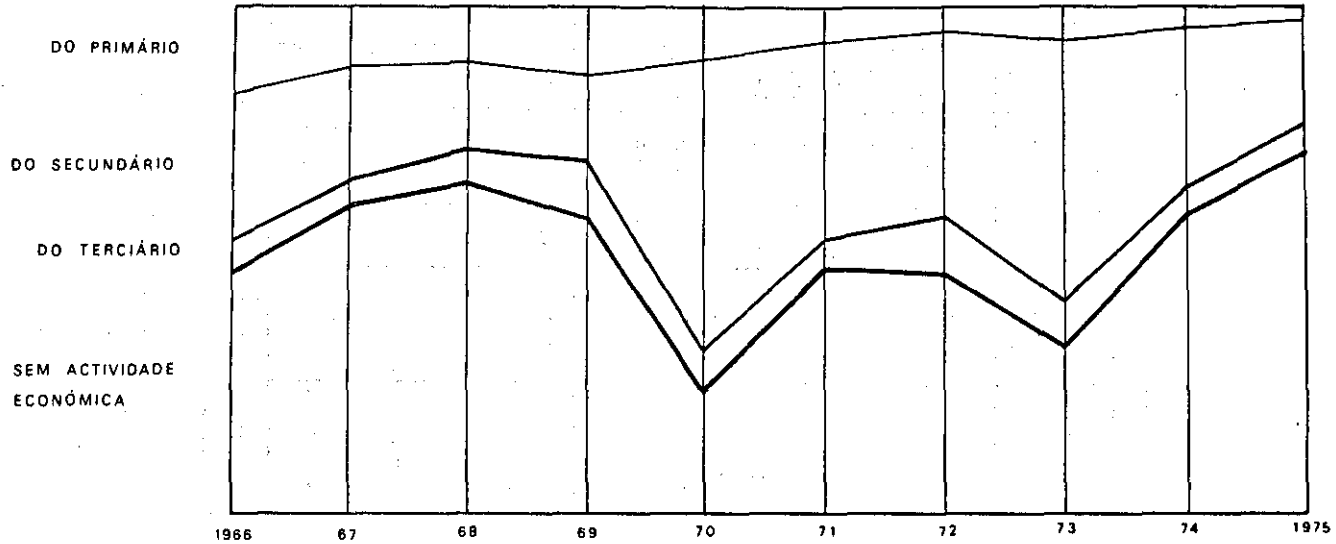
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	89	16,3	160	29,3	34	6,2	264	48,2
1967	44	11,5	89	23,2	18	4,7	232	60,6
1968	21	10,4	36	17,9	13	6,5	131	65,2
1969	34	14,0	40	16,5	28	11,5	141	58,0
1970	35	10,2	200	58,1	28	8,1	81	23,6
1971	16	6,6	96	39,5	14	5,8	117	48,1
1972	12	4,7	94	37,0	29	11,4	119	46,9
1973	31	6,6	243	51,4	46	9,7	153	32,3
1974	8	4,0	63	31,7	11	5,5	117	58,8
1975	2	2,5	16	20,0	5	6,3	57	71,2
SOMA	292	9,8	1 037	35,0	226	7,6	1 412	47,6
População Residente no ano médio	49 005							
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.60		2,12		.46		2,88	
Por mil hab/decénio	5,96		21,2		4,6		28,8	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de AVEIRO

Decênio de 1966-75





EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de CASTELO DE PAIVA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	5	20,0	4	16,0	2	8,0	14	56,0
1967	5	20,8	..	..	..	..	19	79,2
1968	3	17,6	..	..	..	..	14	82,4
1969	5	45,5	..	..	..	..	6	54,5
1970	2	12,5	5	31,2	3	18,8	6	37,5
1971	3	12,5	5	20,8	1	4,2	15	62,5
1972	5	19,2	8	30,8	7	26,9	6	23,1
1973	1	2,9	17	50,0	1	2,9	15	44,1
1974	2	22,2	2	22,2	..	..	5	55,6
1975	..	..	1	33,3	1	33,3	1	33,3
SOMA	31	16,4	42	22,2	15	7,9	101	53,4
População Residente no ano médio 16 165								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.19		.26		.09		.63	
Por mil hab/decénio	1,92		2,60		.93		6,25	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

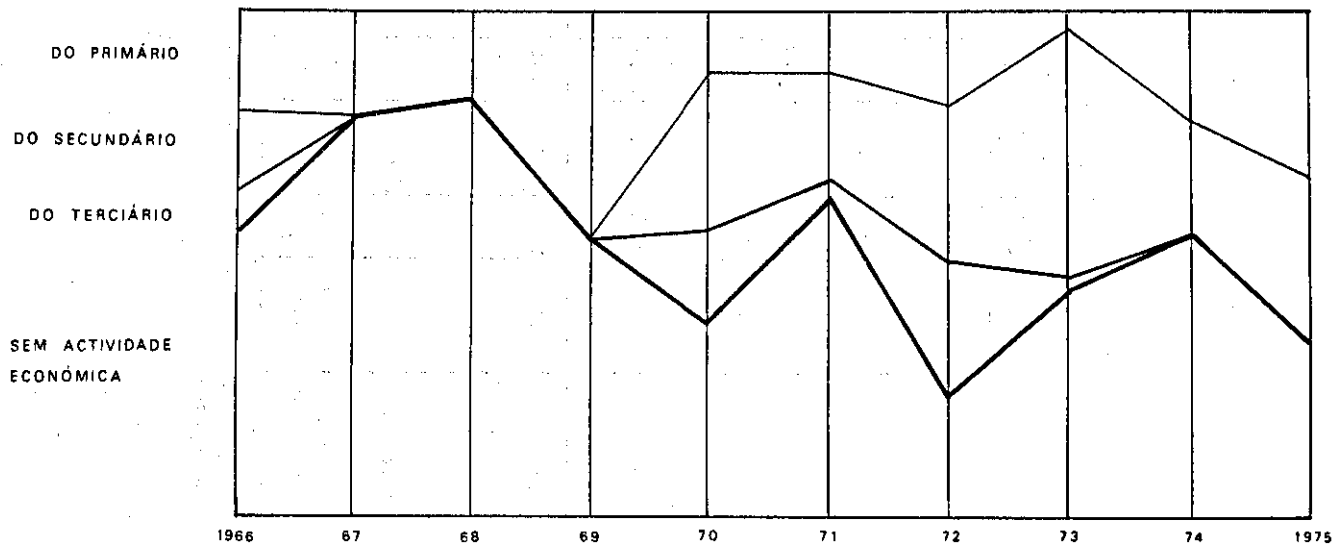
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de CASTELO DE PAIVA

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de ESPINHO

Decénio de 1966-75

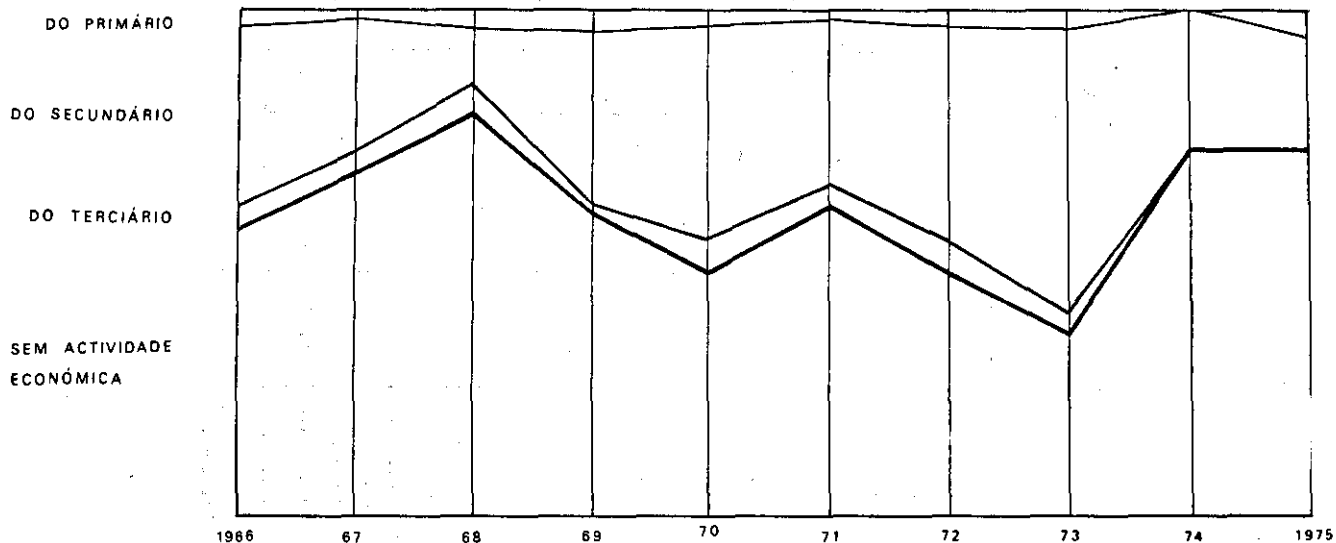
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	7	3,3	76	36,0	9	4,3	119	56,4
1967	4	2,2	49	26,3	8	4,3	125	67,2
1968	5	4,0	14	11,4	7	5,7	97	78,9
1969	6	5,0	41	33,9	2	1,6	72	59,5
1970	2	3,4	25	42,4	4	6,8	28	47,4
1971	2	2,3	28	32,6	4	4,6	52	60,5
1972	5	3,7	57	42,5	9	6,7	63	47,0
1973	7	3,9	100	56,2	9	5,1	62	34,8
1974	..	..	17	28,3	..	..	43	71,7
1975	1	5,6	4	22,2	..	..	13	72,2
SOMA	39	3,3	411	35,0	52	4,4	674	57,3
População Residente no ano médio 29 800								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.13		1,38		.17		2,26	
Por mil hab/decénio	1,31		13,8		1,74		22,6	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
 SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
 (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de ESPINHO

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de ESTARREJA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	45	11,0	103	25,1	19	4,6	243	59,3
1967	33	13,5	64	26,2	10	4,1	137	56,2
1968	30	12,6	17	7,1	21	8,8	170	71,4
1969	45	15,7	39	13,6	20	7,0	183	63,7
1970	52	17,4	121	40,6	19	6,4	106	35,6
1971	17	7,0	82	33,9	17	7,0	126	52,1
1972	16	6,0	66	24,7	28	10,5	157	58,8
1973	25	7,1	137	39,1	32	9,1	156	44,6
1974	8	3,8	62	29,7	12	5,7	127	60,8
1975	7	5,7	26	21,1	4	3,3	86	69,9
SOMA	278	10,4	717	26,9	182	6,8	1 491	55,9
População Residente no ano médio	25 335							
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	1,10		2,83		7,2		5,88	
Por mil hab/decénio	11,0		28,3		7,2		58,8	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

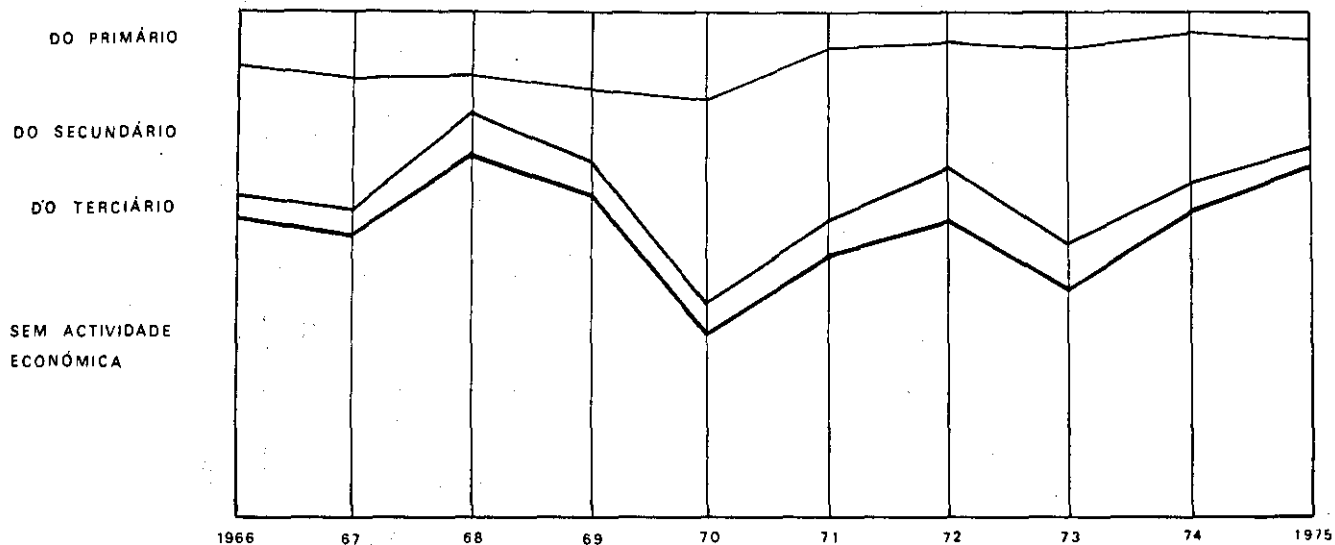
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de ESTARREJA

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de FEIRA

Décenio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	96	12,1	292	36,9	25	3,2	378	47,8
1967	77	12,1	168	26,3	12	1,9	381	59,7
1968	83	13,5	107	17,4	29	4,7	397	64,4
1969	98	17,9	161	29,3	26	4,7	264	48,1
1970	50	9,0	279	50,0	26	4,6	203	36,4
1971	17	7,0	82	33,9	17	7,0	126	52,1
1972	18	3,1	295	49,9	55	9,3	223	37,7
1973	34	4,7	391	54,5	52	7,3	240	33,5
1974	6	3,4	72	40,2	2	1,1	99	55,3
1975	1	1,4	21	29,2	4	5,5	46	63,9
SOMA	480	9,7	1 868	37,7	248	5,0	2 357	47,6
População Residente no ano médio 95 175								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.50		1,96		.26		2,47	
Por mil hab/décenio	5,0		19,6		2,6		24,7	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

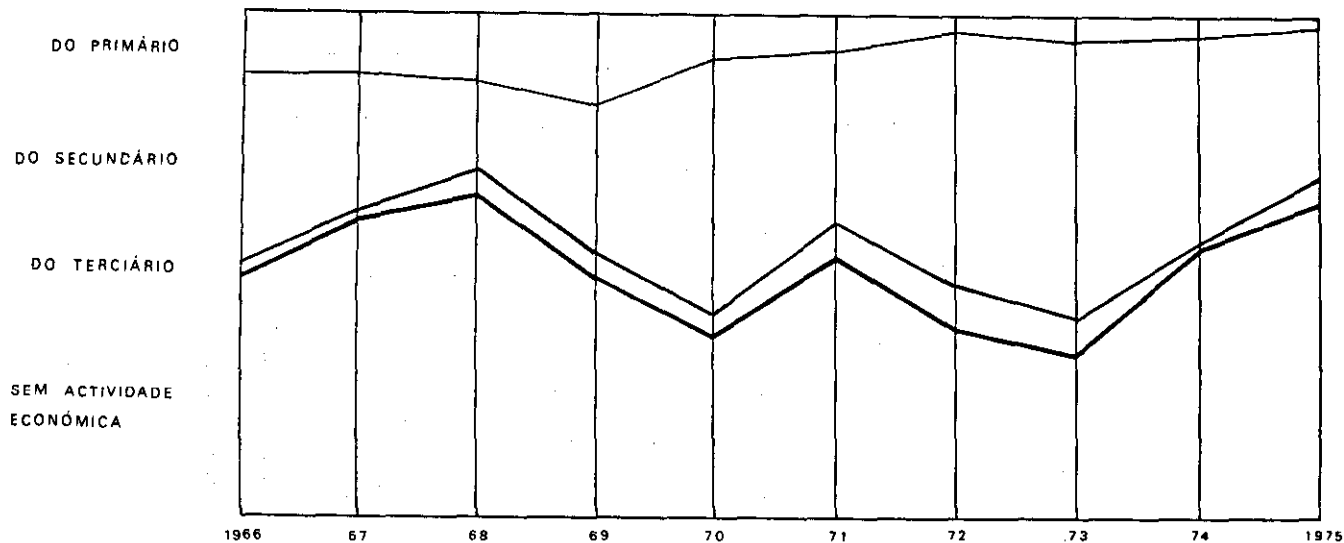
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

## SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de FEIRA

Decênio de 1966-75





EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de ILHAVO

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	196	25,7	246	32,2	65	8,5	256	33,6
1967	54	14,1	65	17,0	12	3,1	251	65,7
1968	31	13,2	20	8,5	12	5,1	172	73,2
1969	47	17,4	29	10,7	24	8,9	170	63,0
1970	39	16,8	73	31,5	24	10,3	96	41,4
1971	11	4,6	65	27,2	22	9,2	141	59,0
1972	19	9,3	49	24,0	8	3,9	128	62,8
1973	26	6,8	98	25,7	17	4,5	240	63,0
1974	9	3,3	64	23,8	11	4,1	185	68,8
1975	14	9,8	28	19,6	11	7,7	90	62,9
SOMA	446	14,3	737	23,6	206	6,6	1 729	55,5
População Residente no ano médio 23 350								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	1,91		3,16		88		7,40	
Por mil hab/decénio	19,1		31,6		8,8		74,0	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

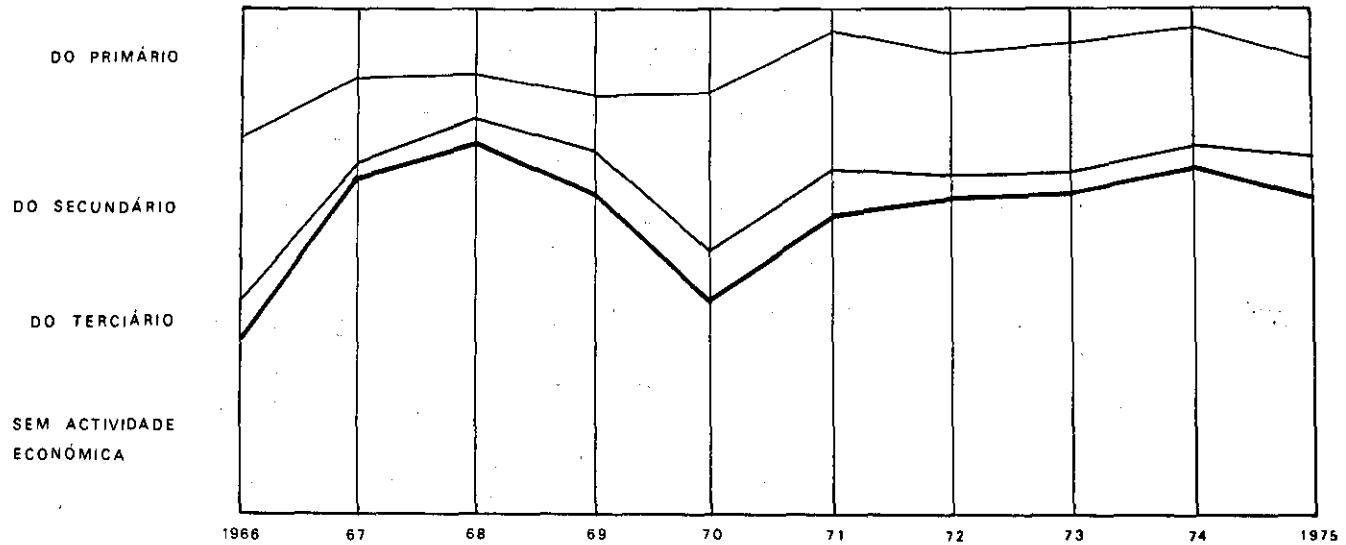
EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de ÍLHAVO

Decênio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de MEALHADA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	81	50,0	36	22,2	6	3,7	39	24,1
1967	40	40,4	12	12,1	1	1,0	46	46,5
1968	37	31,9	17	14,6	6	5,2	56	48,3
1969	52	47,7	13	11,9	4	3,7	40	36,7
1970	33	35,1	33	35,1	6	6,4	22	23,4
1971	8	19,5	12	29,3	2	4,9	19	46,3
1972	13	17,1	24	31,6	8	10,5	31	40,8
1973	15	11,2	43	32,1	24	17,9	52	38,8
1974	1	2,3	10	23,3	2	4,7	30	69,7
1975	3	14,3	3	14,3	2	9,5	13	61,9
SOMA	283	31,6	203	22,7	61	6,8	348	38,9
População Residente no ano médio 15 885								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	1,78		1,28		.38		2,19	
Por mil hab/decénio	17,8		12,8		3,8		21,9	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

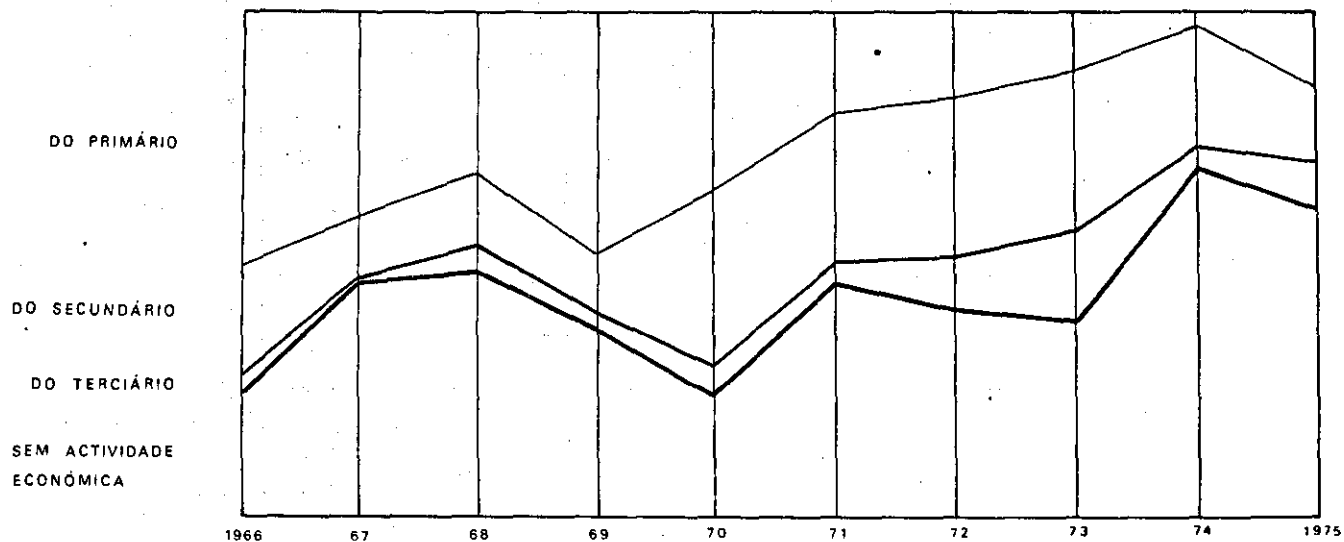
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho da MEALHADA

Decênio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de MURTOSA

Decénio de 1966-75

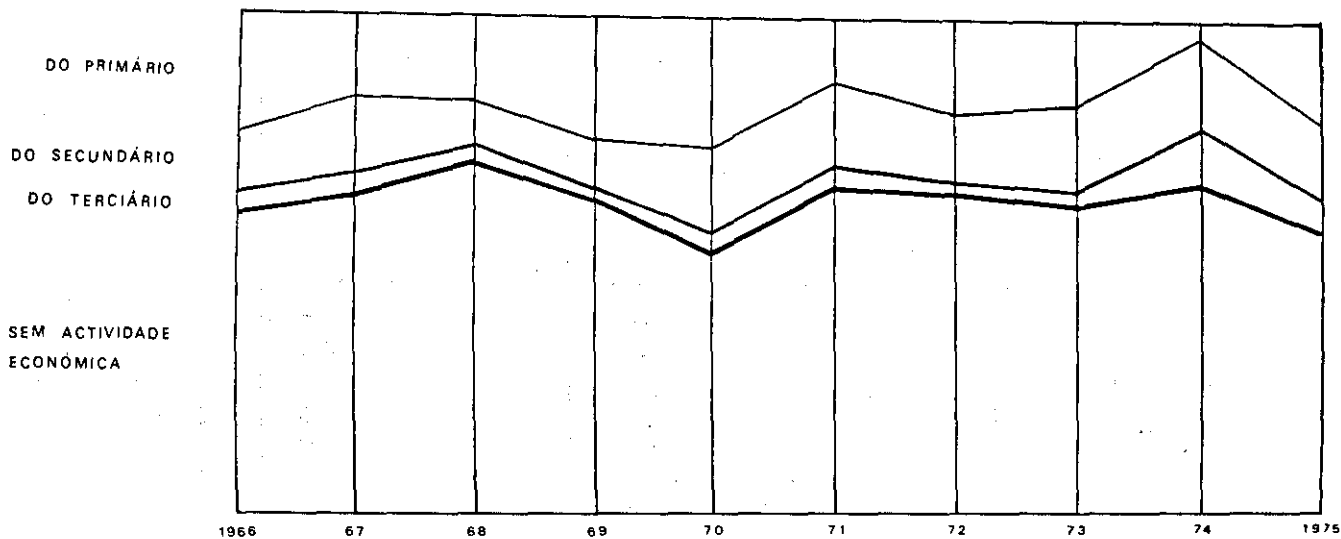
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	106	22,6	56	12,0	20	4,3	286	61,1
1967	33	15,6	32	15,1	9	4,2	138	65,1
1968	28	16,2	15	8,7	6	3,4	124	71,7
1969	47	24,1	17	8,7	5	2,6	126	64,6
1970	55	25,1	36	16,4	10	4,6	118	53,9
1971	23	12,1	30	15,8	9	4,7	128	67,4
1972	47	18,2	34	13,1	7	2,7	171	66,0
1973	60	17,0	56	15,9	13	3,7	223	63,4
1974	9	3,9	40	17,1	26	11,1	159	67,9
1975	28	19,2	22	15,1	10	6,8	86	58,9
SOMA	436	17,8	338	13,8	115	4,7	1 559	63,7
População Residente no ano médio 9 190								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	4,74		3,68		1,25		16,96	
Por mil hab/decénio	47,4		36,8		12,5		169,6	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
 SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
 (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de MURTOSA

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	27	11,0	80	32,8	7	2,9	130	53,3
1967	25	8,9	63	22,3	17	6,0	177	62,8
1968	16	10,2	28	17,8	5	3,2	108	68,8
1969	41	20,8	51	25,9	5	2,5	100	50,8
1970	22	11,5	61	31,9	17	8,9	91	47,6
1971	7	4,0	61	34,9	16	9,1	91	52,0
1972	10	3,9	130	51,4	21	8,3	92	36,4
1973	20	5,2	232	60,7	33	8,6	97	25,4
1974	7	5,0	45	32,4	6	4,3	81	58,3
1975	1	2,0	12	24,5	2	4,1	34	69,4
SOMA	176	8,5	763	36,9	129	6,2	1 001	48,4
População Residente no ano médio 55 970								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.31		1,36		.23		1,79	
Por mil hab/decénio	3,1		13,6		2,3		17,9	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

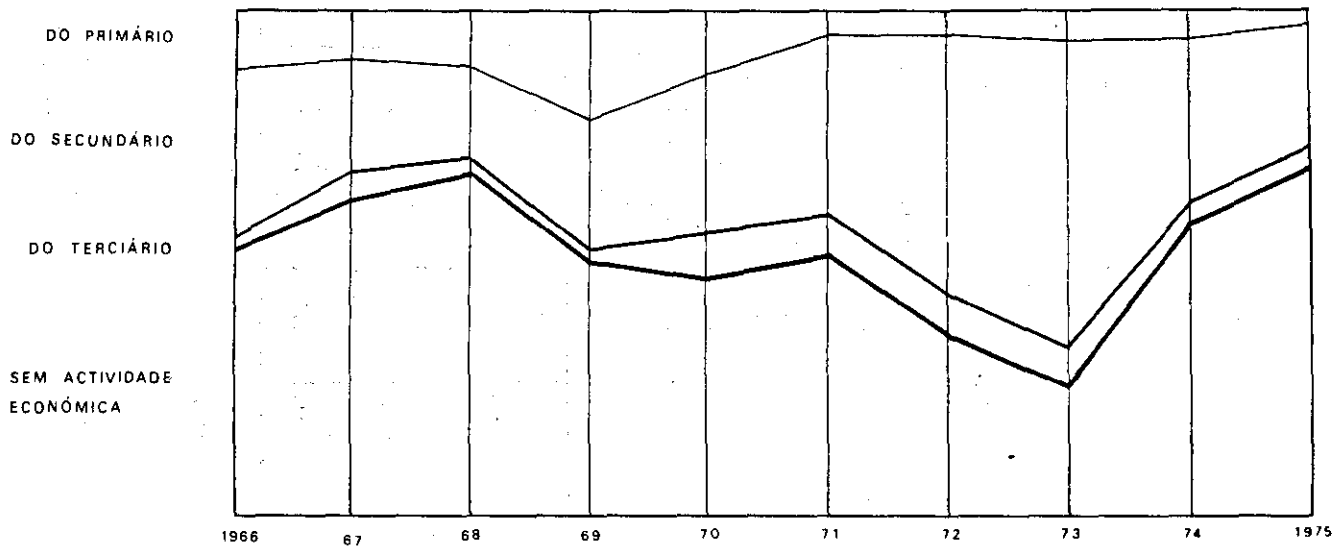
EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Decénio de 1966-75





EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO

Decénio de 1966-75

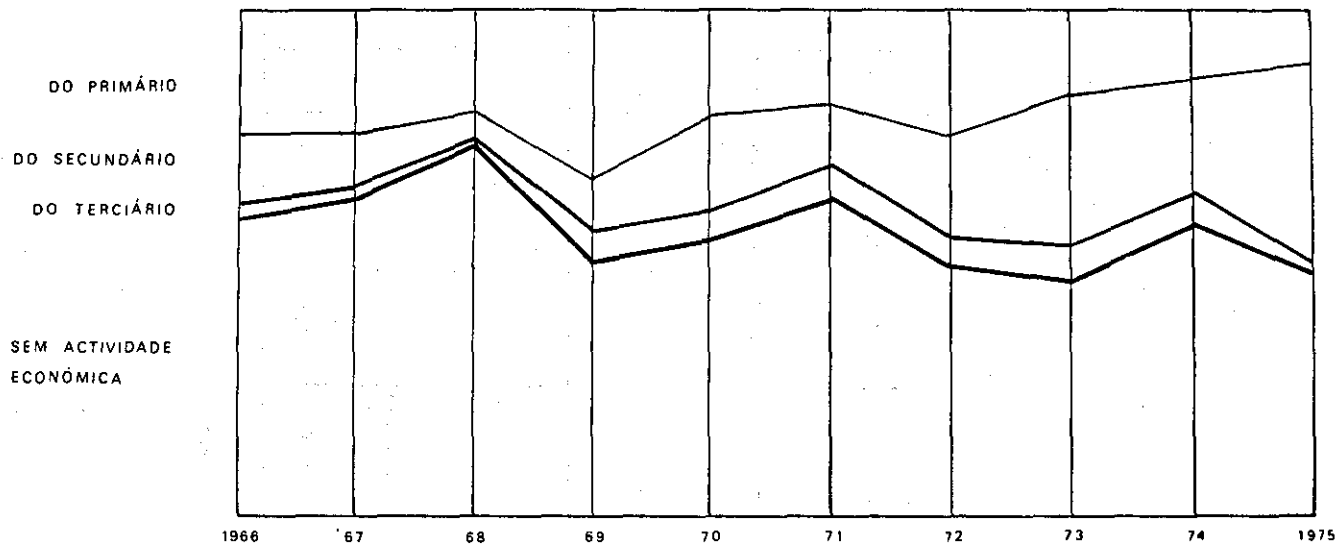
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	104	24,5	58	13,7	15	3,5	248	58,3
1967	72	24,4	30	10,2	9	3,0	184	62,4
1968	38	20,2	10	5,3	3	1,6	137	72,9
1969	51	33,3	16	10,5	9	5,9	77	50,3
1970	33	20,9	29	18,4	10	6,3	86	54,4
1971	22	14,4	25	16,3	10	6,5	96	62,8
1972	34	25,0	27	19,9	9	6,6	66	48,5
1973	26	16,8	46	29,7	12	7,7	71	45,8
1974	11	13,7	18	22,5	5	6,3	46	57,5
1975	5	10,4	19	39,6	1	2,1	23	47,9
SOMA	396	22,1	278	15,5	83	4,6	1 034	57,7
População Residente no ano médio 14 975								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	2,64		1,86		.55		6,9	
Por mil hab/decénio	26,4		18,6		5,5		69,0	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
 SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
 (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de OLIVEIRA DO BAIRRO

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de OVAR

Decénio de 1966-75

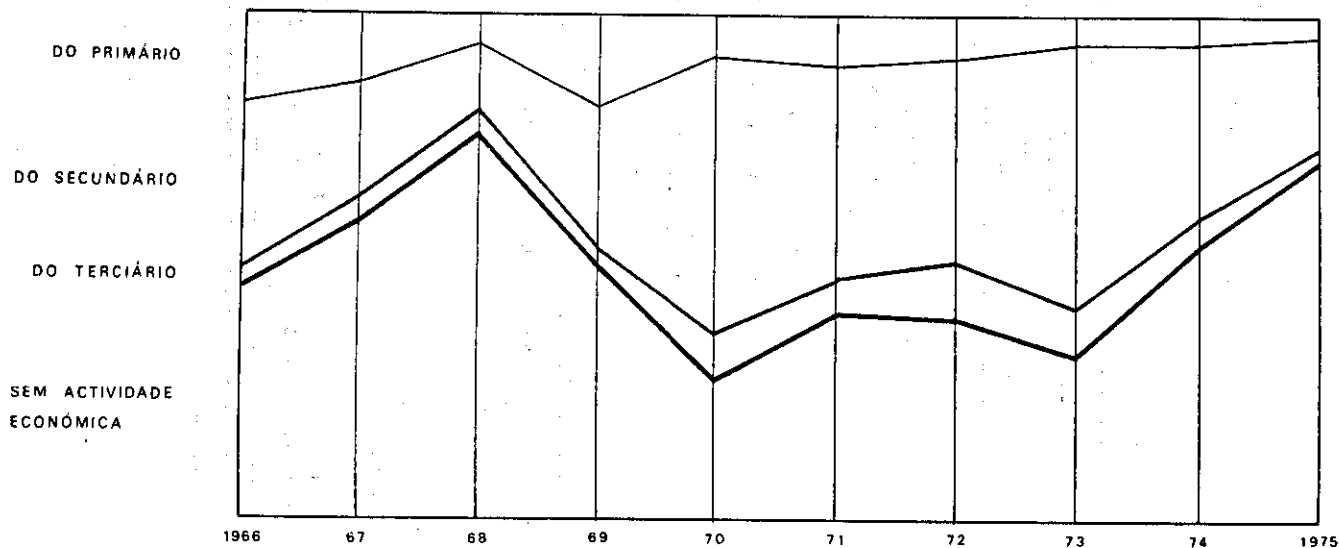
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	46	16,8	91	33,2	12	4,4	125	45,6
1967	30	13,3	52	23,0	11	4,9	133	58,8
1968	7	5,2	18	13,3	7	5,2	103	76,3
1969	35	18,3	53	27,7	6	3,1	97	50,8
1970	13	8,3	86	54,8	15	9,5	43	27,4
1971	9	8,5	47	44,3	7	6,6	43	40,6
1972	13	8,5	62	40,8	17	11,2	60	39,5
1973	13	5,3	130	52,8	24	9,8	79	32,1
1974	5	5,6	31	34,4	5	5,6	49	54,4
1975	2	4,1	11	22,5	1	2,0	35	71,4
SOMA	173	10,6	581	35,7	105	6,5	767	47,2
População Residente no ano médio 39 965								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.43		1,45		.26		1,92	
Por mil hab/decénio	4,3		14,5		2,6		19,2	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de OVAR

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	2	5,1	7	18,0	11	28,2	19	48,7
1967	4	7,4	10	18,5	1	1,9	39	72,2
1968	..	..	7	28,0	1	4,0	17	68,0
1969	..	..	8	33,3	1	4,2	15	62,5
1970	..	..	13	44,8	3	10,3	13	44,8
1971	1	2,8	17	48,6	3	8,6	14	40,0
1972	1	1,9	30	56,6	4	7,6	18	33,9
1973	4	4,9	47	58,0	6	7,4	24	29,6
1974	..	..	5	25,0	1	5,0	14	70,0
1975	..	..	2	33,3	1	16,7	3	50,0
SOMA	12	3,3	146	39,9	32	8,7	176	48,1
População Residente no ano médio 14 285								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	.08		1,02		.22		1,23	
Por mil hab/decénio	.84		10,2		2,2		12,3	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

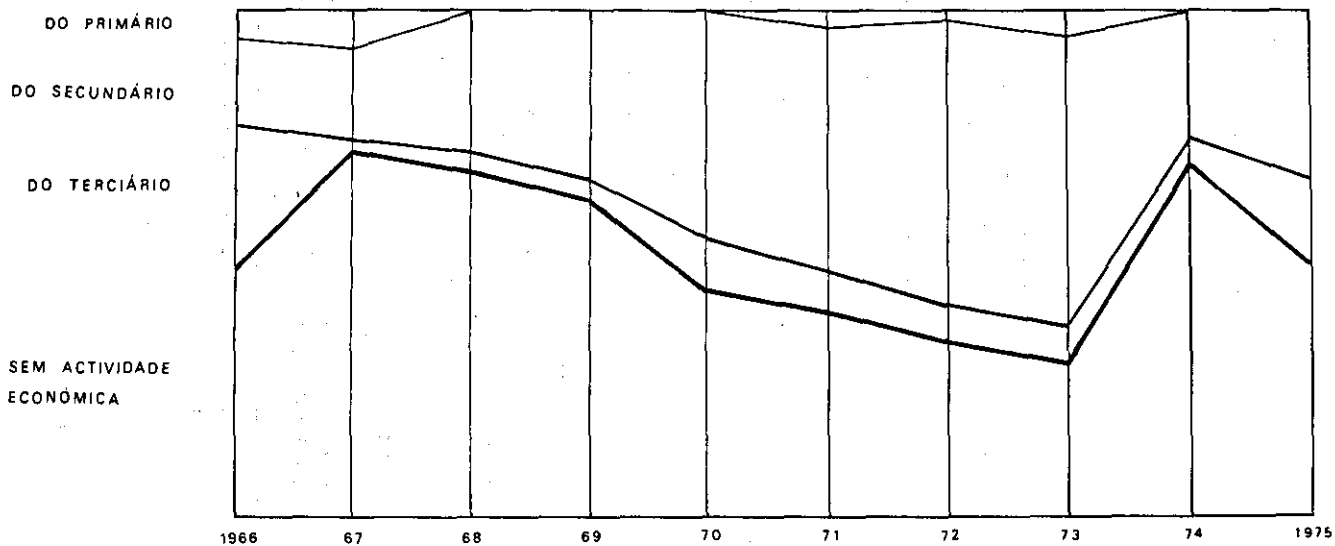
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de S. JOÃO DA MADEIRA

Decénio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de SEVER DO VOUGA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	76	32,6	40	17,2	7	3,0	110	47,2
1967	51	30,7	15	9,0	3	1,8	97	58,5
1968	16	12,5	8	6,2	1	0,8	103	80,5
1969	41	36,0	11	9,6	4	3,5	58	50,9
1970	40	37,0	28	25,9	6	5,6	34	31,5
1971	19	28,8	17	25,8	6	9,1	24	36,3
1972	16	16,5	22	22,7	15	15,4	44	45,4
1973	22	17,2	48	37,5	14	10,9	44	34,4
1974	9	15,0	11	18,3	3	5,0	37	61,7
1975	2	13,3	5	33,3	1	6,7	7	46,7
SOMA	292	26,2	205	18,4	60	5,4	558	50,0
População Residente no ano médio 12 945								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	2,25		1,58		.46		4,31	
Por mil hab/decénio	22,5		15,8		4,6		43,1	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

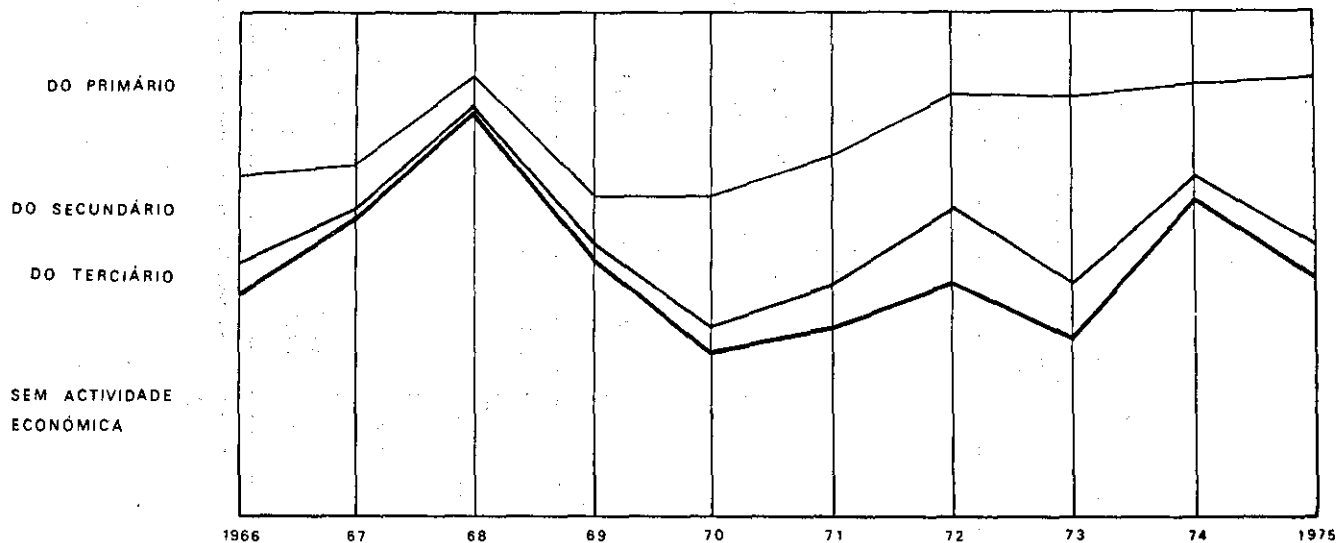
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de SEVER DO VOUGA

Decénio de 1966-75





EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de VAGOS

Decénio de 1966-75

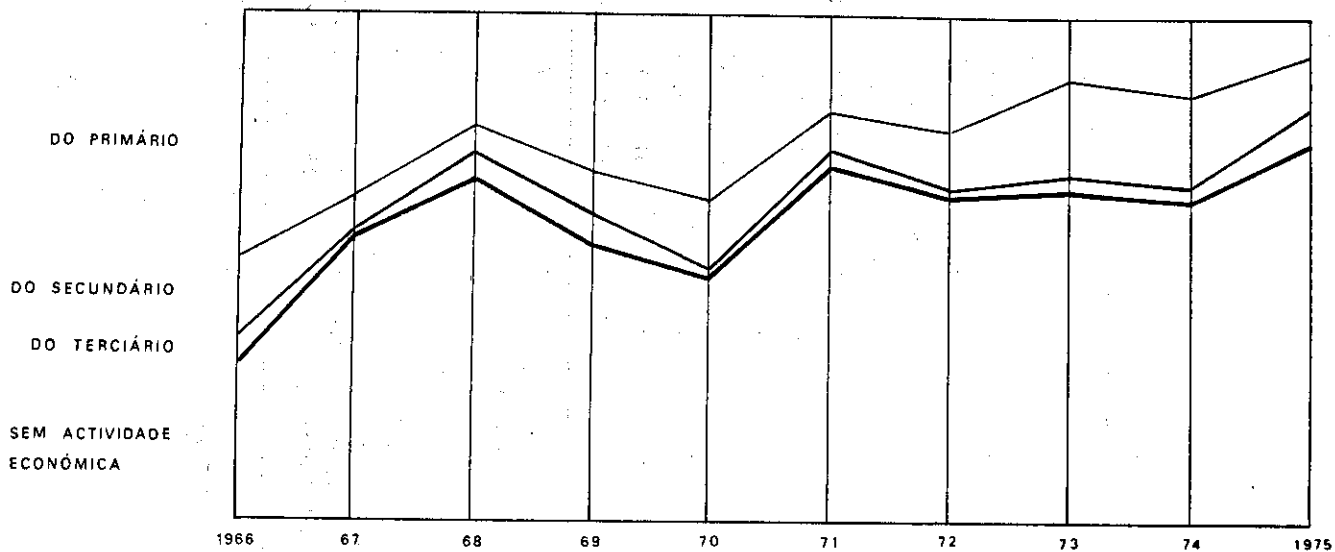
A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	290	49,0	91	15,4	34	5,7	177	29,9
1967	136	36,8	24	6,5	5	1,3	205	55,4
1968	71	22,7	16	5,1	17	5,4	209	66,8
1969	96	32,2	23	7,7	19	6,4	160	53,7
1970	100	37,3	35	13,1	6	2,2	127	47,4
1971	40	18,8	18	8,5	6	2,8	149	69,9
1972	55	23,3	26	11,0	4	1,7	151	64,0
1973	38	12,1	61	19,5	11	3,5	203	64,9
1974	27	15,5	31	17,8	6	3,5	110	63,2
1975	7	7,3	10	10,4	7	7,3	72	75,0
SOMA	860	29,9	335	11,7	115	4,0	1 563	54,4
População Residente no ano médio 18 440								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	4,66		1,82		.62		8,48	
Por mil hab/decénio	46,6		18,2		6,2		84,8	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
 SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO  
 (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de VAGOS

Decênio de 1966-75



EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS  
SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

Concelho de VALE DE CAMBRA

Decénio de 1966-75

A N O S	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1966	74	34,7	63	29,6	5	2,4	71	33,3
1967	60	38,0	18	11,4	1	0,6	79	50,0
1968	23	21,9	7	6,7	2	1,9	73	69,5
1969	69	42,1	33	20,1	11	6,7	51	31,1
1970	78	36,1	82	38,0	13	6,0	43	19,9
1971	30	21,3	52	36,9	14	9,9	45	31,9
1972	19	13,3	73	51,0	15	10,5	36	25,2
1973	32	14,5	116	52,5	17	7,7	56	25,3
1974	15	19,0	29	36,7	6	7,6	29	36,7
1975	1	3,2	15	48,4	1	3,2	14	45,2
SOMA	401	27,2	488	33,2	85	5,8	497	33,8
População Residente no ano médio 21 425								
Taxas de Emigração Médias								
Por mil hab/ano	1,87		2,28		0,40		2,32	
Por mil hab/decénio	18,7		22,8		4,0		23,2	

FONTE: Dados colhidos nos Boletins Anuais da Secretaria de Estado da Emigração

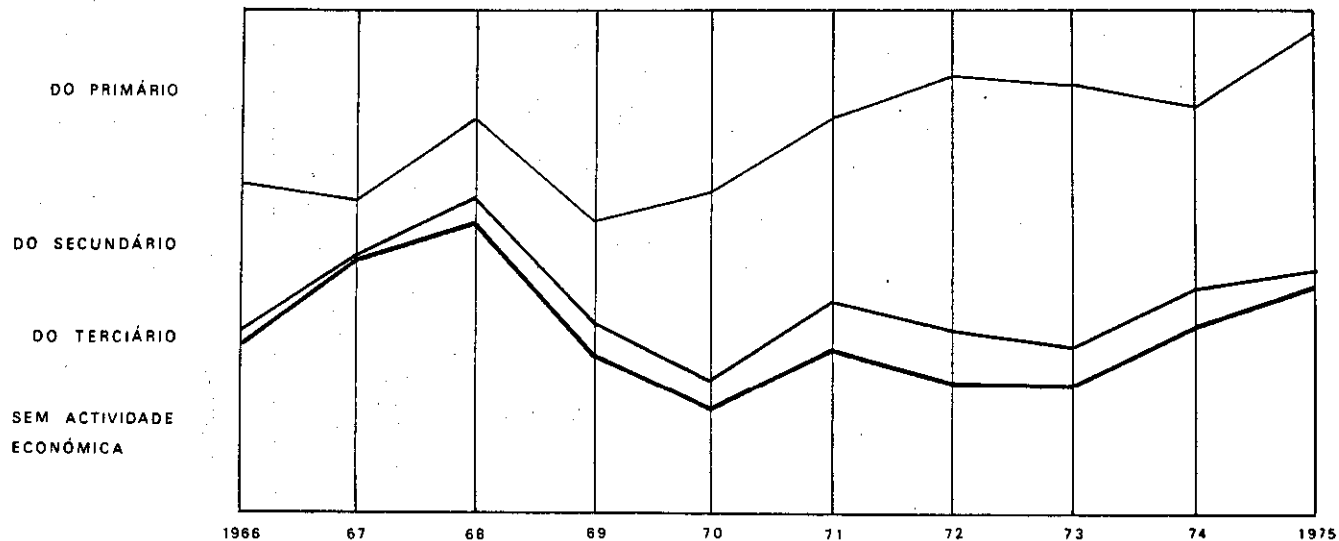
## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

Concelho de VALE DE CAMBRA

Decénio de 1966-75



## EMIGRANTES DE 10 E MAIS ANOS

SEGUNDO AS CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO



DISTRITO DE AVEIRO

Decénio 1966-75

DISTRITO E CONCELHOS	COM ACTIVIDADE ECONÓMICA						SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA	
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		ABS	%
	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
DISTRITO	5 830	15,9	9 899	27,1	2 136	5,8	18 713	51,2
Concelhos:								
ÁGUEDA	287	14,8	659	34,0	127	6,5	867	44,7
ALBERGARIA-A-VELHA	165	12,0	452	32,9	74	5,4	683	49,7
ANADIA	465	19,0	498	20,3	185	7,6	1 299	53,1
AROUCA	318	29,1	141	12,9	36	3,3	597	54,7
AVEIRO	292	9,8	1 037	35,0	226	7,6	1 412	47,6
CASTELO DE PAIVA	31	16,4	42	22,2	15	7,9	101	53,4
ESPINHO	39	3,3	411	35,0	52	4,4	674	57,3
ESTARREJA	278	10,4	717	26,9	182	6,8	1 491	55,9
FEIRA	480	9,7	1 868	37,7	248	5,0	2 357	47,6
ÍLHAVO	446	14,3	737	23,6	206	6,6	1 729	55,5
MEALHADA	283	31,6	203	22,7	61	6,8	348	38,9
MURTOSA	436	17,8	338	13,8	115	4,7	1 559	63,7
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	176	8,5	763	36,9	129	6,2	1 001	48,4
OLIVEIRA DO BAIRO	396	22,1	278	15,5	83	4,6	1 034	57,7
OVAR	173	10,6	581	35,7	105	6,5	767	47,2
S. JOÃO DA MADEIRA	12	3,3	146	39,9	32	8,7	176	48,1
SEVER DO VOUGA	292	26,2	205	18,4	60	5,4	558	50,0
VALE DE CAMBRA	401	27,2	488	33,2	85	5,8	497	33,8
VAGOS	860	29,9	335	11,7	115	4,0	1 563	54,4

**ANEXO**

EMIGRANTES PERMANENTES EMPREGADOS E À PROCURA DE NOVO EMPREGO  
COM 14 E MAIS ANOS POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA , (AVEIRO) POR  
GRANDES GRUPOS DE PROFISSÕES E POR SEXOS EM 1976 E 1977

GRANDES GRUPOS DE PROFISSÕES	1976		1977	
	H	M	H	M
TOTAL	277	23	290	13
- Especialistas das profissões científicas técnicas, liberais e similares	6	1	5	1
- Quadros superiores da administração pública e privada	..	..	1	..
- Empregados de escritório	18	5	8	2
- Comerciantes e vendedores	11	2	10	..
- Trabalhadores especializados nos serviços	7	2	4	2
- Agricultores, criadores de animais, trabalhadores florestais, pescadores e caçadores	64	1	62	..
- Operários não agrícolas (qualificados, especializados e indiferenciados) e condutores de engenhos de transporte	171	12	200	8

DISTRITO DE AVEIRO  
 EMIGRANTES SEGUNDO O SEXO , POR CONCELHOS  
 DE RESIDÊNCIA  
 (Temporários e Permanentes)

CONCELHOS	1977		1976	
	H	M	H	M
TOTAL - AVEIRO	599	547	573	629
ÁGUEDA	41	40	51	37
ALBERGARIA-A-VELHA	30	33	27	29
ANADIA	82	66	53	88
AROUCA	11	14	8	10
AVEIRO	49	53	49	41
CASTELO DE PAIVA	4	4	1	3
ESPINHO	13	14	15	16
ESTARREJA	47	29	50	55
FEIRA	47	46	55	50
ÍLHAVO	56	53	59	58
MEALHADA	10	9	14	12
MURTOSA	45	35	31	52
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	27	21	34	36
OLIVEIRA DO BAIRRO	20	27	26	27
OVAR	22	18	17	16
S. JOÃO DA MADEIRA	2	3	..	..
SEVER DO VOUGA	35	19	16	19
VAGOS	40	56	51	69
VALE DE CAMBRA	18	7	16	11



Temporários e Permanentes  
 EMIGRANTES POR PAÍSES DE DESTINO  
 (Aveiro)

P A Í S E S	1976		1977	
	H	M	H	M
ÁFRICA	17	12	4	6
África do Sul	15	10	1	3
Outros	2	2	3	3
AMÉRICA DO NORTE	368	390	289	262
Canadá	116	129	55	62
E.U.A.	252	261	234	200
AMÉRICA DO SUL	101	135	190	201
Brasil	10	26	19	26
Venezuela	91	109	171	175
ÁSIA	3	..	2	..
EUROPA	80	82	101	64
R.F.A.	4	6	6	..
França	54	70	60	44
Luxemburgo	4	1	7	5
Suíça	18	5	28	15
OCEÂNIA	4	10	13	14

Composto e impresso na Sec  
ção de Offset da C.C.R.C.  
Outubro, 1980